

CURSO DE DESIGN

PROJETO PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE DESIGN

CURSO DE DESIGN

PROJETO PEDAGÓGICO

Pelotas, julho de 2024



Reitora: Isabela Fernandes Andrade
Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva
Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Colegiado de Curso

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Paula Garcia Lima
Coordenador adjunto: Prof. Dr. Tobias Tessmann Mülling
Representantes discentes: Amanda Paccanaro Marino e Leandro Nunes Cardoso Junior

Núcleo Docente Estruturante/NDE

Presidente: Prof^a. Dr^a. Paula Garcia Lima
Prof^a. Dr^a. Andreia Bordini
Prof^a. Dr^a. Cilene Estol Cardoso
Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes
Prof^a. Dr^a. Nadia Miranda Leschko
Prof.^a Dr^a. Patrícia Lopes Damasceno
Prof.^a Dr^a. Roberta Coelho Barros
Prof. Dr. Tobias Tessmann Mülling

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	9
1.1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL	9
1.1.2 HISTÓRICO E CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	9
1.1.2.1 ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	10
1.1.2.2 O PROCESSO DE EXPANSÃO E ABRANGÊNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL	11
1.2 CURSO DE DESIGN	14
1.2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
1.2.2 HISTÓRICO E CONTEXTO DO CURSO DE DESIGN	15
1.2.3 LEGISLAÇÃO CONSIDERADA	20
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA	24
2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	26
2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO	27
2.5 OBJETIVOS DO CURSO	30
2.5.1 OBJETIVO GERAL	30
2.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
2.6 PERFIL DO EGRESSO	31
2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	32
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR	34
3.2 TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	36
3.3 MATRIZ CURRICULAR	37
3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO	41
3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	42
3.6 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	45
3.7 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	46
3.8 REGRAS DE TRANSIÇÃO - EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES	48
3.9 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	55
4 METODOLOGIA DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	127
4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	127
4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	129
4.3 APOIO AO DISCENTE	131
5 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	134
5.1 COLEGIADO DO CURSO	134
5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	136
5.3 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	137
6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	139
7 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	141

8 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	144
9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	146
10 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	148
11 RELAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS	149
11.1 DOCENTES DO CURSO DE DESIGN	149
11.2 DOCENTES DE OUTROS CURSOS E/OU UNIDADES DA UFPEL	152
12 INFRAESTRUTURA	153
12.1 SALAS DE AULA TEÓRICAS	153
12.2 ATELIÊS	154
Ateliê de Fundamentos da Linguagem Visual e Desenho	154
Os ateliês (Salas 209-1, 210-1 e 210-1) atendem demandas práticas das disciplinas do Centro de Artes relacionadas às áreas do desenho e fundamentos da linguagem visual.	154
Equipamentos	154
Diferentes materiais de desenho disponíveis.	154
12.3 LABORATÓRIOS	155
12.4 OUTRAS ESTRUTURAS	157
REFERÊNCIAS	158
APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO	163
APÊNDICE B - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	166
METODOLOGIA DE FUNCIONAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	166
NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	167
APÊNDICE C - PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO	174

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Construção do bloco 2 do Centro de Artes (2013) e aula da disciplina de introdução ao design gráfico (2015).	18
Figura 2 – Bloco 1 e bloco 2 do Centro de Artes - UFPEL	153

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	9
QUADRO 2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
QUADRO 3 – REGRA GERAL DE MIGRAÇÃO	48
QUADRO 4 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO	49
QUADRO 5 – EQUIVALÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	50
QUADRO 6 – COMPONENTES CURRICULARES FALTANTES E EQUIVALENTES	53
QUADRO 7 – COMPONENTES CURRICULARES FALTANTES E EQUIVALENTES	54
QUADRO 8 – PROJETOS UNIFICADOS ATIVOS EM 2024	142
QUADRO 9 – ATIVIDADES DE ESTÁGIO	165
QUADRO 10 – PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO	174
QUADRO 11 – PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA	176
QUADRO 12 – PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO	178

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	36
TABELA 2 – MATRIZ CURRICULAR	37
TABELA 3 – MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO SEMESTRAL	38
TABELA 4 – FLUXOGRAMA DO CURSO DE DESIGN	41
TABELA 5 – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	42
TABELA 6 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	45
TABELA 7 – SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	47

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL

QUADRO 1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL		
Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPEL		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284 4001	
	Site: www.ufpel.edu.br E-mail: reitoria@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2022
IGC Contínuo:	3.5277	2022
Reitora: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Fonte: e-Mec. Disponível em:

<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NjM0>.

Acesso em: 29 ago. 2024.

1.1.2 HISTÓRICO E CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS¹

Localizada no sul do Rio Grande do Sul (RS), na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada em 1969. Sua história remonta à Universidade Federal Rural do Sul (UFRRS), cujo surgimento,

¹ O histórico completo está disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>, acesso em 06/03/2024.

em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

Em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), em Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito, fundada em 1912, Faculdade de Odontologia, fundada em 1911 – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958. Outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPEL, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). No mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPEL.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPEL expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como Universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no município de Capão do Leão.

1.1.2.1 ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (falecido em 2012), em seu livro *UFPEL: 30 anos*, após a criação da UFPEL, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados – que formavam o espólio recebido pela nova Universidade – não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPEL buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos, até que o processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

Desde o seu surgimento, a Universidade caracteriza-se por uma estrutura física pulverizada em locais diversos, como no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), que por muitos anos sediou a Reitoria e demais órgãos administrativos, algumas faculdades e cursos básicos. Além de prédios no Capão do Leão, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana da cidade de Pelotas. Embora tal característica sempre tenha sido avaliada como inadequada, as dificuldades de ordem internas e financeiras

impediram mudanças definitivas na localização espacial da UFPEL, acabando por aceitar a condição de ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

1.1.2.2 O PROCESSO DE EXPANSÃO E ABRANGÊNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL

Depois de décadas, caracterizada por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou nos últimos anos uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPEL uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências e referências regionais.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à Universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.

Desde que completou 50 anos, no ano de 2019, a Universidade vive um permanente processo de recriação, aproximando culturas e saberes e diminuindo desigualdades. Neste marco histórico, a UFPEL revela-se uma Universidade marcada pela diversidade e pela inclusão. A diversidade se dá pela variedade de cursos, de graduação e de pós-graduação, e pelas diferentes origens culturais e geográficas dos membros da comunidade acadêmica, que formam o mosaico cultural que constrói a Instituição. As cotas, os processos seletivos especiais e o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), que dobrou o número total de vagas e está ampliando o acesso para candidatos oriundos de escolas públicas, dão um forte contorno inclusivo à Instituição. A chamada Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) garante a reserva de 50% das matrículas de cada curso para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, à qual soma-se a Lei 13.409/2016 que amplia essa reserva para autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e por pessoas com deficiência. Com isso, a diversidade e a inclusão social tornam-se um compromisso da Instituição, de forma a proporcionar a convivência entre diferentes experiências e multiplicidade de pensamentos.

O sistema de ingresso por cotas na UFPEL respeita os seguintes critérios:

LB_EP – Ensino médio em escola pública + renda - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB_PPI – Ensino médio em escola pública + renda + preto, pardo ou indígena - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB_PCD – Ensino médio em escola pública + renda + deficiência - Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB_Q – Ensino médio em escola pública + renda + quilombola - Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)

LI_EP – Ensino médio em escola pública - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)

LI_PPI – Ensino médio em escola pública + preto, pardo ou indígena - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_PCD – Ensino médio em escola pública + deficiência - Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_Q – Ensino médio em escola pública + quilombola - Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

De acordo com dados oficiais², atualmente a UFPEL tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação à distância (EAD), em 117 polos. Na pós-graduação são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento, 2.698 projetos distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da Universidade na comunidade local. Em números de recursos humanos a UFPEL conta, atualmente, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

² Dados extraídos do site da instituição: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em 05 mar. 2024.

Estudantes de Doutorado | 1.034
Estudantes de Mestrado | 1.174
Estudantes de Especialização | 285
Estudantes de Mestrado Profissional | 110
Docentes | 1.356
Servidores Técnicos - Administrativos | 1.332
Professores Substitutos | 99

Em termos de estrutura física, atualmente a Universidade conta com seis *campi*: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, Campus Fragata e Campus Anglo, onde estão instaladas a Reitoria e as demais unidades administrativas. A UFPEL possui prédios próprios nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, gerencia alguns espaços e tem polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul.

1.2 CURSO DE DESIGN

1.2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

QUADRO 2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Curso: Design Código: NOVO	
Unidade: Centro de Artes – UFPEL	
Endereços: Bloco 1 Secretaria do Curso de Design: Rua Coronel Alberto Rosa, 62. Centro, Pelotas-RS, CEP: 96010-770 Bloco 2 Colegiado do Curso de Design: Rua Álvaro Chaves, 65. Centro, Pelotas-RS, CEP: 96010-760	Telefones: Direção Centro de Artes: + 55 53 32845513 Coordenação Colegiado do Curso de Design: +55 53 32845517 Central Secretaria Acadêmica: +55 53 32845518 Sites: Curso de Design: https://wp.ufpel.edu.br/design Centro de Artes: https://wp.ufpel.edu.br/ca/ E-mail: design.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Carlos Walter Soares	Gestão: 2021-2024
Coordenador/a do Colegiado: Profª. Drª. Paula Garcia Lima	Gestão: 2023-2025
Número de vagas do curso: 28 vagas no semestre ímpar (vespertino) 28 vagas no semestre par (matutino)	Modalidade: Presencial
Regime acadêmico: Semestral	Carga horária total: 2520 h
Turno de funcionamento: Ingressantes no semestre ímpar: vespertino Ingressantes no semestre par: matutino	Tempo de integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação conferida: Bacharel em Design	
Ato de autorização do curso: -	
Reconhecimento do curso: -	
Resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no último triênio: -	
Conceito de Curso (CC): -	
Formas de ingresso: SiSu/PAVE; editais de reopção, reingresso, transferência voluntária e portador de Diploma; abertura de vagas específicas às ações afirmativas.	
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: Não há.	

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

1.2.2 HISTÓRICO E CONTEXTO DO CURSO DE DESIGN

Em meados dos anos 1980, quando o Centro de Artes (CA) ainda era o Instituto de Letras e Artes (ILA), houve os primeiros movimentos e intenções no sentido de criar um Curso de “Programação Visual” na Universidade. O pioneirismo da oferta de formação em Design na cidade de Pelotas, no entanto, é anterior ao movimento criado na UFPEL, com a criação, no início dos anos 1990, do curso em nível técnico de Desenho Industrial na Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel) - atualmente Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). O IFSul é uma instituição parceira da UFPEL e, atualmente, integra a Rede Federal de Ensino Superior brasileira.

Nesta época, em 1995, quando o Curso de Graduação em Pintura, Escultura e Gravura passava por uma reformulação curricular, na qual buscou-se atualizar o perfil do curso às novas formas de pensar a Arte e sua conexão com outras áreas do conhecimento, a formação em Design passou a ser efetivamente desenhada na UFPEL, embora ainda não de um modo específico e autônomo. A evolução dessa estrutura curricular mais abrangente para o Curso de Artes Visuais foi resultado da formação e visão crítica dos professores que regressavam de suas pós-graduações *stricto sensu* e da crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais com formação em Design na cidade de Pelotas. A procura por formação superior na área também advinha de alunos do curso técnico do ETFPel que tinham interesse em frequentar um curso superior e assim dar sequência aos seus estudos nessa área de conhecimento. Alguns professores como Anaizi Cruz Espírito Santo, Berenice Santos Gonçalves, Carmen Lúcia Abadie Biasoli (*in memoriam*), Cid Ney Ávila Macedo, Maria de Lourdes Valente Reyes, Lauer Alves Nunes dos Santos e Lúcia Bergamaschi Costa Weymar destacaram-se neste período limiar de grande importância para o direcionamento do Design na UFPEL.

Em decorrência de todos esses movimentos, em 1999, durante a direção do professor Lauer Alves Nunes dos Santos, o Curso de Artes Visuais começou a oferecer, além das suas três tradicionais habilitações (Pintura, Escultura e Gravura), a habilitação em Design Gráfico, com possibilidade de ingresso para 20 estudantes. Foi assim que o ensino do Design na UFPEL teve seu início.

Embora o Curso de Artes Visuais tivesse a sua estrutura base (4 primeiros semestres) idêntica nas quatro habilitações, optou-se por realizar um ingresso vestibular distinto para a habilitação em Design Gráfico, em função de tratar-se de uma área considerada “nova” e “emergente”, que almejava um segmento distinto daquele voltado aos estudantes de Artes. Em função do vestibular exclusivo, os alunos da habilitação em Design Gráfico faziam a opção pela habilitação já no momento do vestibular e antes do ingresso no Curso. No primeiro ano de funcionamento, o curso ocupou as instalações do então Instituto de Letras e Artes, na Rua Marechal Floriano e, na sequência, instalou-se no prédio, recém-inaugurado à época, da Rua Alberto Rosa, em conjunto com as demais habilitações, sob a denominação de Instituto de Artes e Design (IAD).

A habilitação em Design Gráfico a partir das Artes Visuais foi algo inédito no Rio Grande do Sul, se comparado à gênese de outros centros de formação em Design, geralmente advindos de áreas como Arquitetura ou Comunicação. Esse fato ainda representa um grande ganho em termos de repertório para os estudantes que, a partir de então, poderiam cruzar sua prática e a formação de seu senso estético a partir de um vasto repertório da história da arte e de formação da percepção e do domínio de linguagens, além de outros conhecimentos fornecidos para os cursos de Artes Visuais.

Em 2003, após o processo de avaliação, o Curso de Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 1859, de 14 de julho de 2003 – publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 16 de julho de 2003. Tal credenciamento obteve validade de cinco anos (até 2008), prazo estabelecido pela comissão do Ministério da Educação para que o curso procedesse ajustes - separação do Curso de Artes Visuais e conseqüente extinção da habilitação.

Em 2007, coincidindo com a proximidade do término do ciclo avaliativo de 5 anos do curso pelo MEC, houve a implantação do Programa REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diante desse programa, a Universidade sinalizou uma série de orientações curriculares. Entre as mais estruturantes estavam a orientação de reformulação do Curso de Artes Visuais - habilitação em Design Gráfico para o Curso de Bacharelado em Design Gráfico e a orientação de criação do Curso de Bacharelado em Design Digital, como modo de expansão da área do Design na Universidade. Junto com a reformulação dos cursos de Design, foi também inaugurada, em 2007, a primeira oferta de formação em Cinema e Audiovisual na cidade de Pelotas, com o Curso de Cinema e Animação, convertido posteriormente nos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação. Através de um compartilhamento de estruturas, corpo docente e conhecimentos, os cursos de Design foram essenciais para o nascimento e a consolidação desta nova oferta que, ainda hoje, representa a única pública da área no Rio Grande do Sul.

Assim, em 2008/2, a Universidade ofereceu o primeiro ingresso para o Curso de Bacharelado em Design Digital, com base no processo UFPEL nº 23110.004916/2008-52 e na Portaria nº 1607, de 15 de outubro de 2009. E, em 2009/1³, ofereceu o primeiro ingresso para o Curso de Bacharelado em Design Gráfico, com base na mesma Portaria nº 1859, de 14 de julho de 2003 - publicada no D.O.U. de 16 de julho de 2003 e a partir da alteração de cadastro do curso realizada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2010, o qual regulamentou o referido curso, segundo o processo UFPEL nº 23110.000641/2010-01.

³ A transição curricular e o início do bacharelado, que deixou de ser uma terminalidade do bacharelado em artes, ocorreu no referido ano. Porém, a redação do PPC só foi concluída no ano seguinte, bem como a tramitação do processo conforme o registro supracitado.

A partir do ano de 2010, com ingresso quase integralmente realizado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a UFPEL passou a oferecer os seus dois cursos de Bacharelado em Design independentes um do outro, porém com diversas disciplinas em comum. Embora com autonomia em relação ao Curso de Artes Visuais, os dois cursos de Design buscaram manter a gênese da associação às Artes como um dos seus principais pilares de diferenciação. Nessas estruturas curriculares, os cursos puderam também integrar demandas tradicionais do campo do Design em lugares específicos da formação, como a metodologia projetual em design, o design da informação, a identidade visual, o projeto de embalagem, o design de espaços e outras especificidades. Ainda neste mesmo ano, foi criado o Centro de Artes da UFPEL, a partir da portaria 1.718 de 04 de novembro de 2010, com a junção do Instituto de Artes e Design (IAD) e o Conservatório de Música.

É importante salientar que o REUNI, como uma política pública nacional e estatal de educação, conforme já abordado, promoveu de fato a expansão, a inclusão social, a diversificação dos estudantes e também a autonomia do Design na UFPEL, de modo que o presente projeto pedagógico prevê que o Curso de Design englobe discussões sobre relações étnico-raciais – em algumas disciplinas de forma explícita – e, em outras, como temática transversal⁴, situação que certamente impacta na formação dos discentes. Esses direcionamentos estavam fundamentados nos princípios próprios do programa, assim como no incontestável crescimento das demandas mercadológicas e sociais por profissionais com formação em Design, que acompanhou o avanço econômico do Brasil no período e, também, no ambiente de ubiquidade tecnológica vivenciado no país e no mundo devido à popularização da internet, uso extensivo de computadores individuais, *tablets* e *smartphones* e utilização de diversos serviços interativos mediados por plataformas digitais – caracterizando, deste modo, a área do Design como uma área do conhecimento emergente e, por isso, em expansão. Em 2013, com base nas demandas de formação identificadas no contexto da época e em sintonia com as atualizações feitas pelo Ministério da Educação nas diretrizes curriculares da área, os dois cursos de Design – Gráfico e Digital – passaram por outra reformulação curricular e renovação de seus Projetos Pedagógicos Curriculares.

Em julho de 2014, um novo prédio passou a compor o Centro de Artes (Figura 1), chamado de Bloco 2 (em continuação ao Bloco 1, da Rua Alberto Rosa), que recebeu os cursos de Licenciatura em Música, Bacharelado em Música, Bacharelado em Design Digital, Bacharelado em Design Gráfico, Bacharelado em Cinema de Animação e Bacharelado em Cinema e Audiovisual. O prédio conta com 15 salas de aula, 20 laboratórios e um auditório multiuso para 225 pessoas. Esse passo potencializou as oportunidades pedagógicas dos cursos, além de ampliar o espaço cultural e artístico da Unidade, aumentando sua participação junto à sociedade. Igualmente, incrementou a infraestrutura disponibilizada aos discentes, docentes, incluindo equipamentos e tecnologia para serem utilizadas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao curso.

⁴ Visando também atender as diretrizes nacionais – artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 11.645 / 2008) e a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.

Figura 1 – Construção do bloco 2 do Centro de Artes (2013) e aula da disciplina de introdução ao design gráfico (2015).



Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

Quanto aos reconhecimentos e renovações, o Curso de Bacharelado em Design Digital foi reconhecido pela Portaria nº 311, de 28 de abril de 2015 - publicada no D.O.U. de 29 de abril de 2015; e teve sua renovação de reconhecimento pela Portaria nº 272, de 03 de abril de 2017 - publicada no D.O.U. de 04 de abril de 2017. O Curso de Bacharelado em Design Gráfico, após sua autonomia em relação ao Curso de Artes Visuais, obteve sua renovação de reconhecimento pela Portaria nº 124, de 09 de julho de 2012 – publicada no D.O.U. de 10 de julho de 2012; e alcançou sua última renovação de reconhecimento pela Portaria nº 211, de 25 de junho de 2020 – publicada no D.O.U. de 07 de julho de 2020.

Cabe ressaltar que durante o período de 1999 até hoje, docentes, técnicos e discentes dedicaram-se a qualificar os dois cursos de modo colegiado e coletivo, promovendo eventos e desenvolvendo projetos, para além do ensino, para as comunidades interna e externa à UFPEL. Alguns desses projetos remontam à origem dos cursos de Design na Instituição e permanecem até hoje, outros são mais recentes. Entre eles, pode-se citar: Suldesign Estúdio e seus desdobramentos: Suldesign Encontro e Suldesign Galeria, Designeria Empresa Júnior e LabXD - Laboratório de Design de Interação.

É possível reconhecer a trajetória de esforços colaborativos, de duas décadas, que se estruturaram e continuam a se estruturar em torno dos três principais eixos da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Na primeira revisão do PPC, ocorrida em 2013, foram realizadas adaptações na estrutura curricular. Em 2020, iniciou-se outro processo, subsidiado pelo projeto unificado *Perspectivas sobre o Ensino Superior no Design em articulação com o currículo dos cursos de Design da UFPEL* – código 2651. Nessa ocasião, percebeu-se a tendência pela abordagem generalista, a qual já havia sido pauta de discussões informais anteriormente, contudo após extensas discussões no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, optou-se pela manutenção dos dois cursos. No entanto, em 2022, mesmo com os PPCs redigidos e um deles aprovado na base de dados do MEC, essa questão tornou a ser discutida, dessa vez encontrando no corpo docente mais clareza e maturidade para empreender uma mudança importante: a de propor um curso único, denominado Design, tendo como referência os pressupostos e justificativa apresentadas na sequência.

Passados vinte e cinco anos da criação do Curso de Design Gráfico, a partir do avanço da tecnologia, da proliferação do uso da internet e dos dispositivos móveis, cenário brevemente supracitado, concluiu-se que não havia mais sentido em manter dois cursos distintos, Design Gráfico e Design Digital. Além da grade curricular que veio a manter-se semelhante, os estudantes de ambos os cursos passaram a ingressar em um mesmo mercado de trabalho, o qual não faz mais distinção entre as duas formações, consequência do movimento natural da sociedade que resultou na atual ubiquidade tecnológica.

Assim, o NDE dos cursos fez a proposição, unanimemente aprovada pelo Colegiado, de integrar as formações em Design Gráfico e Design Digital, resultando no novo Curso de Design.

Esta abordagem generalista, que prescinde de uma especificidade, advém da necessidade de formar designers com habilidades mais amplas, que não se limitem às técnicas tradicionais. Isso porque, conforme explicitado anteriormente, a atuação deste profissional foi amplificada: se antes eram projetados apenas objetos, hoje são informações, serviços, processos, políticas, ambientes, experiências, cenários, fato que implicaria em uma atuação mais horizontal e integradora, síntese de diversas habilidades (Silveira, Bertoni e Ribeiro, 2016, p. 23).

Como mencionado anteriormente, o curso sob a denominação Design possui em sua matriz as disciplinas projetuais, as quais têm papel estratégico na organização curricular, pois formam eixos estruturantes e, conseqüentemente, fundamentam a promoção da interdisciplinaridade.

Desta forma, o Curso de Design continua a promover um ensino fundamentado na interdisciplinaridade horizontal e vertical das disciplinas, o que leva a processos de diálogo e de ampliação das orientações dos professores e à participação ativa dos alunos, incorporando, ainda, as atividades de ensino, extensão e pesquisa como parte dessa formação. A construção desta considera os seguintes eixos temáticos para agrupamento das disciplinas obrigatórias: eixo projetual; eixo metodológico; eixo expressivo; eixo tecnológico; eixo histórico-cultural-semântico-comunicacional; e eixo mercadológico-profissional.

Desde o ingresso da primeira turma na habilitação em Design Gráfico na instituição, a unidade orgulha-se em oferecer uma formação de qualidade que busca explorar a interdisciplinaridade inerente ao campo do Design, estimulando a aproximação com outras áreas de formação que sejam adjacentes ao mesmo: Artes Visuais, Comunicação Social, Administração, Marketing, Ciência de Computação, dentre outras.

Esta interdisciplinaridade também é influenciada pelo contexto de criação do Curso de Design, a partir de uma habilitação do Curso de Artes Visuais, dentro do então ILA - Instituto de Letras e Artes, hoje denominado Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Este, criado pela portaria nº 1718 de 04 de novembro de 2010, a partir da junção entre o Instituto de Artes e Design e o Conservatório de Música, agrega os cursos⁵ de Artes Visuais (Bacharelado), Artes Visuais (Licenciatura), Cinema de Animação (Bacharelado), Cinema e Audiovisual (Bacharelado), Dança (Licenciatura), Design Digital (Bacharelado), Design Gráfico (Bacharelado), Música (Licenciatura), Música - Canto (Bacharelado), Música -

⁵ Disponível em <https://institucional.ufpel.edu.br/unidades/id/449>. Acesso em 09/09/2020.

Ciências Musicais (Bacharelado), Música - Composição (Bacharelado), Música - Flauta Transversal (Bacharelado), Música - Música Popular (Bacharelado), Música - Piano (Bacharelado), Música - Violão (Bacharelado), Música - Violino (Bacharelado), Teatro (Licenciatura), um Curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado (Programa de Pós-graduação em Artes) e um curso *lato sensu* em nível de especialização (Especialização em Artes). O Centro de Artes é composto pelos Blocos I, II e III na região do Porto (Centro de Pelotas), prédio da antiga Escola de Belas Artes (EBA) e dos órgãos suplementares Conservatório de Música e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), além do museu virtual Afro-Brasil-Sul (MABSul). É uma das maiores unidades da UFPEL, tanto no número de estudantes, como no número de docentes e pessoal técnico-administrativo.

1.2.3 LEGISLAÇÃO CONSIDERADA

De acordo com o que está descrito e referenciado ao longo deste PPC, o Curso de graduação em Design da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi concebido de acordo com os seguintes dispositivos legais e documentos:

- BRASIL. Constituição Federal de 1988;
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024;
- BRASIL. Documento INEP, de 2015. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base;
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- BRASIL. Decreto-Lei nº 750, de 8 de agosto de 1969. Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e dá outras providências;

- BRASIL. Decreto Presidência da República nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas;
- BRASIL. Decreto Presidência da República nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- BRASIL. Decreto Presidência da República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- BRASIL. Decreto Presidência da República nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design;
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- BRASIL. Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- BRASIL. Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024;
- BRASIL. Portaria MEC/SERES nº 272, de 03 de abril de 2017 - publicada no D.O.U. de 04 de abril de 2017. Renovação de reconhecimento dos Cursos de Design Gráfico (Registro e-Mec nº 201707748) e de Design Digital (Registro e-Mec nº 201707747);
- BRASIL. Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de

graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;

- BRASIL. Portaria MEC nº 265, de 27 de junho de 2022. Regulamenta a Avaliação Externa Virtual in Loco no âmbito das visitas por comissões de especialistas para avaliação externa de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação, no bojo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e da avaliação das Escolas de Governo;
- BRASIL. Documento MEC/INEP/DAES/SINAES, de outubro de 2017. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento;
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- BRASIL. Parecer CES/CNE nº 67, de 11 de março de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- BRASIL. Parecer CES/CNE nº 0195, de 5 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design;
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 576/2023. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 - 2024 e dá outras providências;
- UFPEL. 1969. Estatuto da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. 1977. Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Documento PRE, de 06 de outubro de 2023. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Documento PREC, de 02 de maio de 2019. Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPEL 2022 - 2026;
- UFPEL. Resolução COCEPE nº 02, de 1º de fevereiro de 2006. Regulamenta o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPEL;
- UFPEL. Resolução COCEPE nº 03, de 08 de junho de 2009. Normatiza os estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela UFPEL;
- UFPEL. Resolução COCEPE nº 04, de 08 de junho de 2009. Normatiza os Estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por alunos da UFPEL;
- UFPEL. Resolução COCEPE nº 10, de 19 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução CONSUN nº 08, de 21 de julho de 2016. Aprova o Plano Institucional de Acessibilidade na Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução COCEPE nº 24, de 24 de agosto de 2016, Revoga a Resolução nº 05, de 11 de fevereiro de 2016 e dispõe novos critérios e procedimentos de

seleção de ingresso e cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior;

- UFPEL. Resolução COCEPE n° 27, de 14 de setembro de 2017. Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância;
- UFPEL. Resolução COCEPE/PRE n° 29, de 13 de setembro de 2018. Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução COCEPE n° 22, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução COCEPE n° 42, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução COCEPE n° 30, de 03 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas;
- UFPEL. Resolução COCEPE n° 65, de 28 de março de 2024. Dispõe sobre o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPEL;
- UFPEL. Documento PRE/CEC, de março de 2019. Diretrizes para a elaboração de Projeto Pedagógico de curso (PPC) da UFPEL;

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O presente capítulo apresenta os pressupostos e a estrutura do PPC, suas políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas na formação. São contemplados aspectos do contexto sociocultural da profissão, permeando as mais diferentes disciplinas e atendendo de maneira evidente tanto às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as necessidades contemporâneas do Design⁶, quanto à integralização da extensão, abordada no item dez do capítulo 3. As disciplinas abrangem diferentes áreas: conteúdos de cunho artístico, histórico, social, científico e tecnológico convergem para uma abordagem interdisciplinar, os quais auxiliam na construção de repertórios enriquecidos, que fornecem subsídios para os processos reflexivos.

2.1 PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA

O Curso de Design da UFPEL qualifica-se e atende tanto às demandas das DCNs, quanto àquelas provenientes da percepção dos docentes em suas expertises, dos anseios dos discentes (pesquisa realizada pelo Centro Acadêmico e apresentada ao colegiado) e dos debates realizados em reuniões docentes com o intuito de reconhecer e garantir o desejado perfil do egresso.

Partindo da questão de como integralizar as atividades extensionistas no currículo do Curso de Design e, igualmente, atualizar a matriz curricular, iniciou-se um projeto de pesquisa⁷ em busca de alguns objetivos, como: recuperar estudos sobre ensino superior e currículo em Design; mapear os projetos pedagógicos e, conseqüentemente, os currículos de bacharelados em Design no Brasil; identificar suas estruturas, perspectivas e abordagens; e analisar os conhecimentos solicitados nas provas do Enade, a fim de identificar o que apontam sobre o perfil esperado do egresso.

Além deste projeto, que trouxe informações importantes para a construção do PPC, destaca-se o trabalho contínuo do colegiado dos Cursos de Design e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ao estabelecer um diálogo com os discentes acerca de observações e possíveis melhorias na estrutura curricular, através da representação discente em reuniões, mas também de *feedback* através de instrumentos institucionais como a avaliação discente semestral de disciplinas e docentes gerida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPEL e realizada através da plataforma Cobalto (sistema de registro de atividades acadêmicas e administrativas da UFPEL). Outro destaque refere-se à avaliação qualitativa realizada em 2019 pelo Centro Acadêmico dos Cursos de Design (CADE)⁸.

⁶ Angélico e Oliveira, 2017; Bonsiepe, 2012; Moraes, 2014; Riccetti, Martins e Ogasawara, 2016; Silveira, Bertoni e Ribeiro, 2016.

⁷ Projeto de pesquisa *Perspectivas sobre o Ensino Superior no Design em articulação com o currículo dos cursos de Design da UFPEL* (cadastro Cobalto 2651), conforme mencionado no Capítulo 1.

⁸ Nessa ocasião, os representantes discentes foram estimulados pela coordenação do curso a participarem da avaliação e da organização de um diagnóstico da matriz curricular que estava em curso. A intenção era reunir subsídios, a partir do olhar discente, para, em seguida, propor alterações neste PPC. O Centro Acadêmico dos cursos de Design dividiu essa organização em duas etapas: primeiro reuniu os alunos em uma reunião geral e depois enviou um formulário eletrônico para ser preenchido por todos os discentes matriculados.

Sendo assim, o projeto pedagógico do Curso de Design foi estruturado visando um alinhamento com a premissa de organização de um curso superior, amparado por ações de ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer uma formação orientada aos princípios de cidadania, respeito à diversidade cultural, social, étnico-racial, de gênero, e direitos humanos, visando um equilíbrio entre as demandas propostas pelo mercado de trabalho e a sociedade. Ainda, consonantes com as políticas e diretrizes da UFPEL, no período pós-pandemia de COVID-19 reavaliou-se o currículo considerando como requisitos 3 pilares: Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) → Novo perfil dos ingressantes → Mercado de trabalho e diretrizes do design.

Tem-se como princípio pedagógico a promoção da interdisciplinaridade, com as disciplinas projetuais por ordem de complexidade formando os eixos estruturantes da organização curricular e tendo disciplinas ancilares dando suporte às projetuais. Desse modo, articula-se um diálogo com todo o processo formativo, entre disciplinas de cada semestre (interdisciplinaridade vertical) e do mesmo semestre (interdisciplinaridade horizontal). Como eixos temáticos para agrupamento das disciplinas obrigatórias, levou-se em consideração: eixo projetual; eixo metodológico; eixo expressivo; eixo tecnológico; eixo histórico-cultural-semântico-comunicacional; e eixo mercadológico-profissional.

Estas ações resultam na organização curricular do Curso de Design, ressaltando que o arranjo didático-pedagógico do mesmo está em conformidade com o Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPEL (2018). O equilíbrio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é proposto a partir do acesso dos discentes a disciplinas obrigatórias, optativas e projetos unificados com ações nos três eixos (ensino, pesquisa e extensão), visando a aplicação do conhecimento adquirido em demandas reais identificadas na sociedade e potencializando a produção de conhecimento de maneira coletiva.

2.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Design da UFPEL tem em sua estruturação uma consonância com as políticas institucionais definidas pela Universidade através de seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2023-2036) e seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026). Deste modo, reafirma-se: (i) O compromisso da universidade pública com a democracia, a autonomia universitária, as demandas sociais e o desenvolvimento sustentável; (ii) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, garantindo uma formação integrada de qualidade; (iii) O entendimento do processo didático-pedagógico como interativo, colaborativo e multidimensional, desenvolvendo o senso crítico reflexivo e criativo no percurso formativo (PPI, 2023, p. 8). Em relação aos objetivos do PDI, destaca-se:

Impulsionar a horizontalidade nas relações entre UFPEL e sociedade; aprimorar políticas de integração e intercâmbio com outras instituições e organizações; promover a inclusão, acessibilidade e permanência no que tange a todos os espaços, meios e serviços da Universidade; atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade; apoiar iniciativas de desenvolvimento regional; fomentar a divulgação, o compartilhamento e a colaboração entre os projetos de ensino, extensão e pesquisa realizados na UFPEL; estimular o desenvolvimento de projetos de cunho inovador, criativo e socialmente

comprometidos; produzir, promover e divulgar conhecimentos acadêmico-científicos e culturais desenvolvidos na ou com a parceria da UFPEL; fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, de modo a propiciar o bom aproveitamento e combater a evasão e a retenção (PDI, 2021, p. 12-13).

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Design tem sua gênese nos cursos de Bacharelado em Design Gráfico e Design Digital, bem como no histórico dos cursos do Centro de Artes da UFPEL, conforme o primeiro capítulo deste PPC, delimitando assim sua vocação e relação com esta área do conhecimento. O curso propõe uma estrutura que se alinha ao exposto anteriormente, de abordagem generalista, e tem as disciplinas de projeto como um dos seus eixos estruturantes⁹.

A aproximação do Curso de Design com as Artes Visuais define a vocação que tem se constituído um dos diferenciais do Bacharelado em Design oferecido pela UFPEL com relação às demais instituições do Rio Grande do Sul e do Brasil. Observamos que o intuito de um curso que provém de uma formação em Artes Visuais é enriquecer o diálogo interdisciplinar que constitui o ensino e a pesquisa em Design no país e igualmente estabelecer vínculos com instituições de ensino superior que compartilham da mesma gênese.

O curso atenta para a formação do Bacharel em Design sob uma demanda que relaciona sua atuação no campo da Comunicação, Ciências Sociais Aplicadas, com a convergência tecnológica e as redes de informação, possibilitando a inserção do aluno e futuro profissional em diversas dinâmicas de trabalho. Ao mesmo tempo, essa relação tecnológica é a responsável pela criação de um grande universo de demandas de conhecimento, colocando o designer como mediador da relação entre o sujeito e as mais variadas interfaces no mundo contemporâneo. Assim, o Curso de Design do CA-UFPEL prepara os estudantes para o desenvolvimento de projetos pautados pelo pensamento e pelo olhar atento às dinâmicas sociais, associadas ao conhecimento técnico da área aplicados à realidade social. Como considera Vilém Flusser (2007), o Design assume uma maior relevância no cotidiano por conta de atuar efetivamente em uma brecha entre a tecnologia e o humano, entre lógica e funcionalidade e entre a arte e a estética:

A palavra design entrou nessa brecha como uma espécie de ponte entre esses dois mundos. E isso foi possível porque essa palavra exprime a conexão interna entre técnica e arte. E por isso design significa aproximadamente aquele lugar em que arte e técnica (e, conseqüentemente, pensamentos, valorativo e científico) caminham juntos com pesos equivalentes, tornando possível uma nova forma de cultura (Flusser, 2007, p. 183).

O Curso de Design exerce um papel dialógico com os estudantes de forma a considerar o conhecimento construído fora da Universidade, a partir dos interesses dos próprios educandos, integrado aos conhecimentos adquiridos ao longo dos componentes curriculares. Esta proposta dialógica materializa-se pela interdisciplinaridade e proposição de

⁹ Retomando, além do eixo de projeto, constituem a organização curricular, exposta no capítulo a seguir, eixos: metodológico, expressivo, tecnológico, histórico-cultural-semântico-comunicacional e mercadológico-profissional.

espaços de autonomia e integração de saberes no percurso dos estudantes, corroborando com uma política dos cursos de graduação da UFPEL: estabelecer espaços para que o estudante seja estimulado a fazer escolhas e relacionar saberes. Considera-se, portanto, que tanto o histórico de formação construído pelo Centro de Artes, quanto este papel do campo do Design como mediação entre arte e técnica, corroboram com a presente proposta de formação e constituem condições objetivas de oferta.

Além de saberes específicos da profissão, interessa ao curso as disciplinas e demais atividades curriculares que congreguem, de forma explícita ou como temas transversais, as questões de gênero, diversidade étnico-racial, cultural e religiosa, bem como problemas concernentes ao equilíbrio entre as dimensões da natureza, da cultura e da sociedade: tríade para um desenvolvimento sustentável, auxiliando a construir sujeitos mais justos e com senso de coletividade. Acrescenta-se ainda que é sobrepujante para o Design, enquanto tema transversal, a acessibilidade e inclusão, prevendo oferecer igualdade de oportunidades a diferentes contextos em que o design se insere, sob a perspectiva das tecnologias de informação e comunicação, contribuindo para a segurança e autonomia social. Ainda, temas como os citados acabam sendo comuns nas escolhas dos discentes para desenvolvimento de projetos em diversas disciplinas e como temática de pesquisa no trabalho de conclusão do curso (TCC), o que demonstra a urgência dos assuntos e a sensibilidade da comunidade acadêmica nessa percepção.

Portanto, as estratégias adotadas pelo curso possuem base em referenciais pedagógicos atualizados e no conhecimento científico, a partir de perspectivas humana, social, econômica, política e cultural, visando superar paradigmas e prever novos cenários de atuação (Couto, 2008; Moraes, 2014; Silveira, Bertoni e Ribeiro, 2016). As ações de ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer uma formação orientada por princípios de cidadania, respeito à diversidade cultural e social, promovendo um equilíbrio entre as demandas propostas pelo mercado de trabalho e a sociedade, buscam construir uma formação holística e crítica com profissionais mais cultos e responsáveis, cientes do papel social de sua atividade. Tais premissas são trabalhadas através de disciplinas, projetos e programas que dão conta de aliar teoria e prática, a partir da proposição de soluções para problemas reais e enfrentamento das questões sociais, com vistas a formar um profissional capaz de atuar no mercado de trabalho, porém não restrito a ele.

2.4 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O campo do Design é uma área em expansão, haja vista o crescimento da oferta de cursos no país. Em 1976 existiam dezesseis cursos de Design no Brasil¹⁰, já no ano de 1985 foi feito um levantamento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do qual resultou a publicação *Desenho Industrial: uma perspectiva educacional*, atestando que havia no Brasil 19 Instituições de Ensino Superior (IES) com cursos de design, das quais 42% eram do setor público. No início dos anos 2000 já estavam

¹⁰ Fenômeno desencadeado pelo incentivo do governo federal às áreas tecnológicas e os sucessivos cortes nas áreas sociais e artísticas que culminaram na transformação, às pressas, de cursos de artes em design, quase a metade dos cursos de artes passaram por esta mudança na época (Niemeyer, 2000).

em funcionamento no Brasil 54 IES com cursos na área, o que representou um aumento de 184%. Em pouco tempo, 2004, tem-se outro crescimento notável, onde 107 instituições e 201 cursos já eram autorizados no país (Dias, 2004). Em consulta realizada em 2014 no Cadastro de Instituições e Cursos de Ensino Superior do MEC (e-mec)¹¹ havia 669 cursos.

Visando ter uma dimensão de como a institucionalização do ensino em design se encontra atualmente¹², foram realizadas outras consultas ao cadastro sob a palavra-chave “Design” – considerando suas variadas segmentações, modalidades e especialidades¹³. Em 2020, foram recuperados 860 registros de IES em atividade, considerando cursos presenciais, a distância, bem como bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e sequenciais. Contudo, ao filtrar a consulta, bacharelados e presenciais somam 267 cursos. Desses, 169 eram cursos denominados “Design” (63,3%); outros 41 “Design de Moda”; 21 ocorrências para “Design Gráfico”; 16 com “Design de Produto”; e 6 como “Design Digital”.

Em nova consulta ao mesmo cadastro de Instituições e Cursos de Ensino Superior do MEC (março/2024), identificou-se 993 IES em atividade (considerando todas as modalidades). Acrescentando os filtros “bacharelado” e “presencial”, foram recuperados 274 registros. Já adicionando a gratuidade, temos 60 cursos no país, dos quais 28 denominam-se “Design” (46,67%). Dentre os cursos com conceito 5 e 4 no Enade, são 37 IES públicas, destas 19 são cursos de “Design”. Diante do exposto, chama atenção no mínimo dois aspectos, primeiro que a escolha pela denominação “Design” que representa mais da metade desta última amostra (51,35%), sendo que a outra metade se subdivide em nomenclaturas distintas, como as já citadas; em seguida nota-se que muitas dessas instituições mudou o nome do curso para “Design” recentemente, por exemplo, a Universidade do Estado da Bahia (que antes possuía dois cursos Desenho Industrial com Hab. em Programação Visual e Projeto de Produto); a Universidade Federal do Maranhão e a Universidade Federal do Espírito Santo, (antes Desenho Industrial); a Universidade Federal de Santa Catarina (antes Design Gráfico); a Universidade do Estado de Minas Gerais (antes Design de Produto); entre outras. Portanto, assim como aponta as demais referências consultadas e algumas citadas no tópico 2.1 deste PPC, esse cenário mostra que há um movimento de consolidação do campo pelo viés da sua nomenclatura, inclusive se desvinculando da origem tecnicista e industrial da instituição da profissão no país.

Embora os dados apresentados possam indicar uma perspectiva quantitativa do ensino superior, é possível inferir que o Design é uma área em expansão não apenas no contexto acadêmico, mas no mercado de atuação. Dados divulgados pela *Associação Brasileira de Empresas de Design (ABEDesign)* em 2023, mostram que o mercado de design tem crescido de forma expressiva no Brasil¹⁴. Mesmo com os desafios da pandemia de Covid-19, houve crescimento de 5,6% em 2020 e em 2021 o crescimento foi de 7,8%. Já em 2022, o setor chegou a movimentar R\$ 17,8 bilhões, um valor 8,2% maior que o do ano

¹¹ Acesso ao Portal do MEC em outubro de 2014.

¹² Conforme o Censo da Educação Superior de 2018 divulgado, havia 2.537 IES entre públicas e privadas.

¹³ Nos anos de 2020 e 2024.

¹⁴ Segundo a entidade, em 2019, o setor faturou cerca de R\$14,5 bilhões, em 2020 de R\$15,3 bilhões e 2021 R\$16,5 bilhões.

anterior. A entidade, ainda, faz uma previsão de crescimento a uma taxa média de 8% ao ano até 2025, quando seu faturamento deverá chegar a R\$ 22,5 bilhões¹⁵.

Acrescente-se que, segundo o levantamento divulgado pelo *Ministério da Cultura*, referentes ao boletim do *Observatório Itaú Cultural*, o Design está entre as categorias ocupacionais que apresentaram crescimento no número de trabalhadores em 2023, de 199.654 passou para 249.999 em números totais, representando um aumento de mais de 25%¹⁶. Deste total, 59,33% são trabalhadores formais e 40,67% informais¹⁷. Outro dado a ser destacado do estudo, é que o Design está entre os setores criativos em que houve um aumento no número de trabalhadores pardos e pretos, com crescimento de 4% para 10% desde 2013¹⁸.

Como é possível perceber, há uma projeção otimista e promissora para o mercado de atuação em design. Com a evolução da tecnologia, a sociedade avança rumo à digitalização de muitos setores. Diante disso, há um cenário que irá demandar cada vez mais soluções inovadoras em design, conforme novas indústrias e mercados emergirem, surgirão novas oportunidades de atuação, impulsionando a demanda por profissionais da área.

Não obstante, tem-se a proposição de um Curso de Design que herda o histórico dos 25 anos do Curso de Design Gráfico e os 14 anos de existência do Curso de Design Digital, oportunizando uma formação “sem fronteiras” pela ótica do perfil do egresso que contempla as mudanças recentes observadas, o que já acontece com diversos alunos que hoje atuam em áreas distintas localmente, na região sul do país, no Brasil ou ainda em outros países¹⁹. Igualmente, atende às demandas de pesquisa dos alunos ao final do curso, as quais correspondem à interdisciplinaridade inerente ao campo, reforçando o disposto no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design (res. n.º 5, de 8 de março de 2004), que versa sobre uma organização curricular que contempla uma formação em conteúdos básicos, a qual se abre para um leque de especificidades presentes nos conteúdos mencionados no inciso II do artigo 5º da resolução, em consonância com as aptidões e interesses dos estudantes.

Portanto, o Curso de Design emerge de uma longa discussão que contempla a experiência com o Curso de Design Gráfico e as contribuições oriundas do Curso de Design Digital, bem como reflete o amadurecimento do campo de conhecimento e considera as

¹⁵ Disponível em <https://oglobo.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/08/25/mercado-de-design-deve-ter-crescimento-de-8-ao-ano-ate-2025.ghtml>. Acesso em agosto de 2024.

¹⁶ Atualmente, ao consultar por vagas de emprego no site de rede social LinkedIn, há mais de 3mil vagas cadastradas para “designer”.

¹⁷ A pesquisa ainda apresenta um panorama econômico dos setores cultural e criativo do país, na qual a remuneração média ficaria em torno de R\$3.700. De acordo com outro levantamento divulgado pela revista *Exame* em 2022, os salários podem chegar a mais de R\$8.000, dependendo da área e do cargo. Disponível em <https://exame.com/carreira/dia-do-designer-busca-pela-formacao-cresceu-40-salarios-chegam-a-r-86-mil/>

¹⁸ Disponível em <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/setores-do-micbr-design-emprega-cerca-de-250-mil-pessoas#:~:text=Segundo%20levantamento%20da%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira,22%2C5%20bilh%C3%B5es%20em%202025>. Acesso em agosto de 2024.

¹⁹ Não são raros os casos de relatos dos alunos que formam-se em Design Gráfico, por exemplo, e atuam em outras especialidades da profissão.

mudanças recentes no setor, prevendo cenários futuros para o perfil do egresso em uma única proposta, mais abrangente e estruturada para dialogar com os desafios da profissão.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Design possui os seguintes objetivos geral e específicos, os quais norteiam o perfil profissional do egresso e a respectiva estrutura curricular.

2.5.1 OBJETIVO GERAL

A formação em Design tem como objetivo estimular o pensamento crítico, analítico e reflexivo, fundamentada na realidade atual e no conhecimento científico, considerando tanto aspectos sensíveis ao campo social e humano, como alinhada aos avanços tecnológicos e ao contexto sociocultural do estudante que caracterizam sua atuação. Essa atuação, por sua vez, deve ser pautada pelo debate e instituição de princípios éticos e de responsabilidade, diagnosticando o papel social do designer e os impactos de sua atividade, sob uma prática orientada para sustentabilidade que coloca em diálogo as dimensões da natureza, da cultura e da sociedade, abordando as questões que permeiam a inclusão e a acessibilidade. Esta atuação deve atender ao mercado de trabalho, sem, no entanto, restringir-se a ele, estando igualmente direcionada ao empreendedorismo, à inovação, e ao desenvolvimento de capacidades estratégicas de gestão e liderança, fomentando, também, a economia criativa e emergente.

2.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do Curso de Design:

- Estimular a formação de repertório cultural e estético e propiciar experiências expressivas que capacitem os discentes a encontrar soluções criativas e originais para os problemas do campo do design;
- Fomentar o pensamento reflexivo e a sensibilidade artística para que o designer possa ser capaz de aplicar o conhecimento aos projetos, considerando seu contexto histórico-estrutural;
- Promover a interdisciplinaridade vertical e horizontal no currículo, construindo uma estrutura em torno das disciplinas projetuais que envolva discentes e docentes no processo;
- Atentar para a importância do design na sociedade, para o desenvolvimento de interfaces com ênfase no uso social da tecnologia, considerando as implicações da aproximação humano-tecnologia;
- Estimular a pesquisa científica, promovendo o olhar crítico, intelectual e criativo do estudante, com vistas a desenvolver o pensamento analítico, lógico e retórico na resolução de problemas;
- Instruir o aluno com conhecimentos oriundos do campo do design que concernem à prática profissional em Design e advindas de outros saberes que se interseccionam, como Linguagens Computacionais, Ciências da Comunicação e Marketing, entre outros;

- Habilitar o aluno no uso de técnicas criativas e metodologias projetuais para o desenvolvimento de produtos de design, as quais considerem a qualidade de experiência do usuário e condicionantes dessa natureza de projeto, com especial atenção para acessibilidade;
- Preparar o estudante para o planejamento e gestão de produtos de design, a considerar a cadeia sistêmica que envolve processos e ferramentas desde a sua concepção, o desenvolvimento e a implementação;
- Atender às demandas do mercado e de distintas organizações com profissionais que atuem na concepção e desenvolvimento de produtos de design;
- Preparar os profissionais para, de forma ativa, identificar problemas sociais buscando soluções para os mesmos a partir da sua área de atuação;
- Fomentar a consciência socioambiental de modo transversal nas ações curriculares, visando estimular soluções projetuais voltadas para sustentabilidade;
- Promover a resolução de trabalhos em equipe, para que o profissional aprenda a desenvolver habilidades de gestão do tempo, de pessoas e de conflitos;
- Prover profissionais empreendedores e aptos à criação de empresas que também possam vir a compor o setor da economia criativa;
- Atuar em consonância com o meio no qual a Universidade Federal de Pelotas está inserida e partilhar do mesmo objetivo da Instituição para com a região e o País, de forma a “promover uma prática transformadora” (UFPEL, *on-line* 2003);
- Aplicar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todas as suas ações, conforme prevê a Constituição de 1988 com relação ao papel das Universidades e a resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE;
- Buscar a inserção do curso a partir de um desenvolvimento estratégico que esteja orientado ao mercado sem exclusão do papel da Universidade como geradora de conhecimento e reflexão.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso de Design deve ser capaz de:

- Refletir sobre a relação entre sujeito, imagem e tecnologia nos processos culturais que acompanham o design e são absolutamente indissociáveis, tanto para aqueles que optam pelo caminho da investigação quanto para os que atuam diretamente com as demandas de mercado;
- Ser consciente de seu papel social e do complexo contexto que envolve o produto de sua prática, pautando-se por princípios ecológicos, sociais, humanos, filosóficos e éticos no enfrentamento de problemas sociais (tais como desigualdades de gênero, diversidade étnico-racial, cultural e religiosa) e quanto ao uso da tecnologia;
- Manter sua identidade profissional e escopo de atuação sempre em diálogo e vigilância com relação às novas exigências e inflexões do tempo e também possa

sustentar, como condição básica de trabalho, o diálogo interdisciplinar com outras áreas;

- Demonstrar capacidade criativa para proposição de soluções inovadoras e ser artífice de seu próprio processo de criação a partir do domínio dos diferentes métodos, ferramentas e técnicas;
- Ser capaz de compreender a linguagem visual a partir de seus fundamentos e outras linguagens relacionadas que sejam pertinentes para o trabalho;
- Demonstrar domínio sobre a prática projetual do design a partir de suas diferentes etapas metodológicas relacionadas às especificidades de aplicação no projeto e no mapeamento das necessidades, buscando o desenvolvimento de soluções e estratégias;
- Executar a prática projetual a partir de uma visão sistêmica entre componentes materiais e imateriais, processos de trabalho e aspectos histórico-estruturais do produto desenvolvido;
- Ter conhecimento do setor produtivo de sua especialidade a partir de visão setorial e de relações entre sua especificidade e outras áreas do design e da gestão estratégica;
- ter a prática projetual focada na experiência dos sujeitos em relação ao produto desenvolvido e na forma com que o design ocupa lugar estratégico no posicionamento destas empresas;
- Ser orientado a partir de um posicionamento estratégico em sua atividade profissional e compreender como fundamental a postura de empreendedorismo e proatividade com relação ao trabalho;
- Ter habilidades e competências para trabalhar em equipe.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considera-se como necessárias ao estudante as seguintes competências e habilidades:

- Estar disposto ao aprendizado como busca e abertura para além dos conhecimentos ofertados pela Universidade e partindo de sua própria construção;
- Perceber no educador o papel de mediador/facilitador dos diferentes lugares de produção do conhecimento na contemporaneidade;
- Ter consciência da responsabilidade de cursar o ensino superior de forma pública e gratuita e o ônus social que este fato acarreta, em um país de desigualdades sociais;
- Possuir uma atitude colaborativa com relação a seus colegas, professores e a sua própria vida acadêmica;
- Ter empatia, demonstrando capacidade de compreender as experiências, emoções e necessidades dos outros, colocando-se no lugar deles para criar soluções que atendam verdadeiramente às suas demandas;
- Compreender as atividades discentes e práticas propostas no percurso do aprendizado como parte de seu fazer profissional, percebendo as diferentes proposições de trabalhos como oportunidade de desenvolvimento e repertório;

- Dominar as linguagens próprias do design, expressando conceitos e soluções de acordo com as diversas técnicas e possibilidades de intervenção;
- Ter capacidade criativa e inovadora para projetar produtos de design, ponderando aspectos tecnológicos, humanos e artísticos;
- Interpretar os contextos histórico, social, econômico e cultural, a fim de reconhecer os impactos de sua atividade;
- Propor produtos de design tendo por base uma postura crítica diante dos critérios de uso apropriados para as necessidades e contextos socioculturais envolvidos, considerando as implicações das escolhas ao longo da cadeia produtiva e do ciclo de vida do produto;
- Demonstrar interesse pelo conhecimento de áreas próximas ao design, sobretudo relacionadas ao repertório das artes visuais, comunicação social, tecnologia, e das relações entre design, marketing e práticas de gestão;
- Ter habilidade para trabalhar em grupo e atuar em equipes multidisciplinares, interagindo com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- Ter competência para a atividade empreendedora, propondo soluções criativas e estratégicas no contexto do mercado de trabalho;
- Atuar de acordo com os objetivos do desenvolvimento sustentável, promovendo a inclusão e acessibilidade;
- Desenvolver a capacidade de se adaptar a diferentes contextos e demandas, operando de maneira flexível com mudanças e incertezas, atualizando-se e qualificando-se constantemente ao longo da carreira.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente capítulo apresenta a organização curricular do Curso de Design considerando os requisitos regulamentares e circunstanciais apontados nos capítulos 1 e 2. Aqui encontra-se a estrutura curricular e seus tipos de formação – específica, complementar e em extensão; a matriz curricular por semestre; o fluxograma com uma visualização global do curso; as regras sobre transição curricular, estágios e trabalho de conclusão de curso; e, por fim, a caracterização dos componentes curriculares obrigatórios e optativos.

Ao longo do capítulo existem especificações de cargas horárias e créditos em relação às atividades do curso. De acordo com o Regulamento da Graduação da UFPEL, Resolução COCEPE nº 29 de 13 de setembro de 2018, a carga horária é apresentada em horas (60 minutos). Já a carga horária dos componentes curriculares é apresentada em créditos. Cada crédito é equivalente a 15 horas.

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Design tem a seguinte estrutura curricular:

- **CARGA HORÁRIA TOTAL: 2520 horas ou 168 créditos** de atividades distribuídas em diferentes dimensões formativas. Esta carga horária está em conformidade com o artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007, o qual determina que a carga horária mínima de um Curso de bacharelado em Design deve ser de **2400 horas ou 160 créditos**; e com o artigo 174, parágrafo 1º, do Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas, o qual precisa que a duração do curso não poderá exceder 5% (cinco por cento) do tempo útil previsto pelo Conselho Federal de Educação, ou seja, **120 horas ou 8 créditos**.
- **OFERTA DE VAGAS E TURNOS:** o Curso de Design oferta **56 vagas de ingressos anuais**, sendo que **28 vagas** são ofertadas no **turno da tarde do semestre ímpar** e **28 vagas** são ofertadas no **turno da manhã do semestre par**.
- **TEMPO MÍNIMO DO CURSO:** a estrutura curricular do curso foi dimensionada para ser cumprida regularmente no **tempo mínimo de quatro (4) anos ou oito (8) semestres**. Este período está em consonância com o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007, o qual determina que o limite mínimo para integralização e duração de cursos de Design deve ser de 3 (três) a 4 (quatro) anos.

- **DIMENSÕES DE FORMAÇÃO:** o Curso de Design possui 2520 horas de atividades que estão distribuídas, em conformidade à Resolução COCEPE nº 29 de 13 de setembro de 2018, em **três dimensões distintas de formação**, sendo elas:

- 1) **Formação Específica:** relativa aos conhecimentos básicos, específicos e profissionalizantes necessários à formação de um profissional em design. No Curso de Design, constituem a formação específica: **Disciplinas Obrigatórias (1770 horas ou 118 créditos); Disciplinas Optativas (270 horas ou 18 créditos); Estágio Profissional Obrigatório (180 horas ou 12 créditos); e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (120 horas ou 8 créditos).** A formação específica no Curso de Design totaliza **2340 horas ou 156 créditos.**
- 2) **Formação Complementar:** relativa às atividades complementares que proporcionam aos estudantes experiências práticas e interdisciplinares para além do currículo tradicional, a partir da participação em atividades e/ou projetos que integram os eixos de pesquisa, ensino e extensão, dentro e/ou fora da Universidade. No Curso de Design, constituem a formação complementar: **Eixo Pesquisa (60 horas ou 4 créditos); Eixo Ensino (60 horas ou 4 créditos); e Eixo Extensão (60 horas ou 4 créditos).** A formação complementar no Curso de Design totaliza **180 horas ou 12 créditos.** Ressalta-se que a carga horária de formação complementar, somada à carga horária de Estágio Profissional Obrigatório, não pode exceder a 20% da carga horária total do curso, conforme definição do parágrafo único do artigo 1º da Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007. O Curso de Design, com a somatória em **360 horas ou 24 créditos**, atende essa regulamentação.
- 3) **Formação em Extensão:** relativa à integração das atividades em extensão universitária de forma sistemática e obrigatória nos cursos de graduação. Esse processo reconhece a importância da extensão como uma dimensão essencial da formação acadêmica, além do ensino e da pesquisa, e busca promover uma educação mais ampla e comprometida com as demandas sociais, incentivando os estudantes a aplicarem seus conhecimentos na resolução de problemas reais e a contribuir para o desenvolvimento de comunidades. No Curso de Design, constituem a formação em extensão: **atividade prática na disciplina Design Experimental (45 horas ou 3 créditos na modalidade EXT); atividade curricular em extensão (ACE) no componente curricular Estágio Profissional (150 horas ou 10 créditos); e atividade curricular em extensão (ACE) propriamente dita (60 horas ou 4 créditos, referentes às atividades complementares).** A formação em

extensão no Curso de Design totaliza **255 horas ou 17 créditos**, atendendo à regulamentação exigida de no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos do curso. Esta dimensão de formação está detalhada, inclusive em sua base de regulamentação, no item 3.7 deste projeto pedagógico. Essas horas já estão incorporadas nas Formações Específica e Complementar, e portanto, não apresentam impacto quantitativo na carga horária geral do Curso de Design, elas apenas indicam o número de horas do Curso dedicadas à curricularização da extensão.

3.2 TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

A seguir, apresenta-se na Tabela 1 a síntese da estrutura curricular com os totais de créditos e horas de cada dimensão formativa para integralização curricular do Curso de Design, incluindo todas as atividades necessárias à formação dos estudantes:

TABELA 1 – SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		
Formação	Créditos	Horas
1) FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
Disciplinas obrigatórias	118	1770
Disciplinas optativas	18	270
Estágio curricular obrigatório	12	180
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	8	120
Total de Formação Específica	156	2340
2) FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
Atividades complementares de ensino	4	60
Atividades complementares de pesquisa	4	60
Atividades complementares de extensão	4	60
Total de Formação Complementar	12	180
TOTAL	168	2520
3) FORMAÇÃO EM EXTENSÃO*		
Atividade na disciplina Design Experimental	3	45
ACE componente curricular Estágio Curricular Obrigatório	10	150
ACE componente curricular Atividades Complementares de Extensão	4	60
Total de Formação em Extensão	17	255
*As horas da Formação em Extensão estão incorporadas nas Formações Específica e Complementar, e por esse motivo não estão contabilizadas no total acima apresentado (2520h).		

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

3.3 MATRIZ CURRICULAR

Nesta seção é descrita a matriz curricular do Curso de Design. Na Tabela 2, apresentada a seguir, estão as principais cargas horárias, geral e por dimensão de formação. Na Tabela 3, na sequência, são apresentados a organização temporal do curso do 1º ao 8º semestre, os nomes dos componentes curriculares, códigos, unidade, número de créditos, carga horária, natureza da carga horária (teórica, prática, exercícios, EAD, extensão) e os pré-requisitos. Os componentes curriculares oferecem um caminho adequado à inserção do estudante nos conhecimentos da área do Design, ao mesmo tempo que permitem flexibilização curricular para a realização de componentes curriculares optativos.

TABELA 2 – MATRIZ CURRICULAR	
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN	
Carga horária de Formação Específica	2340 horas
Carga horária de Formação Complementar - Extensão, Pesquisa e Ensino	180 horas
Carga horária Total do Curso	2520 horas
Carga horária da Formação em Extensão* <small>*As 255 horas estão incorporadas nas Formações Específica e Complementar, e por esse motivo não estão contabilizadas no total acima apresentado de 2520 horas. Elas indicam o número de horas do Curso de Design dedicadas à curricularização da extensão.</small>	255 horas

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

TABELA 3 – MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO SEMESTRAL

1º SEMESTRE										
Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Introdução ao Design	4	2		2			60	Não há
NOVO	CA	Fundamentos do Desenho	4	1		3			60	Não há
NOVO	CA	Fundamentos da Linguagem Visual I	4	2		2			60	Não há
NOVO	CA	Imagem Digital	4	1		3			60	Não há
NOVO	CA	Iconologia da Arte	4	3		1			60	Não há
Total			20						300	

2º SEMESTRE										
Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Metodologia Projetual em Design	4	1		3			60	NOVO Introdução ao Design
NOVO	CA	Ilustração	4	1		3			60	NOVO Fundamentos do Desenho
NOVO	CA	Fundamentos da Linguagem Visual II	4	2		2			60	NOVO Fundamentos da Linguagem Visual I
NOVO	CA	Produção Gráfica	4	2		2			60	NOVO Imagem Digital
NOVO	CA	História do Design	4	3		1			60	NOVO Iconologia da Arte
Total			20						300	

3º SEMESTRE

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Design da Informação	4	2		2			60	NOVO Metodologia Projetual em Design
NOVO	CA	Tipografia	4	2		2			60	NOVO Fundamentos da Linguagem Visual II
NOVO	CA	Fotografia	4	1		3			60	NOVO Fundamentos da Linguagem Visual II
NOVO	CA	Ergonomia, Usabilidade e Acessibilidade	4	2		2			60	NOVO Metodologia Projetual em Design
NOVO	CA	Semiótica	2	2					30	NOVO Fundamentos da Linguagem Visual II
NOVO	CA	Metodologia de Pesquisa em Design	2	2					30	NOVO Metodologia Projetual em Design
Total			20						300	

4º SEMESTRE

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Design de Identidade da Marca	4	2		2			60	NOVO Tipografia
NOVO	CA	Gestão do Design	4	2		2			60	NOVO Metodologia de Pesquisa em Design
NOVO	CA	Modelagem 3D	4	1		3			60	NOVO Produção Gráfica
NOVO	CA	Tecnologias da Informação	4	1		3			60	NOVO Design da Informação
NOVO	CA	Teoria e Crítica do Design	2	2					30	NOVO História do Design
	CA	Optativa I	2						30	
Total			20						300	

5º SEMESTRE

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Design de Interação	4	2		2			60	NOVO Tecnologias da Informação
NOVO	CA	Design de Embalagem	4	1		3			60	NOVO Modelagem 3D
NOVO	CA	Design e Publicidade	4	2		2			60	NOVO Fotografia
NOVO	CA	Design e Cultura Contemporânea	2	2					30	NOVO Teoria e Crítica do Design
		Optativa II	4						60	
		Optativa III	2						30	
Total			20						300	

6º SEMESTRE

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Design de Sinalização	4	1		3			60	NOVO Design de Embalagem
NOVO	CA	Design Editorial	4	1		3			60	NOVO Design de Interação
NOVO	CA	Design Experimental	4	1				3	60	NOVO Design e Cultura Contemporânea
NOVO	CA	Design de Interação Multimodal	4	2		2			60	NOVO Design de Interação
		Optativa IV	4						60	
Total			20						300	

7º SEMESTRE

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Motion Design	4	1		3			60	NOVO Design de Interação
NOVO	CA	Projeto de Graduação	4	1		3			60	NOVO Metodologia de Pesquisa em Design
NOVO	CA	Agenciamento Profissional	2	1		1			30	NOVO Design de Identidade da Marca
		Optativa V	4						60	
		Optativa VI	2						30	
Total			16						240	

8º SEMESTRE

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Trabalho de Conclusão de Curso	8	4		4			120	NOVO Design de Identidade da Marca NOVO Design de Interação NOVO Design de Embalagem NOVO Design de Sinalização NOVO Design Editorial NOVO Motion Design NOVO Projeto de Graduação
NOVO		Estágio Profissional	12	2				10	180	NOVO Agenciamento Profissional
Total			20						300	





Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO

A seguir, é apresentada a estrutura curricular em forma de fluxograma (Tabela 4), o que permite uma visualização global do curso e a percepção do movimento pedagógico construído ao longo dos 8 períodos.

TABELA 4 – FLUXOGRAMA DO CURSO DE DESIGN																							
1º Semestre (300h 20cr)			2º Semestre (300h 20cr)			3º Semestre (300h 20cr)			4º Semestre (300h 20cr)			5º Semestre (300h 20cr)			6º Semestre (300h 20cr)			7º Semestre (240h 16cr)			8º Semestre (300h 20cr)		
11	NOVO	4	21	NOVO	4	31	NOVO	4	41	NOVO	4	51	NOVO	4	61	NOVO	4	71	NOVO	4	81	NOVO	8
Introdução ao Design			Metodologia Projetual em Design			Design de Informação			Design de Identidade da Marca			Design de Interação			Design de Sinalização			Motion Design			Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		
			11			21			32			44			52			51			41 51 52 61 62 71 72		
12	NOVO	4	22	NOVO	4	32	NOVO	4	42	NOVO	4	52	NOVO	4	62	NOVO	4	72	NOVO	4	82	NOVO	12
Fundamentos do Desenho			Ilustração			Tipografia			Gestão do Design			Design de Embalagem			Design Editorial			Projeto de Graduação			Estágio Profissional		
			12			23			36			43			51			36			73		
13	NOVO	4	23	NOVO	4	33	NOVO	4	43	NOVO	4	53	NOVO	4	63	NOVO	4	73	NOVO	2			
Fundamentos da Linguagem Visual I			Fundamentos da Linguagem Visual II			Fotografia			Modelagem 3D			Design e Publicidade			Design Experimental			Agenciamento Profissional					
			13			23			24			33			54			41					
14	NOVO	4	24	NOVO	4	34	NOVO	4	44	NOVO	4	54	NOVO	2	64	NOVO	4	74	NOVO	4			
Imagem Digital			Produção Gráfica			Ergonomia Acessibilidade Usabilidade			Tecnologias da Informação			Design e Cultura Contemporânea			Design de Interação Multimodal			Optativa V					
			14			21			31			45			51								
15	NOVO	4	25	NOVO	4	35	NOVO	2	45	NOVO	2	55	NOVO	4	65	NOVO	4	75	NOVO	2			
Iconologia da Arte			História do Design			Semiótica			Teoria e Crítica do Design			Optativa II			Optativa IV			Optativa VI					
			15			23			25														
						36	NOVO	2	46	NOVO	2	56	NOVO	2									
						Metodologia de Pesquisa em Design			Optativa I			Optativa III											
						21																	

Legenda		
A	B	C
Disciplina		
Pré-requisito		

	Componentes Curriculares Obrigatórios
	Componentes Curriculares Optativos
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
	Estágio Profissional

3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

No Curso de Design, os componentes curriculares optativos totalizam 270 horas (18 créditos), que pode ser cumprida através de disciplinas optativas ofertadas: a) pelo banco de optativas do colegiado dos cursos de Design; b) por outros cursos do Centro de Artes; c) por outros cursos de graduação da UFPEL; d) por outra IES (incluindo Instituições Estrangeiras em caso de mobilidade acadêmica). Cabe salientar que na Tabela 3, referente à matriz curricular por período semestral, constam sugestões de localização para o cumprimento da carga horária optativa; no entanto, o aluno tem autonomia para, a partir do segundo semestre do curso, escolher quais e quando cursar, sendo a única exigência nessa dimensão formativa o cumprimento das 270 horas até o final do curso.

Fundamental mencionar, ainda, que a proposta do Curso de Design para os componentes curriculares optativos prioriza a autonomia dos estudantes também na escolha de quais componentes cursar, de acordo com os seus principais interesses, sejam eles pessoais ou acadêmicos. É garantido ao estudante a diversidade de oferta e a abordagem de temas atuais e relevantes para a construção de sua trajetória acadêmica, merecendo destaque o grupo de disciplinas optativas “Tópicos em Design”, ofertado em seis edições ao longo dos semestres (Tópico em Design I, II, III, IV, V, e VI). Essas disciplinas estão articuladas em torno de uma única proposta, conforme pode ser verificado nas suas caracterizações, que é a de abordar temas emergentes, inovadores, relacionados com as discussões mais centrais da área no momento da oferta, valorizando, assim, tanto a contribuição dos estudantes para a definição dos temas quanto as experiências trazidas pelos docentes nas suas trajetórias acadêmicas. Os temas de cada um dos componentes do grupo “Tópicos em Design” são definidos pelo colegiado, antes do início de cada semestre e o estudante pode cursar mais de um componente do grupo, tendo acesso, dessa forma, a uma ampla variedade de temas. Compõem o banco de optativas do Curso de Design as seguintes disciplinas (Tabela 5):

TABELA 5 – COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Artefatos de Memória	4	2		2			60	NOVO Teoria e Crítica do Design
NOVO	CA	Branding	2	1		1			30	NOVO Gestão do Design
NOVO	CA	Caligrafia e Lettering	2	1		1			30	NOVO Tipografia
NOVO	CA	Criatividade em Design	4	1		3			60	
NOVO	CA	Cultura Pop, Repertório e Tendências	4	2		2			60	NOVO História do Design

TABELA 5 (CONTINUIDADE) - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Design Editorial Multiplataforma	4	2		2			60	NOVO Design Editorial
NOVO	CA	Design de Superfície	4	1		3			60	
NOVO	CA	Design e Emoção	4	2		2			60	
NOVO	CA	Design e Infância	4	2		2			60	
NOVO	CA	Design Inclusivo	4	2		2			60	
NOVO	CA	Design Instrucional	4	2		2			60	
NOVO	CA	Fotografia e Design	4	1		3			60	NOVO Fotografia
NOVO	CA	Fundamentos da Comunicação	2	2					30	
NOVO	CA	Laboratório de Prototipagem	4	1		3			60	
NOVO	CA	Livro Infantil Digital	4	2		2			60	
NOVO	CA	Marketing aplicado ao Design	2	2					30	NOVO Metodologia da Pesquisa em Design
NOVO	CA	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Prática	2			2			30	
NOVO	CA	Pesquisa aplicada em Design	4	1		3			60	NOVO Metodologia da Pesquisa em Design
NOVO	CA	Planejamento para Mídias Sociais	2	1		1			30	NOVO Metodologia Projetual em Design
NOVO	CA	Projeto de Cartaz	2	1		1			30	
NOVO	CA	Redes Sociais na Internet	4	2		2			60	NOVO Metodologia Projetual em Design
NOVO	CA	Semântica no Design	2			2			30	NOVO Semiótica
NOVO	CA	Técnicas de Pesquisa aplicada a Experiência do Usuário (UX)	4	1		3			60	
NOVO	CA	Tipografia Experimental	4	1		3			60	NOVO Tipografia
NOVO	CA	Visualização de Dados	2	1		1			30	NOVO Design da Informação
20000084	CA	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	4	4					60	
NOVO	CA	Tópicos em Design I	2	2					30	
NOVO	CA	Tópicos em Design II	2	2					30	

TABELA 5 (CONTINUIDADE) - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Unid	Componente curricular	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH(h)	Pré-Requisito
NOVO	CA	Tópicos em Design III	2	2					30	
NOVO	CA	Tópicos em Design IV	2	2					30	
NOVO	CA	Tópicos em Design V	4	2		2			60	
NOVO	CA	Tópicos em Design VI	4	2		2			60	

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

Em relação ao **Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios**, o regulamentos dos mesmos consta no Apêndice A e B respectivamente; cabe destacar que estes regulamentos foram aprovados pelo Colegiado do Curso de Design.

3.6 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A formação complementar constitui-se de um conjunto de atividades que prepara o discente para uma atuação diversificada, exigindo, portanto, que ele participe de atividades de ensino, pesquisa e extensão através de atividades e/ou projetos que integram os referidos eixos, dentro e/ou fora da Universidade. A formação complementar permite a flexibilização do currículo do curso à medida em que o aluno opta por participar de ações que extrapolam a sala de aula, fazendo com que este vivencie o mundo da Universidade de forma plena e dinâmica.

O Curso de Design contempla uma carga horária de formação complementar de **180 horas ou 12 créditos**, distribuídas da seguinte maneira: **60 horas ou 4 créditos** em atividades de ensino; **60 horas ou 4 créditos** em atividades de pesquisa; **60 horas ou 4 créditos** em atividades de extensão, conforme expresso na Tabela 6.

TABELA 6 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Realizadas durante todo o curso e integralizadas no último semestre		
PILAR	CRÉDITOS	HORAS
Extensão	4 c	60 h
Pesquisa	4 c	60 h
Ensino	4 c	60 h
TOTAL	12 créditos	180 horas

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

Para a contagem das horas de atividades complementares, os alunos deverão apresentar atestados, certificados, declarações ou atas que comprovem a sua participação, os quais devem informar a carga horária. Comprovantes de participação em atividades e/ou projetos fora da UFPEL são válidos a partir da apresentação de documentos comprobatórios.

A averiguação, organização e preenchimento dos formulários de contagem de horas livres e complementares dos prováveis formandos será de responsabilidade do coordenador adjunto – que organizará a comprovação dos certificados por parte dos discentes. Após, o coordenador adjunto deverá preencher os formulários de horas de formação livre e complementares (documentos institucionais), encaminhando-os para o coordenador do Curso dentro de tempo hábil para os procedimentos de formatura. Caso os discentes não apresentem a documentação devida ou percam os prazos de execução das horas e/ou apresentação dos documentos, serão automaticamente descadastrados no sistema Cobalto como prováveis

formandos, ficando impossibilitados, portanto, de se formar no semestre corrente. Os certificados faltantes, bem como a comprovação das horas não apresentadas, deverão ser concluídos ou analisados novamente em semestre posterior.

3.7 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

O Curso de Design da UFPEL atende à Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal nº 13.005/14, a qual define que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam cumpridos em programas e projetos de extensão universitária. O curso também atende à Resolução COCEPE 30/2022, que dispõe sobre o regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade.

No Curso de Design, de forma geral, a extensão se caracteriza pela realização de práticas formativas que otimizem a aplicação dos conhecimentos adquiridos, colocando-os a serviço da comunidade. Isso se dá, predominantemente, através da projeção e aplicação de distintas prestações de serviços (comerciais e sociais) que atendam às necessidades de diferentes agentes da sociedade no que tange a demandas de design.

Quanto às formas específicas de curricularização da extensão, o curso prevê 3 (três), como segue:

1. Caracterização de carga horária prática no componente curricular **Design Experimental (código NOVO): 45 horas ou 3 créditos na modalidade EXT.** Essa carga horária está devidamente registrada nos itens 3.3 Matriz Curricular e 3.11 Caracterização dos Componentes Curriculares, deste PPC. O componente curricular também encontra-se vinculado ao Programa de Extensão “Design na Rua” (código 228), o qual está cadastrado no sistema Cobalto e especificado na ementa do referido componente curricular como registro de vínculo (item 3.11).
2. Atividade Curricular em Extensão (ACE) no componente curricular **Estágio Profissional (código NOVO): 150 horas ou 10 créditos.** Essa carga horária está devidamente registrada nos itens 3.3 Matriz Curricular e 3.11 Caracterização dos Componentes Curriculares, deste PPC. O Estágio Profissional encontra-se vinculado ao Programa de Extensão “Design na Rua” (código 228), o qual está cadastrado no sistema Cobalto e especificado na ementa do referido componente curricular como registro de vínculo (item 3.11). A equiparação do estágio à extensão está prevista no art. 2º da Lei nº 11.788/08.
3. Atividade Curricular em Extensão (ACE) **propriamente dita: 60 horas ou 4 créditos, referentes às atividades complementares mínimas em extensão,** previstas neste PPC como requisito parcial à obtenção do título da graduação. Assim, o aluno ao longo do curso pode optar pela experiência que deseje ter, desde que seja membro de equipe e agente ativo de experiência extensionista

em eventos, programas, projetos e ações de extensão, vinculados ou não à UFPEL. Modalidades de ouvinte ou espectador não caracterizam atividade curricular em extensão.

4. proporcionar ao aluno ser membro da equipe e agente ativo da experiência extensionista e não ouvinte ou espectador da mesma
5. Uma vez certificado, poderá, em concordância com o calendário estabelecido pelo curso, apresentar a certificação para fazer constar a carga horária realizada em ACE.

Na Tabela 7, apresenta-se a síntese da formação em extensão definida pelo Curso de Design/UFPEL:

TABELA 7 – SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO		
Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas Obrigatórias (registro em EXT)	3	45
Disciplinas Optativas (registro em EXT)	-	-
ACE componente curricular Estágio Curricular Obrigatório	10	150
ACE componente curricular Atividades Complementares de Extensão	4	60
Total ofertado pelo curso	17	255

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

3.8 REGRAS DE TRANSIÇÃO - EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES

A alteração do currículo é complementada por um conjunto de regras que regulam o período entre a implementação da nova matriz do Curso de Design e a extinção das matrizes anteriores dos cursos de Design Gráfico e de Design Digital, especialmente no que se refere ao **processo de reopção de curso**, o qual garante aos estudantes que ingressaram em versões anteriores a migração para a nova matriz curricular.

Para operacionalizar a implementação da nova matriz curricular **sem impacto de permanência e com resultado otimizado na formação dos estudantes**, realizou-se um estudo de projeção acerca da implementação e sua exequibilidade (acesse o link²⁰). Com base nessa projeção, pode-se definir a seguinte regra geral de migração apresentada no Quadro 3.

QUADRO 3 – REGRA GERAL DE MIGRAÇÃO

Os estudantes de turmas regulares **do 1º até o 4º semestre já cursados** dos cursos de **Design Gráfico e Design Digital** migram para o novo currículo através do **Processo de Reopção de Curso**.

Casos especiais: estudantes que não estão regulares no curso terão sua situação analisada de modo individual pelo Colegiado.

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

²⁰ Link de acesso ao arquivo que demonstra a exequibilidade acerca da extinção dos cursos de Design Gráfico e Digital e a criação do novo Curso de Design, considerando-se o corpo docente disponível. Link: <https://docs.google.com/document/d/1O-IZ10dh6qyUnkQp1c3OR8bNs7GjUyF8/edit?usp=sharing&ouid=108416146463363948007&rtfpof=true&sd=true>

No Quadro 4, a seguir, são apresentados os dados específicos sobre o processo de implementação do novo currículo, considerando-se a data de início de vigência, o número de novos ingressantes e o turno correspondente de ingresso. Apresenta-se também as turmas dos dois cursos extintos (Design Gráfico e Design Digital) – por semestre e ano de ingresso – que migram para o novo curso. E por fim, a especificação das turmas que não migram.

QUADRO 4 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

Semestre 2025/1: entra em vigência o novo currículo do **Curso de Design**

Ingressam na nova matriz curricular:

28 (vinte e oito) novos estudantes, no turno da tarde*

* O novo Curso de Design tem dois ingressos anuais, em turnos intercalados entre manhã e tarde, ou seja, em 2025/2 ocorrerá um ingresso de 28 novos estudantes no turno da manhã, em 2026/1 terá um novo ingresso de 28 novos estudantes no turno da tarde e assim sucessivamente).

Migram para a nova matriz curricular:

Estudantes do Curso de Design Gráfico, no turno da tarde:

- que ingressaram em 2024/1, finalizaram o 2º semestre e estão iniciando o 3º semestre no novo currículo; e
- que ingressaram em 2023/1, finalizaram o 4º semestre e estão iniciando o 5º semestre no novo currículo.

Estudantes do Curso de Design Digital, no turno da manhã:

- que ingressaram em 2024/2, finalizaram o 1º semestre e estão iniciando o 2º semestre no novo currículo; e
- que ingressaram em 2023/2, finalizaram o 3º semestre e estão iniciando o 4º semestre no novo currículo.

Não migram para a nova matriz:

- Os estudantes que ingressaram no Curso de **Design Gráfico**, em 2022/1 ou semestres anteriores.
- Os estudantes que ingressaram no Curso de **Design Digital**, em 2022/2 ou semestres anteriores.

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

A integralização dos estudantes vinculados aos cursos de Design Gráfico e Design Digital que farão o processo de migração à nova matriz deve seguir o Quadro 5 de equivalências de componentes curriculares, abaixo disposto. Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Design.

QUADRO 5 – EQUIVALÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

SEMESTRE	CÓDIGO	DESIGN GRÁFICO E DIGITAL (ANTIGOS)	CÓDIGO	DESIGN (NOVO)	ALTERAÇÃO
1º Semestre	05000056	Introdução ao Design Gráfico	NOVO	Introdução ao Design	Nova ementa que integra as disciplinas de Introdução ao Design Gráfico e Digital dos currículos antigos.
	05000055	Introdução ao Design Digital			
	05000066	Fundamentos do Desenho I	NOVO	Fundamentos do Desenho	Nova ementa que integra as disciplinas de Fundamentos do Desenho I e II dos currículos antigos.
	05000015	Fundamentos da Linguagem Visual I	NOVO	Fundamentos da Linguagem Visual I	Nova ementa.
	05000670	Iconologia da Arte I	NOVO	Iconologia da Arte	Nova ementa que integra as disciplinas de Iconologia da Arte I e II dos currículos antigos.
	05000830	Percepção Espacial	NOVO	Percepção Espacial (optativa)	Passa a ser optativa no currículo novo.
	05000831	Projeto de Cartaz	NOVO	Projeto de Cartaz (optativa)	Passa a ser optativa no currículo novo.
	05000922	Imagem Digital I (Optativa)	NOVO	Imagem Digital	Passa a ser obrigatória no currículo novo. Nova ementa que integra as disciplinas optativas de Imagem Digital I e II dos currículos antigos.
	05000052	Imagem Digital II (Optativa)			
2º Semestre	05000058	Metodologia Projetual em Design	NOVO	Metodologia Projetual em Design	Nova ementa que integra as disciplinas de Metodologia Projetual em Design dos currículos antigos.
	05000070	Fundamentos do Desenho II	NOVO	Fundamentos do Desenho	Nova ementa que integra as disciplinas de Fundamentos do Desenho I e II dos currículos antigos.
	05000017	Fundamentos da Linguagem Visual II	NOVO	Fundamentos da Linguagem Visual II	Nova ementa.
	05000674	Iconologia da Arte II	NOVO	Iconologia da Arte	Nova ementa que integra as disciplinas de Iconologia da Arte I e II dos currículos antigos.
	05000057	Ergonomia	NOVO	Ergonomia, Usabilidade e Acessibilidade	Novo componente curricular que integra os conteúdos de Ergonomia (somente do Design Gráfico), Usabilidade (somente do Design Digital) e Acessibilidade (nova área contemplada). Novo período de oferta - passa para o 3º semestre.
	05000839	Usabilidade			

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

QUADRO 5 (CONTINUIDADE) - EQUIVALÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

SEMESTRE	CÓDIGO	DESIGN GRÁFICO E DIGITAL (ANTIGOS)	CÓDIGO	DESIGN (NOVO)	ALTERAÇÃO
3º Semestre	05000069	Design da Informação	NOVO	Design da Informação	Nova ementa que integra as disciplinas de Design da Informação dos currículos antigos.
	05000007	Fotografia	NOVO	Fotografia	Nova ementa.
	05000669	História do Design	NOVO	História do Design	Nova ementa. Nova carga horária - ampliada de 2c para 4c. Novo período de oferta - passa para o 2º semestre.
	05000067	Desenho da Figura Humana	NOVO	Ilustração	Nova disciplina.
	05000675	Fundamentos da Comunicação	NOVO	Design e Publicidade	Nova disciplina.
	05000068	Ilustração	NOVO	Ilustração	Nova ementa. Novo período de oferta - passa para o 2º semestre. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Gráfico.
	05000063	Tecnologias da Informação	NOVO	Tecnologias da Informação	Nova ementa. Novo período de oferta - passa para o 4º semestre. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Digital.
4º Semestre	05000084	Identidade Visual	NOVO	Design de Identidade da Marca	Novo nome. Nova ementa.
	05000072	Tipografia I	NOVO	Tipografia	Novo nome. Nova ementa.
	05000676	Teoria e Crítica do Design	NOVO	Teoria e Crítica do Design	Nova ementa.
	05000677	Metodologia de Pesquisa em Design	NOVO	Metodologia de Pesquisa em Design	Nova ementa. Novo período de oferta - passa para o 3º semestre.
	05000085	Produção Gráfica	NOVO	Produção Gráfica	Nova ementa. Novo período de oferta - passa para o 2º semestre. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Gráfico.
	05000071	Interfaces de Interação I	NOVO	Design de Interação	Novo nome. Nova ementa. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Digital.
	05000073	Modelagem Geométrica e Visual (<i>Optativa</i>)	NOVO	Modelagem 3D	Passa a ser ofertada como obrigatória. Novo nome. Nova ementa.

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

QUADRO 5 (CONTINUIDADE) - EQUIVALÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

SEMESTRE	CÓDIGO	DESIGN GRÁFICO E DIGITAL (ANTIGOS)	CÓDIGO	DESIGN (NOVO)	ALTERAÇÃO
5º Semestre	05000833	Design Editorial	NOVO	Design Editorial	Nova ementa. Nova carga horária - reduzida de 6c para 4c. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Gráfico
	05000107	Projeto de Embalagem	NOVO	Design de Embalagem	Novo nome. Nova ementa. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Gráfico.
	05000087	Interfaces de Interação II	NOVO	Design de Interação Multimodal	Novo nome. Nova ementa. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Digital.
	05000088	Tecnologias de Animação	NOVO	Motion Design	Novo nome. Nova ementa. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Digital.
	05000797	Cibercultura	NOVO	Design e Cultura Contemporânea	Novo nome. Nova ementa. Componente ofertado anteriormente apenas para o Design Digital.
	05000832	Direção de Criação	NOVO	-----	Passa a ser optativa no currículo novo.
	05000086	Tipografia II	NOVO	-----	Passa a ser optativa no currículo novo.
6º Semestre	05000835	Projeto de Graduação I	NOVO	Projeto de Graduação	Novo nome. Nova ementa. Novo período de oferta - passa para o 7º semestre.
	05000089	Semiótica	NOVO	Semiótica	Nova ementa. Novo período de oferta - passa para o 3º semestre.
	05000834	Marketing aplicado ao Design	NOVO	Marketing aplicado ao Design (optativa)	Passa a ser ofertada como optativa.
	04830023	Ética e Legislação	NOVO	Agenciamento Profissional	Nova ementa que integra questões de ética e legislação.
	_____	_____		Design Experimental	Novo componente curricular que aborda a atuação dos estudantes na comunidade e enfatiza a CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO no Curso de design
7º Semestre	05000836	Projeto de Graduação II - PG2	NOVO	Trabalho De Conclusão De Curso - TCC	Novo nome. Nova ementa.
	05000033	Agenciamento Profissional	NOVO	Agenciamento Profissional	Nova ementa que integra questões de ética e legislação.
8º Semestre	05000837	Projeto de Graduação III - PG3	_____	_____	Componente curricular extinto.
	05000108	Estágio Profissional	NOVO	Estágio Profissional	Nova ementa.

Fonte: Colegiado do Curso de Design

Os quadros 6 e 7 apresentam os componentes curriculares faltantes que os estudantes dos cursos de Design Gráfico e Design Digital, respectivamente, deverão cursar ao migrar para a nova matriz curricular, assim como as equivalências possíveis para redução do tempo de permanência na Universidade. Em relação ao Quadro 5 anterior, os Quadros 6 e 7 demonstram, de modo específico, quais equivalências que um determinado estudante terá que solicitar ao aderir à nova matriz curricular.

QUADRO 6 – COMPONENTES CURRICULARES FALTANTES E EQUIVALENTES

PARA ESTUDANTES DO CURSO DE DESIGN GRÁFICO QUE MIGRAM PARA A NOVA MATRIZ CURRICULAR

SEMESTRE	COMPONENTES FALTANTES	COMPONENTES EQUIVALENTES					
		CÓDIGO	CURSO DE DESIGN GRÁFICO	≡	CÓDIGO	CURSO DE DESIGN (NOVO)	
Finalizou o 2º semestre no Design Gráfico e está iniciando o 3º semestre no Design	NOVO Produção Gráfica*	05000922	Imagem Digital I ou Imagem Digital II (<i>optativas</i>)	≡	NOVO	Imagem Digital (<i>obrigatória</i>)	
		05000052					
		05000670	Iconologia da Arte I	≡	NOVO	Iconologia da Arte	
		05000670					
		05000070	Fundamentos do Desenho II	≡	NOVO	Ilustração	
		05000669	História do Design	≡	NOVO	História do Design	
Finalizou o 4º semestre no Design Gráfico e está iniciando o 5º semestre no Design	NOVO Produção Gráfica* NOVO Semiótica* NOVO Tecnologias da Informação*	05000830	Percepção Espacial	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento	
		05000831	Projeto de Cartaz	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento	
		05000922	Imagem Digital I ou Imagem Digital II (<i>optativas</i>)	≡	NOVO	Imagem Digital (<i>obrigatória</i>)	
		05000052					
		05000670	Iconologia da Arte II	≡	NOVO	Iconologia da Arte	
		05000670					
		05000070	Fundamentos do Desenho II	≡	NOVO	Ilustração	
		05000669	História do Design	≡	NOVO	História do Design	
		05000057	Ergonomia	≡	NOVO	Ergonomia, Usabilidade e Acessibilidade	
		05000838	Gestão do Design (<i>optativa</i>)	≡	NOVO	Gestão do Design	
		05000073	Modelagem Geométrica e Visual (<i>optativa</i>)	≡	NOVO	Modelagem 3D (<i>obrigatória</i>)	
		05000830	Percepção Espacial	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento	
		05000831	Projeto de Cartaz	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento	
05000067	Desenho da Figura Humana	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento			
05000675	Fundamentos da Comunicação	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento			

* Serão ofertadas turmas extras das disciplinas de Produção Gráfica, Semiótica e Tecnologias da Informação com a finalidade de suprir as demandas do processo de implementação da nova matriz curricular.

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

QUADRO 7 – COMPONENTES CURRICULARES FALTANTES E EQUIVALENTES

PARA ESTUDANTES DO CURSO DE DESIGN DIGITAL QUE MIGRAM PARA A NOVA MATRIZ CURRICULAR

SEMESTRE QUE CURSARÁ	COMPONENTES FALTANTES	COMPONENTES EQUIVALENTES				
		CÓDIGO	CURSO DE DESIGN GRÁFICO	≡	CÓDIGO	CURSO DE DESIGN (NOVO)
Finalizou o 1º semestre no Design Digital e está iniciando o 2º semestre no Design	-----	05000922	Imagem Digital I ou Imagem Digital II (<i>optativas</i>)	≡	NOVO	Imagem Digital (<i>obrigatória</i>)
		05000670	Iconologia da Arte I	≡	NOVO	Iconologia da Arte
		05000830	Percepção Espacial	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento
		05000831	Projeto de Cartaz	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento
Finalizou o 3º semestre no Design Digital e está iniciando o 4º semestre no Design	NOVO Produção Gráfica* NOVO Semiótica* NOVO Metodologia de Pesquisa em Design*	05000922	Imagem Digital I ou Imagem Digital II (<i>optativas</i>)	≡	NOVO	Imagem Digital (<i>obrigatória</i>)
		05000670	Iconologia da Arte II	≡	NOVO	Iconologia da Arte
		05000070	Fundamentos do Desenho II	≡	NOVO	Ilustração
		05000669	História do Design	≡	NOVO	História do Design
		05000057	Ergonomia	≡	NOVO	Ergonomia, Usabilidade e Acessibilidade
		05000830	Percepção Espacial	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento
		05000831	Projeto de Cartaz	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento
		05000067	Desenho da Figura Humana	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento
		05000675	Fundamentos da Comunicação	≡	NOVO	Passa a ser OPTATIVA - aproveitamento

* Serão ofertadas turmas extras das disciplinas de Produção Gráfica, Semiótica e Metodologia de Pesquisa em Design com a finalidade de suprir as demandas do processo de implementação da nova matriz curricular.

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

3.9 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

A seguir são apresentadas as caracterizações dos componentes curriculares (obrigatórios e optativos) do Curso de Design, conforme a matriz curricular.

1º SEMESTRE						
COMPONENTE CURRICULAR Introdução ao Design			CÓDIGO NOVO			
Departamento ou equivalente Colegiado do Curso de Design						
CARGA HORÁRIA Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de Créditos				
		T 2	E	P 2	EAD	EXT
OBJETIVO Fornecer subsídios teóricos e conceituais para o entendimento do Design Gráfico – seu conceito, fatores e implicações – e sua aplicação na prática acadêmica e profissional.						
EMENTA Conceito de Design. Breve histórico da profissão. Principais nomes da área. Princípios do Design. Abordagem teórico-prática do Design Gráfico.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design . 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 248 p. (Coleção A). LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design . São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 245 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CONSOLO, Cecilia (org.). Anatomia do design: uma análise do design gráfico brasileiro . São Paulo: Blucher, 2009. Acervo online UFPEL. FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa . São Paulo: Edições Rosari, 2006. HELLER, Steven. Linguagens do design: compreendendo o design gráfico . São Paulo: Rosari, 2007. (Coleção Fundamentos do Design). MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. História do design gráfico . 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2009, 2013. POYNOR, Rick. Abaixo as regras: Design gráfico e pós-modernismo . Porto Alegre, Bookman: 2010.						

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Fundamentos do Desenho

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Instrumentalizar o aluno para o uso e conhecimento dos princípios elementares da linguagem gráfica do desenho com materiais monocromáticos e policromáticos, aplicadores e técnicas, orientado à percepção dos elementos (ponto, linha, plano, superfície, luz, volume, textura), dos esquemas compositivos e estruturais, das representações espaciais e gráficas (perspectivas e sombras), bem como desenvolver a apreciação e crítica.

EMENTA

Introdução à linguagem gráfica com ênfase no caráter experimental. Composição. Elementos visuais. Materiais monocromáticos e policromáticos. Aplicadores e técnicas. Expressão, representação e especificidades espaciais e gráficas dos elementos visuais. Apreciação e crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 245 p.

MARTIN ROIG, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 255 p.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMÍNGUEZ, Fernando. **Croquis e perspectivas**. Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147 p.

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores**: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2002. Acervo online UFPEL.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o artista interior**. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 838 p.

SIMBLET, Sarah. **Desenho**: uma forma inovadora e prática de desenhar o mundo que nos rodeia. Londres: Dorling Kindersley, c2004. 264 p.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR
Fundamentos da Linguagem Visual I

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO
NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Desenvolver a percepção visual do estudante para compreender os elementos fundamentais da linguagem visual e suas relações, promovendo a base para a prática compositiva em Design.

EMENTA

Percepção. Gestalt. Elementos da Linguagem Visual. Estruturação do Campo Compositivo. Experimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual**: uma psicologia da visão criadora : edição revista. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 2018. 509 p.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. (Coleção A).

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 245 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2011. 331 p. (Coleção Ofício de Arte e Forma).

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. 133 p.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**: contribuição a análise dos elementos da pintura. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 206 p. (Coleção Mundo da Arte).

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 350 p.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott (org.). **ABC da Bauhaus**: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 67 p.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Imagem Digital

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Capacitar o aluno na criação, manipulação e edição de imagens digitais - bitmap e vetorial - com o apoio de softwares adequados, de modo criativo e qualificado, a partir da aplicação dos fundamentos da linguagem visual, do desenho, da ilustração e da fotografia.

EMENTA

Ferramentas digitais para concepção e edição de imagens bitmaps e vetoriais. Definições, classificações e propriedades técnicas de imagens digitais (pixel, vetor, dimensão e unidades de medidas, resolução, sistemas de cores, formatos de arquivos). Métodos de gerenciamento de processos de criação e edição de imagens digitais, a partir de um olhar construtivo, técnico e comunicacional, respaldado pelos fundamentos da linguagem visual, do desenho, da ilustração e da fotografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 245 p.

MARTIN ROIG, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 255 p.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMERS, Owen. **[Digital] Texturing & painting**. United States of America: New Riders, 2002. 335 p.

FERNANDES, Stefan Von Der Heyde. **O ensino de desenho na formação em design de produto**: Material didático para desenvolvimento de desenhos na fase conceitual de projetos de design de produto. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/255716/001164424.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

JARDIM, Mariana Comerlato; GIORA, Tiago. **Desenho geométrico**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Acervo online UFPEL.

SOUZA, Vinícius Nunes Rocha e. **Proposição de projeto pedagógico para ensino de desenho em cursos de design**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/236292/001138717.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

WYATT, Andy. **The complete digital animation course**: principles, practice, and techniques: a practical guide for aspiring animators. Hauppauge: Barron's, 2010. 144 p.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Iconologia da Arte

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

3

E

P

1

EAD

EXT

OBJETIVO

Estudar a história da arte com subsídios que contribuem para o aperfeiçoamento da percepção visual, da sensibilidade artística e de uma visão estética e crítica aplicada ao design, compreendendo o desenvolvimento de diferentes culturas, períodos e movimentos artísticos, da Pré-História aos dias atuais.

EMENTA

Conhecer a história da arte e as diferentes possibilidades de leituras de obras artísticas e seus autores. Identificar as principais culturas, períodos e movimentos artísticos que se desenvolveram, da Pré-História aos dias atuais. Evidenciar as produções artísticas, artistas, características, permanências, rupturas e fatores sociais, políticos e culturais envolvidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 709 p.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 312 p.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 263 p. (Coleção mundo da arte).

OCVIRK, Otto G.; STINSON, Robert E.; WIGG, Philip R.; BONE, Robert O.; CAYTON, David L. **Fundamentos de arte: teoria e prática**. Porto Alegre: AMGH Editora; Bookman, 2014.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR
Metodologia Projetual em Design

CÓDIGO
NOVO

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60
Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
1		3		

OBJETIVO

Capacitar os estudantes a desenvolverem de modo sistemático projetos em design a partir da aplicação de diversas estruturas metodológicas, métodos, técnicas, ferramentas e instrumentos, de modo a compreender o design como um processo composto de diferentes etapas cíclicas e interativas, centradas no usuário, que favoreçam a organização, o pensamento crítico-reflexivo, a colaboração e a comunicação entre os agentes envolvidos.

EMENTA

Evolução histórica de metodologias projetuais em design. Fundamentos, classificações, estruturas e abordagens. Definições e conceitos: metodologia, método, técnica, ferramenta e instrumento. Estudo de metodologias, métodos, técnicas, ferramentas e instrumentos para identificação de necessidades e problemas; coleta e análise de dados; definição de escopo, restrições e requisitos; criação e exploração de alternativas criativas; prototipação; verificação e validação. Gerenciamento de projeto. Organização, documentação e apresentação de entregáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Acervo online UFPEL. (Design básico).

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2009. 143 p. (Coleção fundamentos do design).

KALBACH, James. **Design de navegação web otimizando a experiência do usuário**. Porto Alegre: Bookman 2009. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRET, Jesse James. **The elements of user experience: user-centered design for the Web and beyond**. 2nd ed. Berkeley: New Riders, 2011. xviii, 172 p. (Voices that matter).

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PEÓN, María Luísa. **Sistemas de identidade visual**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2009. 76 p. (baseDesign).

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Acervo online UFPEL.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Ilustração

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Instrumentalizar discentes na criação e percepção de ilustração voltada ao projeto de design, assim como a compreender e analisar ilustrações.

EMENTA

Tipos e funções da ilustração. Fundamentos da Figura humana. Fundamentos das histórias em quadrinhos. Fundamentos do Design de Personagens. Ilustração comercial. Ilustração editorial. Análise de imagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERDICK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 378 p. (Coleção A).

STANISLAVSKI, Konstantin. **A construção da personagem**. 21.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 396 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2011. 331 p. (Coleção Ofício de Arte e Forma).

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 196 p. (Coleção Todas as artes;).

GOMBRICH, Ernst. H. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. xxv, 386 p.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**: Bruno Munari. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 350 p.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 352 p.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR
Fundamentos da Linguagem Visual II

CÓDIGO
NOVO

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60
Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
2		2		

OBJETIVO

Desenvolver a percepção visual do estudante para a compreensão do fenômeno cromático, promovendo a reflexão do papel das cores e o seu exercício na prática compositiva em Design.

EMENTA

Teoria, percepção e simbologia da cor. Composição. Princípios de organização visual: grid, hierarquia, harmonia e contraste. Aspectos físicos, estéticos e culturais da cor. Experimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Lílian Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo**. São Paulo: Senac, 2006.

KRAEMER, Derli. **Teoria e prática da cor**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRASER, Tom & BANKS, Adam. **O Guia Completo da Cor**. São Paulo: SENAC, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2004.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1983.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial LTDA, 1999.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Produção Gráfica

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Compreender e identificar os diferentes materiais, métodos e processos, referentes a preparação e impressão de produtos gráficos em diversos suportes, por meio da experimentação e da sua relação com o projeto gráfico.

EMENTA

Etapas da produção de um impresso. Orçamento. Meio-tom e cor. Processos de impressão: histórico e aplicações na indústria gráfica atual. Comunicação visual, grandes formatos e noções introdutórias de prototipagem. Suportes para impressão e corte, características e aproveitamento. Tintas. Pré-impressão. Acabamento. Acompanhamento gráfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERLAUTO, Claudio; JAHN, Heloisa. **A gráfica do livro, o livro da gráfica**. 3. ed. São Paulo: Rosari, 2001. 96 p.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 716 p.

REIS, Luciana Braun et al. **Produção gráfica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. 6. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 280 p.

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Bookman, 2012. 224 p.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 155 p.

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & design gráfico: design e produção de impressos e livros**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Acervo online UFPEL.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Teresópolis: 2AB, 2011. 192 p. (Série Oficina).

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

História do Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

3

E

P

1

EAD

EXT

OBJETIVO

Estudar, através de uma construção da historiografia do design, as origens e principais movimentos, estilos e escolas de design. Propiciar um referencial sócio-histórico e reconhecer a produção de profissionais no campo do design. Refletir sobre a memória gráfica e analisar a produção em design contemporâneo. Fomentar uma visão crítica e debater sobre o campo do Design, pelas produções e relações sociais, ao longo do tempo.

EMENTA

Fundamentos teóricos que possibilitem ao aluno a construção da historiografia do design. Estudo da sequência histórica dos movimentos e fatos relacionados com a história do design, possibilitando ao aluno estabelecer uma visão crítica da realidade presente. Estudo do processo histórico sempre relacionando o design com a sociedade e sua época.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2008.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico, uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEGGS, Philip B; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa (org.). **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018. Acervo online UFPEL.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo – design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Blucher, 2006. Acervo online UFPEL.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

NUNES, João Fernando Igansi (org.). **Histográfica pelotense: memória gráfica de Pelotas: um século de design, de 1890 a 1990 - resultados parciais**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/publicacoes/>.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Design da Informação

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
2		2		

OBJETIVO

Fornecer subsídios conceituais e práticos para o diagnóstico da eficácia e otimização de sistemas de informação tanto em meios analógicos quanto digitais, através de metodologias analíticas e projetuais que sensibilizem os/as estudantes quanto à adequação da mensagem em relação a seu público-alvo.

EMENTA

Aspectos contextuais e históricos do design da informação. Princípios cognitivos, comunicacionais e estético-formais aplicados à otimização da informação. Hierarquia informacional. Metodologias projetuais centradas no usuário da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUS, Aaron; ROSENZWEIG, Elizabeth; SOARES, Marcelo M. **Design, User Experience, and Usability**. Copenhagen: Springer Cham, 2023. E-book. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-35699-5>.

MENEZES, Douglas Afonso Tenório de. **Visualização de dados como suporte ao design instrucional**. 2017. 167 f. Tese Doutorado em Ciência da Computação – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Centro de Engenharia Elétrica e Informática, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/571>.

YAMAMOTO, Sakae; MORI, Hirohiko. **Human Interface and the Management of Information: Visual and Information Design**. Springer Cham, 2022. E-book. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-06424-1>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIBSON, David. **The wayfinding handbook: information design for public places**. Nova Iguacu: Princeton Architectural Press, 2009. 152 p. (Design briefs).

LEMES SOARES, kamyla, & BOTELHO MAGER, G. (2020). **Pictogramas, categorias e iconotipos: Uma análise em aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) | Pictograms, categories and icons: An analysis in augmentative and alternative communication applications (AAC)**. InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação, 17(1), 56–72. <https://doi.org/10.51358/id.v17i1.701>. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/701/460>.

LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena; GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello. **Show, don't tell: a infografia como forma gráfico-visual específica: da produção do conceito à produção do sentido**. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3196/1/arquivo2995_1.pdf.

RIBEIRO, Daniel Melo. **Visualização de dados na internet**. 2009. 123 f. Dissertação de Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18226>.

VISOCKY O'GRADY, Jennifer; VISOCKY O'GRADY, Kenneth. **The information design handbook**. Ohio: How Books, c2008. 223 p.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Tipografia

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Instrumentalizar o aluno acerca da linguagem escrita, códigos verbais, nos contextos visuais dos movimentos históricos da página impressa e das interfaces computacionais, observando processos de criação, composição e usos voltados à funcionalidade e à estética, micro e macro tipografia (letra, palavra e texto). Análises de mercado, acerca da prática deste ofício a partir de seus autores e produtos. Fomentar pesquisas na área.

EMENTA

Estudo histórico, cultural e técnico da tipografia. Sistemas de composição (manual, mecânico, fotoquímico e digital). Análise formal dos tipos: nomenclaturas, anatomia, classificações, métrica e composição de tipos/fontes. Legibilidade. Cor e tipografia. Pesquisa e prática em tipografia (escrita/leitura): gênero, estilo e escopo de inovação e originalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. Tradução: André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 716 p.

POYNOR, Rick. **Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo**. Tradução Mariana Bandarra ; revisão Jorge Luiz Padilha Filho. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2009. 159 p.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 181 p.

ROCHA, Claudio. **Projeto tipográfico: análise e produção de fontes digitais**. 3.ed. São Paulo: Rosari, 2005. 167 p.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 208 p.

STEPHAN, Auresneide Pires (coord.). **10 cases do design brasileiro: os bastidores do processo de criação**. São Paulo: Blucher, 2008. Acervo online UFPEL.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Fotografia

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Conhecer o panorama da história da fotografia do seu surgimento à contemporaneidade, dos primeiros processos do Séc. XIX à era digital. Conceituar e relacionar as intersecções entre fotografia, arte e design. Experienciar a criação de imagens através do meio fotográfico (analógico e digital).

EMENTA

Conceituação, evolução e processos da fotografia. Investigação e operacionalização de equipamentos e técnicas laboratoriais da fotografia preto e branco de natureza fotoquímica. Estudo e prática do registro fotográfico digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. São Paulo: Papirus, 2011.

PALACIN, Vitché. **Fotografia teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2008. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIM, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CARDOSO, Rafael. A imagem e a fotografia. In: _____ **Uma introdução à história do design**. Edgard Blücher, 2000. p. 58-61.

FONTCUBERTA, Joan (ed.). **Estética fotográfica**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. São Paulo: SENAC, 2013.

LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Lisboa: Dinalivros, 2002.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Ergonomia, Usabilidade e Acessibilidade

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
2		2		

OBJETIVO

Promover o conhecimento sobre princípios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade como diretrizes para o desenvolvimento de projetos em design que considerem as necessidades, capacidades e limitações de usuários, visando otimizar o conforto, a segurança, a eficiência e o acesso de uso.

EMENTA

Conceitos, regulamentações e princípios associados à ergonomia, usabilidade e acessibilidade, aplicados ao design de experiência do usuário (UX). Padrões e heurísticas. Avaliações ergonômicas, testes, utilização de métricas e ferramentas na validação da usabilidade e da acessibilidade em interfaces físicas e/ou digitais. Acessibilidade e inclusão no design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, Reinaldo (coord). **Cartilha de acessibilidade na web**: fascículo IV : tornando o conteúdo Web acessível. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. 46 p.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar!**: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 201 p.

SOARES, Marcelo M. **Metodologia de ergodesign para o design de produtos**: uma abordagem centrada no humano. São Paulo: Blucher, 2022. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNER, Luiz. **Ergodesign e a arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. 96 p.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade**: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. 255 p.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 614 p.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Semiótica

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos o conhecimento das teorias semióticas e sua contribuição para o entendimento de distintas manifestações culturais.

EMENTA

Estudo das teorias da significação a partir das perspectivas teóricas de Charles Sanders Peirce e Ferdinand Saussure, com seus consequentes desdobramentos, tendo em vista as possibilidades de análise de distintos objetos e manifestações culturais nos campos da arte, comunicação e design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. Acervo online UFPEL.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Ana Claudia (org). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Metodologia de Pesquisa em Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Compreender a importância da metodologia científica como suporte às investigações acadêmicas na área do Design com o intuito de aplicá-la nos mais variados trabalhos científicos.

EMENTA

A problemática metodológica da ciência e seu surgimento. A metodologia de pesquisa científica, suas técnicas e aplicações no campo do Design. Gêneros e elementos básicos da pesquisa científica. Normas ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. Acervo online UFPEL.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1994.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017. Acervo online UFPEL.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR
Design de Identidade da Marca

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO
NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover o conhecimento sobre Design de Identidade da Marca e a função deste exercício para a prática profissional, prevendo a criação da identidade visual e o projeto do manual tendo por base metodologias de projeto próprias.

EMENTA

Design de Identidade da Marca. Identidade Visual. Metodologia Projetual. Sistematização e aspectos técnicos. Manual e Brandbook. Prática Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSOLO, Cecilia. **Marcas, design estratégico**: do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

PEON, Maria Luisa. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca**: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. Porto Alegre: Bookman, 2019. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

PEREZ, Clotilde. **Signos da marca**: expressividade e sensorialidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Acervo online UFPEL.

SILVA JUNIOR, Jair Alves da. **Identidades visuais flexíveis**: das origens ao projeto. São Paulo: Blucher, 2021. Acervo online UFPEL.

WOLLNER, Alexandre. **Alexandre Wollner**: design visual 50 anos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Gestão do Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Capacitar e estimular que, como um designer, o estudante tenha visão empreendedora para criar soluções sociais por meio de produtos, serviços e empreendimentos, além de liderar e gerir pessoas, projetos, marcas e organizações com o foco em Design.

EMENTA

Fundamentos da Gestão. Gestão estratégica do Design. Design e Empreendedorismo. Design e Inovação. Marketing e comunicação de marca. Branding. Metodologias Estratégicas. Modelos de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEST, Kathryn. **Fundamentos da Gestão do Design**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MOZOTA, Brigitte Borja de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. **Gestão do Design: usando o Design para construir valor de marca e inovação corporativa**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2011.

NEUMEIER, Marty. **A empresa orientada pelo Design – como construir uma cultura de inovação permanente**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CONSOLO, Cecilia. **Marcas, design estratégico do símbolo à gestão da identidade corporativa**. São Paulo: Blucher, 2015.

FARAH, Osvaldo Elias. **Empreendedorismo estratégico, criação e gestão de pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

KELLER, Kevin Lane; MACHADO, Marcos. **Gestão Estratégica das Marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OROFINO, Maria Augusta. **Liderança para a inovação como aprender, adaptar e conduzir a transformação cultural nas organizações**. São Paulo: Pearson Education, 2012.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Modelagem 3D

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Habilitar o aluno a construir, texturizar, iluminar e animar objetos tridimensionais diversos, assim como renderizar cenas animadas ou para impressão usando software de modelagem 3D.

EMENTA

Tipos de modelagem 3D. Elementos que compõem os objetos tridimensionais. Ferramentas de modelagem 3D. Malha *low* e *high-poly*. Correção e suavização da malha. Diferenciação de textura e material. Mapas que compõem um material. Adaptação da textura bidimensional para forma tridimensional (UVW). Iluminação em ambientes externos, internos e studio. Manipulação de câmera. Conceitos iniciais de animação 3D. Renderização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDALÓ, Flávio. **Modelagem e animação 2D e 3D para jogos**. São Paulo: Erica, 2015.

GRASSI, Nicholas Bruggner; SEIFERT, Éden Madalozzo. **Processo de Modelagem 3D Low Poly para jogos por meio de concepts 2D**. Bauru: Revista Multiplicidade, 12. 2023. e-ISSN 2179-8753. Disponível em: <https://doi.org/10.59237/multipli.v12i.661>.

JOSÉ, Marcel Fialho; REIS, Bruna de Souza. **Projetos gráficos: fundamentos 2D e 3D**. São Paulo: Erica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira. **Unity: design e desenvolvimento de jogos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

OLIVEIRA, Adriano de. **Estudo dirigido de 3ds Max 2009**. São Paulo: Erica, 2008.

PAQUETTE, Andrew. **Computer Graphics for Artists: An Introduction**. 1st ed. 2008. XVIII, 270 p. 453 illus., 22

SANZI, Gianpietro. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Erica, 2014.

SILVA, Isabel Cristina Siqueira da. **Aprendendo computação gráfica com OpenGL e Blender**. Porto Alegre: UniRitter, 2007. 192p.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Tecnologias da Informação

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Desenvolver no aluno a competência para produzir aplicações web responsivas com o uso das linguagens de marcação (HTML) e de estilo (CSS) a partir da criação de protótipos de alta fidelidade.

EMENTA

Software de prototipagem para o design de interfaces. Introdução às tecnologias front-end. Sistemas de gerenciamento de conteúdo. Linguagem de marcação (HTML). Linguagem de estilo (CSS). Layout para web. Design responsivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, William Pereira. **Desenvolvimento e design de sites**. 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. Acervo online UFPEL.

ALVES, William Pereira. **HTML & CSS aprenda como construir páginas web**. 1. ed. São Paulo: Expressa, 2021. Acervo online UFPEL.

SOBRAL, Wilma Sirlange. **Design de interfaces: introdução**. São Paulo: Erica, 2019. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABIN-WILSON, Lisa. **WordPress para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. Acervo online UFPEL.

FERRAZ, Reinaldo (coord). **Cartilha de acessibilidade na web: fascículo IV: tornando o conteúdo Web acessível**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. 46 p.

GOOGLE. **Material Design**. Disponível em: <https://m3.material.io/>.

W3C. **Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1 - Português**. Disponível em: <https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR/>. Acesso em: 28 fev. 2024 a.

W3SCHOOLS. **W3Schools Online Web Tutorials**. Disponível em: <https://www.w3schools.com/>.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Teoria e Crítica do Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Qualificar o/a aluno/a para compreender e inserir-se criticamente nas culturas, considerando aspectos funcionais, profissionais e sociais, fomentando discussões sobre as interfaces do design e sua relação com outras áreas de conhecimento, bem como sobre as responsabilidades de um profissional em design.

EMENTA

Interfaces entre design, arte e artesanato. Atuação do designer. A regulamentação da profissão. A responsabilidade social do design. Sustentabilidade. O ensino do design no Brasil. Tendências e perspectivas do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Marcos da Costa (org.). **O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação** profissional. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 183 p.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 222p.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Adélia. **Designer não é personal trainer: e outros escritos**. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2003. 180 p. (Coleção Textos Design).

CARDOSO, Rafael. **Design, cultura material e o fetichismo dos objetos**. In: Arcos Design, cultura material e visualidade. Vol. 1. Número único. P. 15-39. Rio de Janeiro: ESDI, 1998. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/issue/archive>.

CECCON, Marília; DAMAZIO, Vera Maria Marsicano. **Design Emocional: contribuindo para uma nova forma de projetar**. Relatório PIBIC. Rio de Janeiro: Departamento de Artes e Design PUC-Rio, 2009. Disponível em: http://www.puc-rio.br/Pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/ctch/art/marilia.pdf.

COELHO, Luiz Antonio L. (org.). **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2011. 280 p.

HEINRICH, Fabiana Oliveira; CIPINIUK, Alberto. **Design: crítica à noção de metodologia de projeto**. 2013. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes & Design, 2013 Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1113305_2013_completo.pdf.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Design de Interação

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Capacitar o aluno a compreender, aplicar e avaliar os princípios teóricos e práticos do design de interação, promovendo a criação de sistemas interativos eficazes, centrados no usuário e socialmente responsáveis. Neste sentido, pretende-se estimular o desenvolvimento de competências para conceber e prototipar interfaces, considerando as necessidades, expectativas e contextos de uso dos usuários, bem como os aspectos éticos, culturais e sociais envolvidos na interação humano-computador.

EMENTA

Processo de Design de interação. Design de serviços. Experiência do usuário (UX). Técnicas de pesquisa com usuários. Mapeamento de requisitos de projeto de interface. Design System. Prototipação e avaliação de interfaces. Aspectos éticos e sociais relacionados ao projeto de artefatos interativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUANG, Cliff. **Fácil de usar**: como os segredos do design user friendly estão mudando o modo como vivemos, trabalhamos e nos divertimos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. Acervo online UFPEL.

STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços**: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

SOBRAL, Wilma Sirlange. **Design de interfaces**: introdução. São Paulo: Erica, 2019. Acervo online UFPEL. (Eixos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNER, Luiz. **Ergodesign e a arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. 96 p.

GARRET, Jesse James. **The elements of user experience**: user-centered design for the Web and beyond. 2nd ed. Berkeley: New Riders, 2011. xviii, 172 p. (Voices that matter).

KALBACH, James. **Design de navegação web**: otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre: Bookman, 2009. Acervo online UFPEL.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação**: além da interação homem-computador. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

SOARES, Marcelo M. **Metodologia de ergodesign para o design de produtos**: uma abordagem centrada no humano. São Paulo: Blucher, 2022. Acervo online UFPEL.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Design de Embalagem

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Estudar a embalagem de consumo a partir de conceitos que envolvam o projeto desde a concepção até a produção.

EMENTA

Estudo do acondicionamento de produtos para a comercialização, estocagem, distribuição, exposição e descarte. Interação de materiais e processos produtivos na embalagem. Sustentabilidade e Criatividade orientadas para a geração de alternativas no design de embalagens. Ecodesign relacionado ao projeto de embalagens. Processo de Design de embalagens interativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONSIEPE, Gui. **Metodologia experimental**: desenho industrial. Brasília: [s. n.], 1984. 86 p.

MESTRINER, Fabio. **Design de embalagem**: curso básico . 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002. 138 p.

RONCARELLI, Sarah; ELLICOTT, Candace. **Design de embalagem**: 100 fundamentos de projeto e aplicação. São Paulo: Blucher, 2010. 208 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Pedro; CHAGAS, Carmo. **História da embalagem no Brasil**. São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2006. 256 p.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: A gestão do projeto de Design. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2017. Acervo online UFPEL.

STEWART, Bill. **Estratégias de design para embalagens**. São Paulo: Blucher, 2010. Acervo online UFPEL. (Embalagens ; 5").

TWEDE, Diana; GODDARD, Ron. **Materiais para embalagens**. São Paulo: Blucher, 2010. Acervo online UFPEL. (Embalagens ; 3").

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Teresópolis: 2AB, 2011. 192 p. (Série Oficina).

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Design e Publicidade

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
2		2		

OBJETIVO

Fornecer conhecimento sobre as relações entre as áreas de publicidade e design, suas diferenças e semelhanças. Permitir o embasamento e capacitar o estudante para atuar como designer no meio publicitário.

EMENTA

Breve histórico da publicidade brasileira. Conceito de Publicidade e Propaganda. A relação entre o design e a publicidade. Funções e estrutura de agência. Mídia. Campanha publicitária. Abordagem prática de peças publicitárias. Tendências de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRASCOZA, João Anzanello. **A evolução do texto publicitário**: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999. 185 p.

PEREZ, Clotilde. & BARBOSA, Ivan Santo. (org.). **Hiperpublicidade 1**: fundamentos e interfaces. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda teoria, técnica e prática**. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade**: a linguagem da sedução. 3. ed. São Paulo: Ática, 2009. 175 p. (Série Fundamentos ; 114).

ROSSI, Jéssica de Cássia [et al.]. **Direção de arte**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. Acervo online UFPEL.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: CosacNaify, 2007.

MARTINS, Zeca. **Propaganda é isso aí!** Um guia para novos anunciantes e futuros publicitários. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Acervo online UFPEL.

WAITEMAN, Flavio. **Manual prático de criação publicitária**: o dia a dia da criação em uma agência. São Paulo: Nobel, 2006.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR
Design e Cultura Contemporânea

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO
NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Contribuir para a formação integral dos estudantes com a apresentação e discussão das relações entre comunicação, tecnologia, cultura e design nas relações sociais no contemporâneo.

EMENTA

Reflexão acerca da cultura como prática social a partir das perspectivas sociológica, comunicacional, tecnológica e semiológica. Estudo sobre os fenômenos contemporâneos da cultura, seus conceitos, processos e contextos, bem como as relações sociais que os perpassam. Compreensão sobre os atravessamentos e articulações entre tais fenômenos e as práticas e saberes do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Design de Sinalização

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
1		3		

OBJETIVO

Desenvolver no aluno competências para o desenvolvimento de projetos de sinalização e wayfinding mais responsivos e acessíveis.

EMENTA

Projetos de sinalização para ambientes. Estudo de métodos e processos gráficos e glíficos. Análise de sistemas de sinalização. Aspectos de acessibilidade aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNER, Luiz. **Ergodesign e a arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. 96 p.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de sinalização**. São Paulo: Blucher, 2017. Acervo online UFPEL.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**: desenho, projeto e significado. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Stefan Von Der Heyde. **O ensino de desenho na formação em design de produto**: Material didático para desenvolvimento de desenhos na fase conceitual de projetos de design de produto. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/255716>.

SOARES, kamyla Lemes; MAGER, Gabriela Botelho. (2020). **Pictogramas, categorias e iconotipos**: Uma análise em aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) | Pictograms, categories and icons: An analysis in augmentative and alternative communication applications (AAC). InfoDesign - Revista Brasileira De Design Da Informação, 17(1), 56–72. Disponível em:

<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/701>.

SOARES, Marcelo M. **Metodologia de ergodesign para o design de produtos**: uma abordagem centrada no humano. São Paulo: Blucher, 2022. Acervo online UFPEL.

VELHO, Ana Lúcia O. L. **O Design de Sinalização no Brasil**: a introdução de novos conceitos de 1970 a 2000. Tese apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Design do Departamento de Artes & Design do Centro de Teologia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=11097@1>.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca**: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Acervo online UFPEL.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Design Editorial

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Capacitar o/a aluno/a para o desenvolvimento do projeto gráfico de produtos editoriais, com ênfase em revistas e jornais, a partir dos conhecimentos teórico-práticos e analíticos que proporcionem a elaboração de soluções gráficas criativas que atualizem tais suportes.

EMENTA

A história da imprensa e dos impressos no Brasil. As variantes e invariantes compositivas no projeto gráfico editorial. Design de notícias: percurso histórico, tipos de diagramação, elementos compositivos, projeto editorial e comercial, convergência com os portais de notícia. Especificidades da revista: percurso histórico, estrutura, tipografia, recursos gráficos, projetos gráficos fechados e cambiantes, convergências entre o meio impresso e o digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**: versão 3.0. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 423 p.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2009 181 p.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 208 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 399 p.

CARDOSO, Rafael (org.). **O design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 358 p.

DAMASCENO, Patricia Lopes. **Design de notícias no cenário de convergência jornalística**: práticas profissionais em jornais do Rio Grande do Sul. 2018. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/186138>.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. São Paulo: Atelie Editorial, 2003. 224 p.

HURLBURT, Allen. **Layout**: o design da página impressa. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2009. 159 p.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Design Experimental

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
1		3		3

OBJETIVO

Aproximar a Universidade e os Cursos de Design da comunidade externa através de ações e projetos do campo do Design, auxiliando na melhoria das demandas sociais que dela emergem, proporcionando um processo ativo de aprendizagem e reflexão para os discentes.

EMENTA

Desenvolvimento e implementação de ações de Design junto à comunidade. Criação de processos e produtos, sem fins lucrativos, a partir de soluções de Design que contemplem a realidade dessa comunidade. Esta disciplina aplica créditos práticos em atividades de extensão através do Programa de Extensão chamado "Design na Rua" (código 228), cadastrado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPEL. Aborda relações sociais, através de questões étnico-raciais, de direitos humanos e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2009.

MICHELON; Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa (orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2020.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: A gestão do projeto de Design**. São Paulo: Blucher, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GIOVANNETTI, Andrea (Org.). **60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos: conquistas do Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

REZENDE, Elaine Garcia; VALE, Ana Rute do; PEREIRA, Elisângela Monteiro; BRESSAN, Vânia Regina (orgs.). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**. Alfenas: UNIFAL, 2017.

SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Continuada, 2005.

SILVA, Cristiano Ayres da (Org.). **Agenda 21 de Pelotas: construindo a cidadania ambiental**. Pelotas: Fórum Agenda 21;SMQA, 2004.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR
Design de Interação Multimodal

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO
NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os aspectos teóricos, técnicos e práticos envolvidos no desenvolvimento de uma interface multimodal, dando ênfase para a interface natural do usuário, realidade virtual e aumentada.

EMENTA

Fundamentos sobre a interação multimodal. Interfaces para a interação multimodal. Interface natural do usuário. Realidade virtual. Realidade aumentada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Dominique Leite. **Design multimodal**: contribuições para o processo de design de interfaces inclusivas em eletrodomésticos. 2022. 349 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/79839>.

BARRETO, Jeanine dos Santos et al. **Interface humano-computador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Acervo online UFPEL.

SOBRAL, Wilma Sirlange. **Design de interfaces**: introdução. São Paulo: Erica, 2019. Acervo online UFPEL. (Eixos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CILLI, Thaís Lari Braga. **Jornada ao Virtual**: o design de um framework para desenvolvimento de objetos de aprendizagem em realidade virtual na modalidade fotografia em 360°. 2022. 205 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/239107>.

LAMAS, Caio Henrique Sica. **Realidade virtual, narrativas e imersão**: um estudo de caso acerca da experiência do usuário. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Realidade virtual, narrativas e imersão: um estudo de caso acerca da experiência do usuário, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16468>.

MAIA FILHO, Inaldo Azevedo. **Método para análise de movimentos gestuais e sua aplicação em design de interação**. 2021. 275 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/16851>.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação**: além da interação homem-computador. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

VENDRAMI JUNIOR, Dorival Germano. **Instrumento para avaliação da experiência do usuário com catálogos digitais que fazem uso de realidade aumentada em dispositivos móveis**. 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227150>.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Motion Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
1		3		

OBJETIVO

Capacitar os alunos a compreender os princípios e técnicas de animação 2D, fornecendo-lhes conhecimentos teóricos e práticos para projetar e refletir sobre o processo de animação aplicado a diferentes mídias. Por meio do estudo dos princípios de animação, fundamentos do design aplicados à animação e técnicas de composição, os alunos serão habilitados a desenvolver habilidades criativas e técnicas essenciais para conceber e produzir conteúdos audiovisuais e interativos, adaptados a diferentes mídias e plataformas digitais.

EMENTA

Introdução ao Motion Design. Princípios de Animação. Fundamentos do Design aplicados à animação. Técnicas de animação. Composição e narrativa visual. Ferramentas e softwares para animação bidimensional. Motion design aplicado a diferentes mídias e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHONG, Andrew. **Animação digital**: s. f. técnica em que são filmados desenhos ou posições de modelos sucessivos para criar ilusão de movimento quando o filme é mostrado como uma sequência: adj. que envolve ou relaciona-se ao uso de tecnologia da computação. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p. (Animação básica ; 01).

MARTINELLI, Felipe Orsini. **Princípios da animação 2D**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Acervo online UFPEL.

VELHO, João Carlos Pacheco Rodrigues. **Motion graphics**: linguagem e tecnologia - anotações para uma metodologia de análise. 2008. 193 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/9141/1/Arquivo.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe after effects CS4 classroom in a book**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Acervo online UFPEL.

GEIGER, Noni; MARTINS, Marcos; SOUTO, Daniela. **Design e imagem em movimento**. p. 8404-8417. In: Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blucher, 2022. ISSN 2318-6968. DOI 10.5151/ped2022-c09. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/c09.pdf>.

KRASNER, Jon. **Motion graphic design**: applied history and aesthetics. Amsterdam: Elsevier, 2008. 407 p.

LESSA, Washington Dias; FREIRE, Isabel Xavier. **Balizamento Conceitual do Motion Graphic Design**. p. 3452-3463. In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2318-6968. DOI 10.5151/despro-ped2016-0297. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2016/0297.pdf>.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 245 p.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Projeto de Graduação

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T
1

E

P
3

EAD

EXT

OBJETIVO

Construir o projeto final de conclusão de curso, em design, permitindo sua execução em semestre posterior.

EMENTA

Habilitar o discente para a elaboração do pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para posterior execução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1999.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas: Papyrus, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Agenciamento Profissional

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

1

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover a aproximação entre o futuro profissional do design e o respectivo mercado de trabalho, estimulando o conhecimento da área e suas aplicabilidades na sociedade contemporânea, instrumentalizando para o campo de atuação no mercado de trabalho e/ou prestação de serviços qualificados e comprometidos com o social.

EMENTA

Campo de atuação do designer. Mecanismos de inserção e de diferenciação do profissional no mercado de trabalho. Registro e documentação. Empreendedorismo e inovação. Ética e legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Marcos da Costa (Org.). **O papel social do design gráfico**: história, conceitos & atuação profissional. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. Número de chamada: 741.6023 P214 (BCS).

REBÊLO, Felipe Cesar José Matos. **Atividade econômica e publicidade comparativa a defesa do consumidor e da concorrência**. São Paulo: Atlas, 2013.

RACHID, Alysso. **Dominando a ética**. 6. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, André. **Manual do freela**: quanto custa meu design? Gestão financeira para freelancers. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. Número de chamada: 745.4 B453m (BCS).

BEST, Kathryn. **Fundamentos de gestão do design**. Tradução de André de Godoy Vieira ; revisão técnica Antonio Roberto Oliveira. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BORGES, Adelia. **Designer não é personal trainer**: e outros escritos. 2 ed. São Paulo: Rosari, 2003.

PORTO, Bruno. **Manual do Freela. Vende-se Design**: autopromoção e portfólio para profissionais criativos. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 120

Créditos: 8

Distribuição de Créditos

T
4

E

P
4

EAD

EXT

OBJETIVO

Executar o projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Projeto de Graduação, permitindo ao aluno uma experiência de pesquisa acadêmica teórico-prática no campo do Design.

EMENTA

Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso teórico-prático no campo do Design. Definição de pilares teórico-metodológicos do campo do Design. Aplicação de Metodologia de pesquisa científica e de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

Estágio Profissional

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 180

Créditos: 12

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
2		10		10

OBJETIVO

Supervisionar o contato com a prática profissional da área promovendo uma reflexão das competências adquiridas e necessidades de desenvolvimento profissional.

EMENTA

Atividade prática (estágio profissional) supervisionada na área de design, seguindo regimento próprio e podendo ser realizada em setor público ou privado. Acompanhamento indireto da interação empresa-Universidade (via relatórios, reuniões, visitas ocasionais ao campo de estágios). Este componente curricular disciplina aplica créditos práticos em atividades de extensão através do Programa de Extensão chamado "Design na Rua" (código 228), cadastrado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPEL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, André. **Manual do freela**: quanto custa meu design? Gestão financeira para freelancers. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

LEMOS, Carla Pires Tavares. **Estágio na UFPEL**. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2010.

SILVEIRA, Newton. **Direito de autor no design**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FARAH, Osvaldo Elias. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

OROFINO, Maria Augusta. **Liderança para a inovação**: como aprender, adaptar e conduzir a transformação cultural nas organizações. São Paulo: Pearson Education, 2012.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: A gestão do projeto de Design. São Paulo: Blucher, 2008.

STRUNK, Gilberto. **Viver de Design**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. 148 p. (Série oficina).

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Artefatos de Memória

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Realizar estudos que correlacionem os artefatos (com ênfase em materiais gráficos) e os conceitos de memória associados às culturas das quais emergem. Enfocar, especialmente, na memória gráfica. Desenvolver projeto de Design com base na resignificação dos artefatos.

EMENTA

Estudo sobre artefatos e cultura material de forma relacionada com os conceitos de memória. Reflexão sobre artefatos, em especial os gráficos e impressos, como suportes memoriais. Investigação sobre memória gráfica. Pesquisa em acervos. Desenvolvimento de projeto de Design, pautado na resignificação e aplicação dos conceitos estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2013.

NUNES, João Fernando Igansi; BANDEIRA, Ana da Rosa; SEHN, Thaís Cristina Martino (Org.). **Histográfica pelotense II: artes gráficas e acervos na América Latina**. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, 2020.

LIMA, Paula Garcia. **Memórias do feminino através dos reclames dos *Almanachs de Pelotas (1913 – 1935)***. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/6187>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Rafael (org.). **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 - 1960**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos da Costa (org.). **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

NUNES, João Fernando Igansi (Org.). **Histográfica pelotense: memória gráfica de Pelotas: um século de design, de 1890 a 1990: resultados parciais**. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPEL, 2016.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Branding

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T
1

E

P
1

EAD

EXT

OBJETIVO

Estimular o conhecimento sobre a gestão de marca com foco na criação de valor a partir de metodologias e de perspectivas do campo do Design.

EMENTA

Gestão de marca. Proposta de valor. Posicionamento. Identidade da Marca. Métodos para construção de estratégia de marca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AAKER, David A. **On branding**: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BEDENDO, Marcos. **Branding**: processos e práticas para a construção de valor. São Paulo: Saraiva, 2019.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca**: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. Porto Alegre: Bookman, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEST, Kathryn. **Fundamentos de gestão do design**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LINDSTROM, Martin. **BrandSense**: segredos sensoriais por trás das coisas que compramos. Porto Alegre: Bookman, 2012.

RABELO, Cláudio. **A estratégia do cafezinho**: como transformar produtos em marcas imbatíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.

SILVA JUNIOR, Jair Alves da. **Identidades visuais flexíveis**: das origens ao projeto. São Paulo: Blucher, 2021.

TYBOUT, Alice M. **Branding**. São Paulo: Saraiva, 2017.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Caligrafia e Lettering

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

1

EAD

EXT

OBJETIVO

Desenvolver habilidades técnicas e criativas na escrita manual, compreendendo os fundamentos da caligrafia e do lettering, explorando sua história e aplicação prática em diversos contextos de design gráfico e da comunicação visual. Incentivo à experimentação de diferentes estilos, materiais e técnicas, explorando a relação entre forma, função e expressão, a fim de aplicar esses conhecimentos em projetos criativos.

EMENTA

Introdução aos fundamentos da caligrafia e do lettering, explorando técnicas tradicionais e contemporâneas de escrita manual. A disciplina abordará princípios de composição, formas de letras, espaçamento, proporção, e a relação entre texto e imagem. Além disso, serão discutidos aspectos históricos e culturais da caligrafia e do lettering, bem como sua aplicação em diferentes contextos do design, da arte e da comunicação visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 334 p.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 716 p.

NOORDZIJ, Gerrit. **O traço: teoria da escrita**. São Paulo: Blucher, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POYNOR, Rick. **Abaixo as regras**: design gráfico e pós-modernismo. Tradução Mariana Bandarra; revisão Jorge Luiz Padilha Filho. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 181 p.

ROCHA, Claudio. **Projeto tipográfico**: análise e produção de fontes digitais. 3.ed. São Paulo: Rosari, 2005. 167 p.

CETLD Project University of Brighton Faculty of Arts and Architecture. **Lettering**: The Legacy of Edward Johnston. 2008. Disponível em:

http://arts.brighton.ac.uk/_data/assets/pdf_file/0003/9975/Lettering---Final-Report--Appendix.pdf.

TUPIGRAFIA. São Paulo: Bookmakers, 2000-. ISSN 1518-4390.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Criatividade em Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Compreender e desenvolver competências e habilidades criativas para concepção de soluções em projetos de Design através de técnicas de análises e geração de alternativas auxiliares do processo criativo.

EMENTA

Análise e experimentação de técnicas de criatividade. Processo criativo na geração de alternativas. Raciocínio projetual em design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2011. Acervo online UFPEL.

BONSIEPE, Gui. **Do material ao digital**. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. **Pesquisa visual**: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2009. 143 p. (Coleção fundamentos do design).

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade**: projeto, desenho, produto. Santa Maria: sCHDs, 2001. 122p.

LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina; BUTLER, Jill. **Universal principles of design**. Beverly: Rockport, 2003. 216 p.

LIMA NETTO, Roberto. **A criatividade do rei**: um método fácil para você se tornar mais criativo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 156 p.

GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro**: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 320 p. (Biblioteca ARTMED. Ciência cognitiva).

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Cultura Pop, Repertório e Tendências

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Estudar a cultura pop e seu princípio a partir dos meios de comunicação de massa, no cinema, música e televisão. Qualificar o aluno para compreender os expoentes da cultura pop nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Analisar as tendências contemporâneas, como surgem e influenciam o design.

EMENTA

Cultura pop: origem, influências e desdobramentos. Cinema, música e televisão nas décadas de 1970 a 2000. Tendências em design, como surgem e como se aplicam ao design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA; Guaracy Carlos da. [et al.]. **ANTROPOLOGIA do consumo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Acervo online UFPEL.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. 58 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2015. 428 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 458 p. (Coleção cinema, teatro e modernidade ; 1).

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001. 452 p.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX - O Espírito do Tempo - Neurose e Necrose**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 204 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 133 p.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 236 p.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR
Design Editorial Multiplataforma

CÓDIGO
NOVO

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T
2

E

P
2

EAD

EXT

OBJETIVO

Sensibilizar para a importância da criação de conteúdo editorial a partir dos diferentes dispositivos/suportes, instrumentalizando metodológica e projetualmente as/os/es discentes sobre conhecimentos acerca do design editorial em múltiplas plataformas, com ênfase no design de livros.

EMENTA

Conceitos acerca do design editorial multiplataforma. O livro em diferentes contextos e suportes e sua caracterização como dispositivo. Jornalismo e design: relações entre projeto editorial e gráfico em múltiplas plataformas. Convergência midiática: o projeto gráfico de produtos editoriais no contexto multiplataforma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRUSZYNSKI, Ana Claudia; BANDEIRA, Ana da Rosa; DAMASCENO, Patrícia Lopes ; SANSEVERINO, Gabriela Gruszynski. **Design de jornais: competências profissionais do impresso à multiplataforma.** Brazilian Journalism Research (Online), v. 12, p. 34-57, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/255064/001011830.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

SEHN, Thaís Cristina Martino. **As possíveis configurações do livro nos suportes digitais.** 2014. 272f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/97246/000921116.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

TIMM, Maira Fabiane Wally; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles (Orient.). **Design de livros digitais na perspectiva dos letramentos multimídia e móvel para ensino de idiomas.** 2019. 228 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) - Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/anexos_sql_hom81/00004c/00004ca5.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Alexandre. **Interface**: Sistema orientado à visualização. Revista GEMInIS, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 125–140, 2015. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/221/192>.

GRUSZYNSKI, Ana Claudia. **Design editorial multiplataforma**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, 2015, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129879/000973717.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

HOEWELL, Gabriel Rizzo. **A configuração da informação no contexto da convergência jornalística**: uma análise do Nexø. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178383/001066551.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

RIBEIRO, Ana Elisa. **O que é e o que não é um livro**: materialidades e processos editoriais. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 333-341, out./dez. 2012. (<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n4p333>). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n4p333/24236>.

SEHN, Thaís Cristina Martino. **Um livro, quatro formatos**: as novas materialidades do conhecimento. Educação Gráfica (online), v. 18, n. 01, p. 06-25, 2014. Disponível em: http://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2014/05/04_UM-LIVRO_06_251.pdf.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Design de Superfície

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T	E	P	EAD	EXT
1		3		

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas ao desenvolvimento de projetos de superfícies criativas, com qualidade técnica, estética e semântica.

EMENTA

Fundamentos da linguagem visual próprios do design de superfície. Princípios de geração e de organização de elementos visuais aplicados à construção de módulos e sistemas de repetição que propiciam continuidade visual ao projeto. Noções sobre recursos e ferramentas voltadas à construção de padrões. Breve estudo histórico do design de superfície e seus principais expoentes. Principais processos produtivos de materialização de superfícies. Criação do potencial semântico do design de superfície com base no perfil sociocultural do usuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2018. Acervo online UFPEL. (Pensando o design).

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 245 p.

RINALDI, Ricardo Mendonça. **Contribuição da comunicação visual para o design de superfície**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/89704>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2018. 509 p.

CARDOSO, Cilene Estol. **Desenvolvimento de um método de controle de distorções para aplicação em problemas de design de superfície de formas tridimensionais não planificáveis**. Dissertação de Mestrado em Design apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18604/000731039.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 fev. 2024.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. (Coleção A).

SCHWARTZ, Ada Raquel Doederlein. **Design de Superfície: por uma visão projetual geométrica e tridimensional**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Bauru, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7d999f41-37cb-4fb8-99d4-55596e5d28d2/content>. Acesso em: 05 fev. 2024.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Design e Emoção

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Apresentar as teorias do Design Emocional e do Design para o bem-estar; estimular a criatividade através da sensibilização com as relações entre espaço, arte e design; aumentar a granularidade emocional do estudante; tornar o estudante apto a utilizar um conjunto de ferramentas para desenvolver e avaliar projetos de design que considerem as respostas subjetivas e emocionais do usuário.

EMENTA

Design emocional. Design para o bem-estar. Percepção espacial. Ferramentas e estratégias para o desenvolvimento de projetos com potencial para evocar emoções nos usuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMAZIO, Vera; TONETTO, Leandro Miletto. **Design Emocional e Design para o Bem-Estar**: marcos, referências e apontamentos. Estudos em Design (Revista online). Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2022, p. 156 – 170. DOI <https://doi.org/10.35522/eed.v30i1.1391>.

SEHN, Thaís Cristina Martino. **Leitura a dois**: design de livro com foco no ouvinte adulto. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221568/001125278.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 fev. 2024.

TONETTO, Leandro Miletto, COSTA, Filipe Campelo Xavier da. **Design Emocional**: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa. Strategic Design Research Journal, 4(3): 132-140, Unisinos, Porto Alegre, 2011. Unisinos. DOI: 10.4013/sdrj.2011.43.04.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

AUGÉ, Marc. **Não Lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 716 p.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Design e Infância

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Proporcionar uma aproximação entre o Design e a infância, a partir de reflexões teóricas e do desenvolvimento de práticas projetuais de jogos, brinquedos e livros para crianças, fomentando relações interdisciplinares.

EMENTA

Fundamentos teóricos sobre a criança, a infância e a cultura lúdica. História, conceitos e características dos jogos, brinquedos e livros infantis. Estudos de casos. Projeto e execução de protótipos de jogos, brinquedos e livros infantis, articulando aspectos lúdicos, educativos e estéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LINS, Guto. **Livro Infantil?**: projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo: Rosari, 2004.

PORTO, Íris Maria Ribeiro. **Brincar é coisa séria?**: um estudo do brinquedo na cultura da modernidade. 2008. 395 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4942>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. São Paulo: Autêntica, 2011.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do jogo**: fundamentos do design de jogos. v 1-4. São Paulo: Blucher, 2012.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Design Inclusivo

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Qualificar o aluno para o desenvolvimento de projetos de design inclusivo, com base no design centrado no humano (DCH) e através da prática do codesign. Aplicar os princípios de design inclusivo e os critérios de acessibilidade, para promover a inclusão social de todas as pessoas. Criar produtos e serviços inclusivos, que contemplem a diversidade humana e considerem as distintas características, habilidades, limitações, necessidades específicas, deficiências, culturas e outras diferenças do público, contribuindo com a sua autonomia, independência e direito à cidadania, em equidade na sociedade.

EMENTA

Conceitos e características de design universal, design inclusivo e design centrado no humano (DCH). Legislação e normativas. Princípios, diretrizes e padrões de design inclusivo. Ergonomia e usabilidade. Acessibilidade, dimensões e avaliações. Recursos de tecnologias assistivas, recomendações e ferramentas de apoio. Estudos de caso e codesign. Prática projetual de design inclusivo em diferentes contextos e com público diverso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Danila Gomes. **A aplicabilidade do design inclusivo em projetos de design**. 155 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=30055@1>.

SALASAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4390>.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher 2018. Disponível em: https://www.blucher.com.br/design-para-acessibilidade-e-inclusao_9788580393040.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer Alves (org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/216075>.

FARBIARZ, Jackeline Lima; FARBIARZ, Alexandre; HEMAIS, Barbara Jane Wilcox (Org.). **Design para uma educação inclusiva**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: https://www.blucher.com.br/design-para-uma-educacao-inclusiva_9788580392012.

KAUFFMANN, Aline Reis. **A abordagem de codesign no projeto de um recurso produzido por meio de tecnologias 3D para adaptação de um objeto de museu**. 286 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Design) - Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/258829>.

PICHLER, Rosimeri Franck. **User-Capacity Toolkit**: conjunto de ferramentas para guiar equipes multidisciplinares nas etapas de levantamento, organização e análise de dados em projetos de tecnologia assistiva. 297 f., 2019. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211542>.

SOARES, Marcelo M. **Metodologia de ergodesign para o design de produtos**: uma abordagem centrada no humano. São Paulo: Blucher, 2022.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Design Instrucional

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Desenvolver um objeto de aprendizagem – seja gráfico ou digital, com a finalidade de apoiar o processo de ensino e aprendizagem por meio do modelo ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação).

EMENTA

Fundamentos do Design Instrucional. Objetos de aprendizagem. Metodologias para o ensino e aprendizagem. Etapas do Design Instrucional. Interfaces para a aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILATRO, Andrea *et al.* **Di 4.0: Inovação em educação corporativa.** São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Acervo online UFPEL.

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD.** São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Acervo online UFPEL.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa.** 2 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, Júlia Issy *et al.* **Ergonomia e usabilidade em ambiente virtual de aprendizagem.** São Paulo: Blucher, 2013. Acervo online UFPEL.

FRANÇA, Alex Sandro de. **Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação.** São Paulo: Cengage Learning, 2015. Acervo online UFPEL.

GOMES, Roberta Martins Mendonça. **Objetos de aprendizagem: reflexão e uso nas aulas de língua portuguesa.** 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/646>.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos.** Porto Alegre: Penso, 2020. Acervo online UFPEL.

SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabricio (org.). **Gamificação em Debate.** São Paulo: Blucher, 2017. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Fotografia e Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Fazer o aluno experienciar a criação de imagens através do meio fotográfico pelo viés do Design e para aplicação no Design.

EMENTA

Usos e aplicações da fotografia em peças gráficas. Análises e leituras de fotografias. Estudo teórico das metodologias e dos fundamentos do design para a criação de imagens fotográficas. Estudos compositivos e da linguagem da fotografia. Exercícios de direção de arte e de manipulação de imagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2011.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. São Paulo: Papirus, 2011.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Rekume Dumará, 2002.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Lisboa: Dinalivros, 2002.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR
Fundamentos da Comunicação

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO
NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T
2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Estudar as origens da comunicação. Qualificar o aluno para compreender as diferentes correntes/escolas de pesquisa em comunicação. Analisar as tendências contemporâneas em comunicação e suas relações com a atuação do designer.

EMENTA

O fenômeno da comunicação: conceitos, processos e contextos. Contribuições multidisciplinares: teorias filosóficas, críticas sociais, culturais e tecnológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. 58 p.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINHO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 309 p.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2006. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. 272 p.

CERTEAU, Michael de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 351 p.

LEMONS, Andre. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 295 p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção Trans).

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003. 357 p.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Laboratório de Prototipagem

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Capacitar os estudantes nas tecnologias, processos e materiais para a produção de protótipos físicos, apresentando os equipamentos, suas possibilidades e limitações, formas de operação segura, manutenção e calibragem, com o propósito de gerar protótipos com base em originais digitais.

EMENTA

Introdução à prototipagem de produtos físicos. Planejamento, métodos, equipamentos, operação, segurança, calibragem e manutenção. Materiais: possibilidades e limitações. Preparação de arquivos para produção. Avaliação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LESKO; JIM. **Design industrial**: guia de materiais e fabricação. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2012. Acervo online UFPEL.

LIRA, Valdemir Martins. **Processos de fabricação por impressão 3D**: tecnologia, equipamentos, estudo de caso e projeto de impressora 3D. São Paulo: Blucher, 2021. Acervo online UFPEL.

PICHLER, Rosimeri Franck; JUCHEM, Pedro Luiz. **Design e Tecnologia**: o Uso De Técnicas de Corte e Gravação a Laser na Valorização de Produtos Identitários. Revista Educação Gráfica, Bauru, ano 2013 - v.17 – n. 3. Disponível em: https://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2014/01/05_DESIGN-E-TECNOLOGIA_26_40.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Moura V. G. de J., & Souza J. W. da C. (2023). **Usos e aplicações da impressão 3d**: das indústrias aos lares. Cadernos de Estudos Interdisciplinares, 5(1), 31-36. Disponível em:

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cei/article/view/2097/1625>.

SILVA, Júlio Cezar Augusto da. **Design para sustentabilidade um guia para projetar soluções de baixo impacto ambiental**. São Paulo: Blucher, 2022. Acervo online UFPEL.

SIMÃO, Isabelle Therezinha. **Engenharia reversa e prototipagem**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Acervo online UFPEL.

PINHEIRO, C. M. P.; MOTA, G. E; STEINHAUS, C.; SOUZA, M. **Impressoras 3D**: uma mudança na dinâmica do consumo. Signos do Consumo, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 15-22, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/128758/138328>.

PUPO, R. **Inserção da prototipagem e fabricação digitais no processo de projeto**: um novo desafio para o ensino de arquitetura. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/442574>

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)

CÓDIGO

20000084

Departamento ou equivalente

Câmara de Ensino (CLC)

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

4

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
- Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais.

Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; et al. **Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba: Appris, 2016;

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012;

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARI, Priscila; NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012;

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Livro Infantil Digital

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Compreender o processo de desenvolvimento de um livro infantil digital com o uso de recursos multimídia e interativos.

EMENTA

Fundamentos do livro infantil. Diferenças entre o livro infantil impresso e digital. Livro infantil digital. Design editorial para o livro infantil digital. Projeto gráfico para o livro infantil digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARARO, Aryane Beatryz. **Livros digitais infantis**: narrativa e leitura na era do tablet. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Interunidades Estética e História da Arte) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.93.2014.tde-21122014-204710>.

FENSTERSEIFER, Thais Arnold. **E-books infantis** : projeto visual, interatividade e recursos gráfico-digitais. 2016. 249 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/142743>.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge. **Narrativa digital interativa infantil**: concepção de um modelo de design para book app. 2019. 266 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215026>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, Ana Carolina Medeiros. **A reconfiguração do livro ilustrado infantil**: construção de leitores e leituras interativas nos e-picturebooks. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16734>.

LINS, Guto. **Livro infantil?**: projeto gráfico, metodologia, subjetividade. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2004. 93 p. (Coleção textos design).

MENEGAZZI, Douglas Luiz. **Design de hotspots**: diretrizes para o design de interação de livros infantis para dispositivos de interação móvel. 2020. 297 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67590>.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. São Paulo: Autêntica, 2011.

SANTOS, Daniella Carvalho Pereira dos. **Mídias dinâmicas em book apps infantis**: a experiência do usuário infantil durante a prática de leitura. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/1665>.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR
Marketing aplicado ao Design

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO
NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T
2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Capacitar o estudante para compreender os fundamentos do Marketing identificando as suas aproximações com o campo do Design, bem como as possibilidades de planejamento e ações que incluam o Design como uma estratégia mercadológica.

EMENTA

Fundamentos e objetivos do Marketing. Ambiente do Marketing. Design e Marketing Estratégico. Comunicação Integrada de Marketing. Mercado e comportamento do consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, Marcos; URDAN, André Torres. **Marketing básico**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LEE, Nancy R.; KOTLER, Philip. **Marketing social: influenciando comportamentos para o bem**. São Paulo: Saraiva, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEDENDO, Marcos. **Branding - processos e práticas para a construção de valor**. São Paulo: Saraiva, 2019.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2000.

KELLER, Kevin Lane; MACHADO, Marcos. **Gestão Estratégica das Marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor comprando, possuindo e sendo**. 11.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca**. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Prática

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Compreender e Desenvolver ações de design nos 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas - ONU.

EMENTA

Ações de Design aplicadas aos ODS - Objetivos de desenvolvimento sustentável - atendendo os 5 pilares das dimensões de atuação do desenvolvimento sustentável - Pessoas; Planeta; Prosperidade; Paz; Parcerias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. **Pesquisa visual**: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Acervo online UFPEL.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **ONU BRASIL**, 2024. Descubra o que as Nações Unidas no Brasil estão fazendo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2024. ODS em ação no Brasil. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina; BUTLER, Jill. **Universal principles of design**. Beverly: Rockport, 2003. 216 p.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SILVA, Júlio Cezar Augusto da. **Design para sustentabilidade**: um guia para projetar soluções de baixo impacto ambiental. São Paulo: Blucher, 2022. Acervo online UFPEL.

STEPHAN, Auresneide Pires (coord.). **10 cases do design brasileiro**: os bastidores do processo de criação. São Paulo: Blucher, 2008. Acervo online UFPEL.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher 2018. Disponível em: https://www.blucher.com.br/design-para-acessibilidade-e-inclusao_9788580393040

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Pesquisa aplicada em Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Capacitar o estudante para debater objetos de pesquisa pertinentes ao campo do Design por meio de artigos científicos – que serão elaborados a partir da sua compreensão acerca da estrutura metodológica de tal produção científica.

EMENTA

Pesquisa científica suas etapas e importância. Gêneros da Pesquisa. Estruturas de artigos (expandido e completo). Estado da Arte e a escolha do objeto. A escrita acadêmica. Planejamento e desenvolvimento de um artigo. Orientações sobre projetos e seleções de pós-graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: Editora Unijui, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2015.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR
Planejamento para Mídias Sociais

Departamento ou equivalente
Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO
NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

1

EAD

EXT

OBJETIVO

Estimular a prática em design com foco no planejamento estratégico, produção de conteúdo e análise para as mídias sociais na internet.

EMENTA

Capital Social em rede. Planejamento para mídias sociais na internet. Produção e monitoramento de conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, Felipe. **Reflexões sobre planejamento estratégico digital**. São Paulo: Expressa, 2021.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROSSI, J. C. et al. **Gestão de conteúdos em canais sociais**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Domingos Sávio da Silva [et al.] **Estratégias digitais e produção de conteúdo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, Raquel da Cunha. **O capital social em rede**: como as redes sociais na Internet estão gerando novas formas de capital social. Revista Contemporânea: Comunicação e Cultura. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação. v. 1, n. 1. Salvador, UFBA, FACOM, 2012. p. 597-617. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6295/4671>. Acesso em: 05 jun. 2024.

TERRA, Ernani. **Leitura e escrita na era digital**. São Paulo: Expressa, 2020.

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Projeto de Cartaz

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

1

EAD

EXT

OBJETIVO

Articular conhecimento sobre design de cartaz: teoria, história e seus criadores. Tornar o aluno apto a desenvolver um projeto de cartaz.

EMENTA

O cartaz como meio de comunicação e como expressão de cultura: teoria, história e seus criadores. Projeto prático de desenvolvimento de cartazes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 248 p. (Coleção A)

RODRIGUES, Rita Sofia Salvador. **This is not like a poster**. O cartaz: dos átomos aos bits, do material ao imaterial. Dissertação de Mestrado em Design de Comunicação e Novos Media. Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/41316>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNICOAT, J. **Los carteles: su Historia y lenguaje**. Barcelona: Gustavo Gili, 1972. 280 p. (Coleccion Comunicacion Visual).

MOLES, Abraham A. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1978. 259 p. (Debates; 74).

FONSECA, Renan Humberto Lunardello. **Arte, ecologia e design autoral: um cartaz para o fim do mundo**. 2018. 82 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4430>.

MUSEU DO CARTAZ (CURITIBA). **Museu do Cartaz: 1981 - 1991**. Curitiba: Museu do Cartaz-Centro de Artes Gráficas, 1991. 44 p.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. 4. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2009, 2013. 716 p.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Redes Sociais na Internet

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover uma aproximação dos alunos com os conceitos relacionados às redes sociais na internet, estimulando a percepção e a reflexão sobre fatores teóricos e práticos relacionados à área de Design.

EMENTA

Redes sociais na internet. Sites de Redes Sociais. Estruturas e dinâmicas de redes sociais. Planejamento para mídias sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A conversa em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel da Cunha; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MONTARDO, Sandra Portella (Org.). **Selfies**: subjetividade e tecnologia. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROSSI, Jéssica de Cássia [et al]. **Gestão de conteúdos em canais sociais**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

WHITE, Andrew. **Mídias digitais e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2017.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Semântica no Design

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à dimensão semântica no design, aprimorando a compreensão dos processos de significação e a capacidade de analisar e produzir signos na prática projetual.

EMENTA

Aplicação das teorias da significação na concepção e desenvolvimento da dimensão semântica na prática projetual em design. Ação do signo. Dimensões do signo: sintática, semântica e pragmática. Fundamentos relativos ao princípio de oposição, aos processos de tradução entre diferentes linguagens, à prova de comutação, à constituição de campos e de eixos semânticos, ao processo de metalinguagem e à aplicação da técnica de diferencial semântico oriundos da semiótica em uma abordagem prático-metodológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRISOLARA, Daniela Velleda. **Design (tipo)gráfico e Semiótica**: proposição de um modelo analítico e semiótico da tipografia produzida por não-experts. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/18180/BRISOLARA%2c%20DANIELA%20VELLEDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

CARDOSO, Cilene Estol. **Processos de significação no design**: proposta de intervenção para disciplinas de Semiótica em cursos de graduação em design no Brasil. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165136/001044771.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

MORAES, Dijon De; DIAS, Regina Álvares; SALES, Rosemary Bom Conselho (Org.). **Cadernos de Estudos Avançados em Design**: Design e Semiótica. 1. ed. Barbacena, MG: Eduemg, 2016. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2016/cead_semiotica.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIDA, Frederico; MATTOS, Jader; NOJIMA, Vera Lúcia. **O rótulo é a cerveja: uma análise semiótica do conteúdo The label is the beer: a content semiotics analysis.** Artigo Científico da Revista (online) Estudos em Design. Rio de Janeiro: v. 24 | n. 3 [2016], p. 61 – 75 | ISSN 1983-196X. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/383>.

CARDOSO, Cristina Luz; GONTIJO, Leila Amaral; QUEIROZ, Shirley Gomes. **Design Emocional e Semiótica: caminhos para obter respostas emocionais dos usuários.** Artigo Científico da Revista (online) Estudos em Design. Rio de Janeiro: v. 17 | n. 1 [2009], p. X – X | ISSN 1983-196X. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/32>.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de; ZWIRTES, Amanda Machado. **Identidade de marca e simbologia na interface.** Artigo Científico da Revista (online) Estudos em Design. Rio de Janeiro: v. 20 | nº. 2 [2012], p. 1 – 15 | ISSN 1983-196X. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/95>.

PAULA, Frederico Braid Rodrigues de; NOJIMA, Vera Lúcia Moreira dos Santos (Orientadora). **A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design do Departamento de Artes & Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21841/21841.PDF>.

PEREIRA, Carla. **A cor como signo: fundamentos para uma abordagem semiótica das cores no design.** Artigo Científico da Revista (online) Estudos em Design. Rio de Janeiro: v. 31 | n. 1 [2023], p. 06 – 20 | ISSN 1983-196X. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1574>.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Técnicas de pesquisa aplicada a Experiência do Usuário (UX)

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Proporcionar subsídios para que os alunos desenvolvam pesquisas no campo da experiência do usuário (UX) a partir do aporte teórico e técnico necessário para o desenvolvimento de projetos centrados no usuário. Por meio da apresentação de métodos, técnicas e abordagens da pesquisa em UX, os alunos serão habilitados a facilitar workshops de pesquisa visando identificar necessidades, requisitos e alternativas de projeto em diferentes etapas do processo de design.

EMENTA

Design de artefatos interativos. Contexto da pesquisa em experiência do usuário (UX). Métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Coleta de dados para etapas projetuais. Técnicas de pesquisa com usuários. Facilitação de Workshops. Síntese, análise de dados e comunicação de resultados de pesquisa em UX. Questões éticas associadas a pesquisa com usuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUANG, Cliff. **Fácil de usar: como os segredos do design user friendly estão mudando o modo como vivemos, trabalhamos e nos divertimos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. Acervo online UFPEL.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2021. Acervo online UFPEL.

STICKDORN, Marc *et al.* **Isto é design de serviço na prática: como aplicar o design de serviço no mundo real: manual do praticante.** Porto Alegre: Bookman, 2019. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Suellen Timm; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregoro; RODAS, Cecílio Merlotti; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. **O ciclo de vida dos dados no contexto da pesquisa em User eXperience**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 28, p. 1–24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/83434/54145>.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JUNIOR, José Antônio Valle. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2020. Acervo online UFPEL. (Métodos de pesquisa).

GARRET, Jesse James. **The elements of user experience: user-centered design for the Web and beyond**. 2nd ed. Berkeley: New Riders, 2011. xviii, 172 p. (Voices that matter).

LEWRICK, Michael; LINK, Patrick; LEIFER, Larry. **A jornada do design thinking: transformação digital prática de equipes, produtos, serviços, negócios e ecossistemas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Acervo online UFPEL.

SOARES, Marcelo M. **Metodologia de ergodesign para o design de produtos: uma abordagem centrada no humano**. São Paulo: Blucher, 2022. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Tipografia Experimental

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

3

EAD

EXT

OBJETIVO

Instrumentalização acerca da linguagem escrita, códigos verbais nos contextos da página impressa, dos meios audiovisuais e das interfaces computacionais, suas convenções e usos na cibercultura, observando projetos que atendam a criação, funcionalidade e estética da escrita, resultando em projetos voltados a produção de escritas contemporâneas. Promover análises acerca da prática do ofício a partir de seus autores e produtos.

EMENTA

Retórica tipográfica, legibilidade e leiturabilidade. Tipografia pós-moderna, objeto 3D, cinética e experimental. Estudo das fontes digitais, métrica, codificações (objetos, classes e comportamentos) em sua respectiva potência de interface. Desenvolvimento e publicação de peças gráficas. Pesquisas em tipografia (escrita/leitura): gênero, estilo e escopo de inovação e originalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. Tradução: André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

POYNOR, Rick. **Abaixo as regras**: design gráfico e pós-modernismo. Tradução Mariana Bandarra; revisão Jorge Luiz Padilha Filho. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 208 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS, Priscila. **Tipografia Digital**. O Impacto das novas tecnologias. 3.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & design gráfico**: design e produção de impressos e livros. Porto Alegre: Bookman, 2011. Acervo online UFPEL.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia**: uma apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. 94 p. (Base Design).

STEPHAN, Auresneide Pires (coord.). **10 cases do design brasileiro**: os bastidores do processo de criação. São Paulo: Blucher, 2008. Acervo online UFPEL.

ROSSI, Jéssica de Cássia [et al.] **Tipografia**. Porto Alegre: Sagah, 2022. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Tópicos em Design I

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover a discussão e aprofundamento de temas emergentes, inovadores ou decorrente de pesquisas recentes, estimulando a percepção e a reflexão sobre fatores teóricos e práticos no campo do Design.

EMENTA

Inovação. Temáticas emergentes no campo do design. Pesquisa aplicada. Experimentação. Tendências e perspectivas do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSOLO, Cecília. **Marcas, design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa**. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Tópicos em Design II

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CÓDIGO

NOVO

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover a discussão e aprofundamento de temas emergentes, inovadores ou decorrente de pesquisas recentes, estimulando a percepção e a reflexão sobre fatores teóricos e práticos no campo do Design.

EMENTA

Inovação. Temáticas emergentes no campo do design. Pesquisa aplicada. Experimentação. Tendências e perspectivas do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSOLO, Cecilia. **Marcas, design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa**. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Tópicos em Design III

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover a discussão e aprofundamento de temas emergentes, inovadores ou decorrente de pesquisas recentes, estimulando a percepção e a reflexão sobre fatores teóricos e práticos no campo do Design.

EMENTA

Inovação. Temáticas emergentes no campo do design. Pesquisa aplicada. Experimentação. Tendências e perspectivas do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSOLO, Cecília. **Marcas, design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa**. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Tópicos em Design IV

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover a discussão e aprofundamento de temas emergentes, inovadores ou decorrente de pesquisas recentes, estimulando a percepção e a reflexão sobre fatores teóricos e práticos no campo do Design.

EMENTA

Inovação. Temáticas emergentes no campo do design. Pesquisa aplicada. Experimentação. Tendências e perspectivas do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSOLO, Cecília. **Marcas, design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa**. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Tópicos em Design V

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover a discussão e aprofundamento de temas emergentes, inovadores ou decorrente de pesquisas recentes, estimulando a percepção e a reflexão sobre fatores teóricos e práticos no campo do Design.

EMENTA

Inovação. Temáticas emergentes no campo do design. Pesquisa aplicada. Experimentação. Tendências e perspectivas do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSOLO, Cecília. **Marcas, design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa**. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Tópicos em Design VI

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 60

Créditos: 4

Distribuição de Créditos

T

2

E

P

2

EAD

EXT

OBJETIVO

Promover a discussão e aprofundamento de temas emergentes, inovadores ou decorrente de pesquisas recentes, estimulando a percepção e a reflexão sobre fatores teóricos e práticos no campo do Design.

EMENTA

Inovação. Temáticas emergentes no campo do design. Pesquisa aplicada. Experimentação. Tendências e perspectivas do design.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 585 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSOLO, Cecília. **Marcas, design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa**. São Paulo: Blucher, 2015. Acervo online UFPEL.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

SAMARA, Timothy. **Elementos do Design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

STICKDORN, Marc; SCHENEIDER, Jakob. **Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Acervo online UFPEL.

DISCIPLINA OPTATIVA

COMPONENTE CURRICULAR

Visualização de Dados

CÓDIGO

NOVO

Departamento ou equivalente

Colegiado do Curso de Design

CARGA HORÁRIA

Horas: 30

Créditos: 2

Distribuição de Créditos

T

1

E

P

1

EAD

EXT

OBJETIVO

Incorporar a literacia de dados à prática do design a partir do desenvolvimento de sistemas de visualização de dados complexos, apoiando-se em aspectos relacionados ao registro, mapeamento e tratamento de dados e como estes são utilizados em interfaces interativas, desenvolvendo assim um posicionamento crítico sobre a visualização da informação e permitindo a geração de *insights* baseados em conjuntos de dados complexos.

EMENTA

Introdução a visualização de dados. Projeto de sistemas de visualização de dados interativos. Tipologias de dados. Visualização de dados tabulares e dados espaciais. Fundamentos estatísticos para visualização. Codificação visual e técnicas de visualização. Ferramentas para prototipação de DataViz. Estratégias para o design de padrões complexos de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIANNELLA, Júlia Rabetti. **Design de interfaces para visualização, exploração e análise de coleções fotográficas**. 2020. 227 f. Tese (Doutorado em Design) - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/16360>.

LUDWIG, Luiz; GIANNELLA, Julia; KOSMINSKY, Doris. **Visualização de Dados no campo do Design: habilidades necessárias para uma área em expansão**. 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Blucher Design Proceedings, Volume 10, 2022, Pages 7487-7502, ISSN 2318-6968. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/download-pdf/379/38314>.

PIERSON, Lillian. **Data science para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Acervo online UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Pedro. 2017. **Visactivism**: A Visualização de Informação na Perspectiva do Design Activista. Repositório da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/29334>.

LUDWIG, Luiz Torres ; WORMS TILL, Joy Helena; RIBEIRO, Flavia Nizia da Fonseca. **Vamos papear sobre dataviz?** Uma experiência de conversas sobre visualização de dados durante a pandemia. 10º Congresso Internacional de Design da Informação e 10º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design, Blucher Design Proceedings, Volume 9, 2021, p 721-731. ISSN 2318-6968. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/download-pdf/357/36504>.

MILANI, Alessandra Maciel Paz *et al.* **Visualização de dados**. 1. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Acervo online UFPEL.

KALBACH, James. **Design de navegação web**: otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre: Bookman, 2009. Acervo online UFPEL.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Visualização de dados**: passado, presente e futuro. Liinc em Revista, [S. l.], v. 15, n. 2, 2019. DOI: 10.18617/liinc.v15i2.4812. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4812/4325>.

4 METODOLOGIA DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Para cumprir com os objetivos do Curso de formar designers com competências e habilidades relacionadas ao campo de atuação, as metodologias de ensino e de avaliação buscam valorizar as constantes transformações da área. Por isso, além do cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, os alunos são incentivados a ampliar sua formação por meio das horas complementares – que envolvem ensino, pesquisa e extensão. A intenção é que os sujeitos em formação desenvolvam sensibilidade mediante os desafios que a sociedade impõe. Isso envolve pensar e articular os preceitos do Design com as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da sociedade brasileira.

Na prática, a metodologia da aprendizagem apresenta as seguintes propostas:

- Ensino centrado no estudante como sujeito ativo na construção do seu conhecimento;
- Presença do professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, como facilitador da construção do conhecimento;
- Proposição de trabalhos em sala de aula que abordam e valorizam a ética, a cidadania, a sustentabilidade, a inovação, a diversidade e a pluralidade étnico-racial, relacionando-os com a área de formação e atuação do Design;
- Desenvolvimento de trabalhos em grupo com a intenção de estimular nos estudantes as habilidades de gestão de projetos, gestão de equipes, gestão do tempo e liderança, para que ocorra uma simulação do ambiente profissional;
- Avaliações individuais que privilegiam a autonomia do estudante e verificam suas capacidades e aprendizagens individuais;
- Debates e reflexões sobre temas relevantes para o campo e que estejam relacionados a determinados componentes curriculares, de forma a desenvolver a consciência crítica nos estudantes, estimulando suas capacidades de proposição de soluções embasadas na realidade investigada;
- Incentivo à pesquisa técnica e científica para ampliar os conhecimentos relativos à inovação no campo de trabalho, mediante organização de seminários, desenvolvimento de artigos e tarefas práticas em busca da solução de problemas;
- Estímulo para que os discentes participem de projetos de ensino, pesquisa e extensão como bolsistas de iniciação científica, monitores, tutores, voluntários, colaboradores de diversas formas;
- Desenvolvimento das atividades práticas realizadas nos laboratórios e salas de aula como principais meios do exercício da futura profissão, as quais podem ser finalizadas fora do horário de aula, em turnos estabelecidos para empréstimos das salas e de equipamentos para execução de tarefas. Muitas vezes esses trabalhos são desenvolvidos com o auxílio de monitores;
- Integração das disciplinas teóricas e práticas, o que permite a articulação de conhecimentos em demandas mais complexas;

- Associação dos conteúdos teóricos e práticos através do estímulo à participação em grupos de estudos, eventos acadêmicos e profissionais e em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão coordenados e propostos pelo corpo docente do curso;
- Oportunidade para que os discentes integrem o *Suldesign Estúdio*, a *Designeria Empresa Júnior*, o *LabXD - Laboratório de Design de Interação*, a *Suldesign Galeria* e o *Laboratório de Prototipagem* – entre outros espaços nos quais os estudantes terão contato com casos reais de mercado e poderão desenvolver habilidades e competências previstas para um designer, além da formação de portfólio;
- Proposição de exposições dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula na *Suldesign Galeria* para a comunidade interna e externa à UFPEL. Além de dar visibilidade para a área e para a produção dos estudantes, devolve à sociedade o seu investimento na instituição pública e nos seus atores;
- Aproximação com o mercado de trabalho – convidando empresas e seus representantes para fazerem relatos de experiência em sala de aula – preparando o estudante para o que encontrará no mercado. Além disso, contato com profissionais da área (seja nos eventos ou mesmo em sala de aula) que dão *feedback* acerca dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes;
- Visitas técnicas a empresas da área, museus, exposições etc.
- Estímulo ao uso das bibliotecas da Universidade e também da internet, como ferramentas para acessar os conteúdos mais atualizados sobre Design produzidos em outros centros e instituições, bem como das principais referências teóricas da área, acessadas de forma direta e contínua;
- Realização de ações de integração entre discentes com o apoio do *Centro Acadêmico do Curso de Design (CADE)* e com a *Equipe da Empresa Júnior Designeria* – que fazem o acolhimento dos calouros, organizam a semana acadêmica, promovem eventos, minicursos, oficinas e palestras com presença de convidados;
- Orientação e acompanhamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios de forma a garantir a complementação entre conteúdos trabalhados no currículo e a experiência prática em empresas, organizações sem fins lucrativos etc.;
- Integração com demais cursos e unidades da UFPEL – que frequentemente oferecem oportunidades de bolsa, de estágio e de voluntariado aos discentes do Curso de Design, bem como através de disciplinas disponibilizadas no quadro universal de optativas, que possibilitam a aproximação estruturada de diferentes áreas do conhecimento;
- Socialização dos materiais didáticos por meio de variados suportes: físicos, através de livros, revistas, jornais, materiais impressos de diferentes naturezas que servem não apenas como fonte de conhecimento, mas também como material de consulta em termos gráficos e compositivos; e digitais, através de apresentações elaboradas pelos docentes e disponibilizadas aos alunos, livros digitais e fontes de pesquisa em bancos de dados da UFPEL (*Sistema Pergamum* - acervo bibliográfico digital da Universidade) e através de portais de outras instituições, *sites*, fóruns e redes sociais

onde não apenas podem ser compartilhados conteúdos como também aplicados os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

- Orientação e acompanhamento de alunos com deficiências e necessidades educativas específicas (PCDs), de forma a garantir um processo de ensino inclusivo visando proporcionar autonomia a esses discentes. Este acompanhamento ocorre inicialmente pelo acesso ao Documento Orientador Pedagógico (DOP) elaborado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), para os alunos atendidos neste setor, de acordo com cada perfil. Este documento indica potenciais estratégias pedagógicas, além de necessidades desses alunos com relação a conteúdos e atividades. Em um segundo momento, em reunião de colegiado, é proposto aos professores a adaptação de tarefas e de materiais didáticos de modo a proporcionar um processo de ensino inclusivo, também sob um suporte extra-classe de monitores e tutores ligados ao NAI. Deste modo, é possível gerar um processo de aprendizado significativo a esses alunos, proporcionando a inclusão deles junto às atividades realizadas em grupo com seus colegas de classe. Além disso, existe um compartilhamento de informações entre os docentes de modo a proporcionar uma melhor compreensão sobre o comportamento e as demandas destes alunos com deficiência e/ou necessidades específicas, no intuito de identificar estratégias que tenham melhor receptividade ou assertividade junto ao discente.

Em linhas gerais esses são os procedimentos metodológicos, os recursos e os materiais didáticos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem do Curso de Design – que estão em constante reavaliação por parte do seu corpo docente em busca da valorização de metodologias inovadoras e ativas.

4.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o Regimento e com o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL (2018). Este define, no Capítulo V do Título IV, as regras para a determinação do aproveitamento do ensino. De acordo com as regras, o Curso deverá realizar o número mínimo de duas avaliações por semestre em cada disciplina. Contudo, o acompanhamento dos alunos deve ser constante para o saneamento de dúvidas ou a verificação de conhecimentos apresentados em sala de aula.

Soma-se a esta orientação a avaliação a partir do processo do estudante na constituição de sua trajetória acadêmica. A concepção das avaliações, cujos critérios são explicitados a seguir, se dá com a finalidade de medir e acompanhar o crescimento e aprendizado dos alunos através da coleta de resultados semestrais. Para que haja um acompanhamento deste, torna-se imprescindível que os coeficientes de aproveitamento dos trabalhos, seminários e demais avaliações sejam acrescidos de um parecer ao estudante, feitos de forma verbal ou escrita, com o objetivo de que a avaliação torne-se motivadora de um contínuo crescimento.

Deve ser garantida a autenticidade e idoneidade do processo de avaliação e a compreensão de docentes e discentes sobre a importância deste para o desenvolvimento do

binômio ensino/aprendizagem. Sempre que necessário, o colegiado poderá considerar mudanças no instrumento de avaliação, que terá os seguintes parâmetros:

- Desenvolvimento do conteúdo em consonância com a ementa e os objetivos propostos para a disciplina;
- Relação entre teoria e prática na aplicabilidade dos conteúdos enquanto repertórios de atuação do futuro profissional;
- Avaliação do aprendizado em relação aos dispositivos escolhidos, métodos e mecanismos de retorno dos trabalhos e percepção do processo de cada estudante;
- Disponibilidade e presença do educador para o esclarecimento de dúvidas e acompanhamento da trajetória dos estudantes;
- Formas de integração da interdisciplinaridade a partir dos conteúdos da disciplina e relação horizontal com outras disciplinas do período.

Importa salientar que, em caso de dificuldade de aprendizagem por parte dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica, o colegiado do curso será acionado para promover junto aos setores responsáveis o acompanhamento e a promoção de mecanismos de superação das mencionadas dificuldades. Entre os setores acionados pelo colegiado, está o Núcleo Docente Estruturante, que tem papel propositivo e de formulação de estratégias para mitigar as dificuldades encontradas por discentes e identificadas pelos docentes. Tais dificuldades poderão ser sanadas, conforme o caso, com o encaminhamento para as instâncias psicopedagógicas da universidade, com a promoção de cursos de nivelamento para os discentes, com a capacitação para o uso de tecnologias, entre outras ações. Essas experiências auxiliam o NDE na sua tarefa de avaliar e propor alterações no projeto pedagógico do curso a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

A câmara de ensino do Centro de Artes poderá ser acionada para realizar acompanhamento dos processos pedagógicos do Curso de Design, no que tange às relações entre discentes e docentes, bem como questões de ensino e aprendizagem, que extrapolam os âmbitos do colegiado e do NDE.

Os dispositivos formais de avaliação dos estudantes devem ser considerados a partir das diferentes especificidades dos componentes curriculares. Apesar de a aplicação de provas ser um método reconhecido, dependendo da característica do componente curricular, os docentes adotarão diversificadas estratégias de avaliação, como as dispostas a seguir, sempre que possível, valendo-se de diferentes métodos para a avaliação do aluno:

- Avaliação/trabalho coletivo ou individual de cunho teórico sem consulta realizada em sala de aula;
- Seminário teórico/prático apresentado pelos estudantes;
- Portfólio com trabalhos práticos da disciplina avaliados ao fim do semestre;
- Trabalhos práticos coletivos ou individuais realizados em sala de aula ou em outros momentos;
- Trabalhos práticos coletivos ou individuais com apresentação de relatório em seminário;
- Resenhas de textos, relatos críticos, artigos e monografias.

A avaliação, a partir dos instrumentos anteriormente elencados, será realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero pontos) e o máximo de 10 (dez pontos). O aluno atingirá média satisfatória para cada disciplina, quando obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete pontos). O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três pontos).

Todos os alunos que obtiverem média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis vírgula nove) terão direito à realização de um exame final. Entretanto, os discentes não terão direito a exame se obtiverem frequência menor do que 75%, conforme determina o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL (2018). A nota final resultará da média entre a nota total do semestre e a nota do exame final, sendo que ambas somadas e divididas por 2 (dois), deverão resultar em uma nota igual ou maior que 5 (cinco) para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro pontos e nove décimos), ou menor, será reprovado. Como critérios de avaliação observados, estão elencados prioritariamente os seguintes: responsabilidade, criatividade, originalidade, assiduidade, participação em aula e defesa crítica dos projetos.

Importante destacar que estágios e disciplinas de TCCs, segundo Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL, não são passíveis de exame.

4.3 APOIO AO DISCENTE

A UFPEL possui setores voltados ao atendimento discente, com destaque para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Nesse órgão, a Coordenação de Assistência Estudantil gerencia a Casa do Estudante, espaço que congrega estudantes dos cursos da UFPEL que não possuem condições de moradia, por serem de outras cidades e/ou de baixa renda. Outras formas de apoio são também promovidas pela UFPEL, como o auxílio-moradia, o auxílio-deslocamento, a bolsa permanência e o auxílio eventos, para citar alguns. Muitos deles representam uma contribuição mensal para a fixação e mobilidade de estudantes de fora e/ou da cidade de Pelotas que apresentam dificuldades financeiras. Em 2018, a PRAE instituiu a formatura institucional – lançando editais para que os prováveis formandos se inscrevam e possam participar de uma solenidade de formatura aberta ao público “em uma proposta inclusiva e igualitária que oportuniza aos estudantes a colação de grau custeada pela própria Universidade” (PRAE, 2020).

Além disso, regularmente são publicados Editais de Programas de Assistência Estudantil, os quais possuem recursos destinados à retenção e conclusão dos estudos dos discentes.

A PRAE conta ainda com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUPAD), responsável pelo apoio e orientação emocional aos estudantes com dificuldades pessoais e/ou de aprendizado. O NUPAD também promove encontros de grupos de apoio psicológico e palestras sobre saúde mental visando difundir o apoio institucional fornecido.

Existe também uma política de “apoio a pais e mães” que oportuniza aos discentes cadastrar seus filhos para que tenham acesso ao restaurante universitário. Existem hoje três

unidades do Restaurante Universitário (uma localizada no Campus Capão do Leão, uma no Campus Anglo e outra no Campus Centro). Todas servem refeições com cardápio semanal aos estudantes que têm direito ao auxílio-alimentação, disponíveis também aos demais estudantes a preços populares.

Outro setor de destaque ao atendimento estudantil é a Coordenação de Políticas Estudantis, que desenvolve várias iniciativas, principalmente a partir de editais de fomento, voltados a temas e ações como bolsas para a iniciação ao trabalho, editais para a realização de eventos acadêmicos, bolsas de desenvolvimento institucional, além da já mencionada cerimônia de formaturas institucionais. Existem também editais específicos para a permanência de estudantes de origem indígena ou quilombola.

A Pró-Reitoria de Ensino (PRE) possui também vários canais de atendimento e suporte aos estudantes, tais como a Coordenação de Pedagogia Universitária (CPU) e a Coordenação de Ensino e Currículo (CEC), responsáveis pela interlocução pedagógica entre alunos e professores.

Em sintonia com os objetivos estratégicos elencados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Conselho Universitário da UFPEL em julho de 2016 aprovou a resolução número 08 – que trata da aprovação do Plano Institucional de Acessibilidade visando “articular, fomentar e consolidar uma política de acessibilidade e inclusão na UFPEL, promovendo adequação frente às barreiras pedagógicas, arquitetônicas, urbanísticas, de transporte, informação e comunicação, a fim de promover a acessibilidade e permanência dos alunos, docentes e técnico-administrativos com deficiência na comunidade universitária”. Dentre as ações de curto prazo indicadas pelo Plano e que já foram acessadas, destaca-se o papel do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Este tem a responsabilidade de gerenciar as ações de acessibilidade e inclusão na UFPEL, identificar a população com deficiência na Instituição por meio de autodeclaração, identificar e habilitar prédios da Instituição e garantir espaço físico para os atendimentos realizados. O Núcleo, além de atender ao discente, envia orientações aos coordenadores de curso e aos docentes elaborando documentos orientadores para que os mesmos possam atender os discentes com necessidades específicas da melhor forma possível. Tais documentos oferecem sugestões de encaminhamento, estratégias e metodologias alternativas, seja nas questões didáticas como na avaliação; apoiando projetos de extensão e pesquisa que promovam a acessibilidade; encaminhando alunos para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUPAD), da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

O NAI recebe demandas do corpo docente, discente e técnico-administrativo, busca a aquisição de equipamentos e tecnologias assistivas, gerando e acompanhando processos administrativos para atendimento de alunos e servidores com deficiência, oferecendo serviços de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais nos cursos de graduação e pós-graduação, em reuniões, defesas de teses e dissertações etc²¹.

No âmbito do curso, o colegiado busca estar atento às necessidades específicas dos alunos que demonstram dificuldades de acompanhamento das disciplinas ou problemas de frequência, encaminhando, conforme o caso, ao apoio discente oportunizado pela

²¹ Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/nai/sobre/>. Acesso em 13 jul. 2020.

PRAE/UFPEL. Quando os discentes procuram pela coordenação do curso, essa dá o primeiro atendimento para posterior encaminhamento junto aos setores competentes e responsáveis da UFPEL. Além disso, conforme o caso, situações específicas de discentes podem ser expostas em reuniões de colegiado, nas quais se buscam soluções coletivas entre os docentes e o representante discente do curso.

O Centro de Artes é reconhecido pela sua relação horizontal entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Essa atmosfera acolhedora também oportuniza que cotidianamente o discente seja integrado ao meio acadêmico. Além disso, são organizadas atividades que contemplam a integração estudantil, como o evento Suldesign Encontro, as Semanas Acadêmicas, a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa, Extensão (SIEPE/UFPEL), entre outros.

Outro destaque importante da aproximação discente com o curso é experienciado através da recepção aos discentes ingressantes prevista no Calendário Acadêmico da UFPEL. Esta acolhida conta com o apoio do Centro Acadêmico do Curso de Design (CADE) – que elabora materiais como infográficos contendo informações práticas e úteis aos alunos ingressantes recém-chegados à cidade. Nesta atividade acontecem ações de integração através das quais diversos aspectos da vida e percurso acadêmico são esclarecidos aos ingressantes. O coordenador de curso, conjuntamente com o grupo de professores de todo o Centro de Artes apresenta o curso para os discentes, assim como os projetos de ensino, pesquisa e extensão. A proposta é estimular que eles experienciem diferentes oportunidades que são gestadas no Centro de Artes – seja pelo Curso de Design, ou por meio dos demais cursos atuantes no campo das Artes que estão lotados nesta unidade, como os cursos de Cinema, Teatro, Dança, Música e Artes além do curso Design de Jogos que integra a mesma área do conhecimento.

Em linhas gerais, esses são os movimentos cotidianos e presentes na UFPEL que visam a dar apoio aos seus discentes.

5 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1 COLEGIADO DO CURSO

As atribuições do colegiado seguem as definições estabelecidas pelo Estatuto da UFPEL, artigos 65 a 67 e o Regimento Geral da UFPEL, artigos 122 a 126, destacando que o colegiado é o órgão de coordenação didática, tendo por premissa coordenar e supervisionar o Curso de Design no âmbito do ensino.

O Colegiado do Curso de Design é composto por 16²² professores que estão diretamente vinculados às disciplinas básicas e específicas que conformam a matriz curricular do curso, além de envolverem-se em projetos de ensino/pesquisa/extensão relacionados ao Curso de Design, bem como em atividades interdisciplinares e interinstitucionais.

Levando-se em consideração o Regimento da Universidade Federal de Pelotas (Processo MEC nº 209.559-77, Processo CFE nº 5543-76), faz parte do colegiado do Curso de Design todo o corpo docente (100%) da área básica do curso (incluindo os professores substitutos ligados à área básica. Estes, contudo, sem direito à voto). Integra ainda o colegiado um aluno que representa os discentes – um titular e um suplente, escolhidos entre seus pares. Os membros do colegiado devem participar das reuniões semanais, quinzenais ou extraordinárias sempre que convocados pelo coordenador. Nessas oportunidades são tratados os mais variados temas – pedagógicos, institucionais etc. – que são analisados, debatidos e deliberados. A definição e organização das pautas das reuniões, assim como a condução das mesmas, é de responsabilidade do coordenador do curso. As pautas também podem ser solicitadas pelos integrantes do colegiado, pela direção do Centro de Artes ou podem mesmo partir de demandas oriundas da administração central da UFPEL.

Segundo o Regimento da UFPEL são ainda atribuições do colegiado do curso:

- a) Coordenar e supervisionar o curso;
- b) Receber reclamações e recursos na área do ensino;
- c) Apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- d) Elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE);
- e) Propor ao Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) a organização curricular dos cursos correspondentes;
- f) Emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- g) Assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- h) Estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;

²² Uma vaga referente a concurso público em andamento para professor efetivo (Processo 23110.045483/2023-24) na área de Modelagem tridimensional, usabilidade e acessibilidade em design.

- i) Emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- j) Aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
- k) Aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;
- l) Propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
- m) Elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

A coordenação do curso, ligada ao Colegiado do Curso, possui as suas atribuições alinhadas com o estabelecido pelo Regimento Geral da UFPEL, artigo 127, sendo responsável por presidir os trabalhos do Colegiado e regular o funcionamento do curso. São atribuições do coordenador de curso:

- a) Integrar o Conselho Universitário (CONSUN), quando for o caso;
- b) Presidir os trabalhos do Colegiado de Curso;
- c) Responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;
- d) Fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;
- e) Coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- f) Designar os professores-orientadores dos Trabalhos de Conclusão do Curso;
- g) Receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- i) Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- j) Assegurar e regular o funcionamento do Colegiado de Curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE);
- k) Comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Considerando a Resolução nº 22/2018/COCEPE o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Design foi instituído pelo Colegiado dos Cursos de Design Gráfico e Digital²³ e homologado pelo Conselho do Centro de Artes. Sua composição atende e sempre deverá cumprir com normativas instituídas pela Universidade Federal de Pelotas. Desse modo, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Design atualmente é composto por 5 (cinco) professores pertencentes ao Curso, sendo o(a) Coordenador(a) do Colegiado o(a) presidente. A duração do mandato é de 2 anos, sendo que a cada troca de coordenação do colegiado será realizada nova composição do NDE. Neste processo, será observada a necessidade de manutenção de 1/3 dos membros a fim de garantir a continuidade do processo de acompanhamento, avaliação e atualização do curso e de seu Projeto Pedagógico. Além disso, também pautados pela referida resolução, todos têm o título de doutor e trabalham em regime de dedicação exclusiva. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do curso, responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico do Curso e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do mesmo. De acordo com a mesma Resolução, são atribuições do NDE:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizam os mesmos títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPEL e demais normas institucionais aplicáveis;

²³ Cursos vigentes no momento da redação deste PPC.

- VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
- VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;
- IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

Cabe salientar que as responsabilidades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Design deverão ser sempre revistas, quando for o caso, mediante definição de novas normativas instituídas pela UFPEL. Igualmente, em situações em que algum integrante não consiga atender suas responsabilidades junto ao Núcleo, os membros poderão votar pela substituição do mesmo, visando não prejudicar o andamento das atividades. Após, o(a) presidente do NDE deverá comunicar essa deliberação ao Colegiado do Curso, em busca da definição de um novo integrante.

5.3 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

De forma geral, a avaliação continuada do curso, do currículo e dos professores é realizada ao final de cada semestre pelos alunos através de instrumento único para toda a Universidade. Este é criado e gerido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e disponibilizado para os alunos através do sistema Cobalto – e pode ser preenchido de forma anônima. Os professores têm acesso à avaliação do seu desempenho por disciplina ministrada semestralmente e esta interfere na pontuação do Relatório Anual de Atividades Docentes e, conseqüentemente, na progressão funcional docente.

Também são consultadas, a fim de complementar o processo de avaliação do curso e currículo, os resultados das avaliações externas como o ENADE e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Essas avaliações integram o processo de implementação e aferição dos resultados obtidos e dos esperados. Isso porque possibilita diagnosticar se os objetivos propostos pelo PPC estão sendo atingidos – ou se é necessário identificar mudanças no percurso quando eventualmente necessárias. Nesse sentido, as reuniões pedagógicas são um importante espaço para coleta de dados sobre o cotidiano do curso. Nelas são trazidas questões que interessam docentes, discentes e técnicos-administrativos.

A partir do relato das experiências de tais atores, o colegiado se debruça a debater questões que podem ser resolvidas em curto prazo, mas também indica para discussão situações que poderão ser implementadas em um cenário futuro. Um exemplo disso ocorre com a disciplina de Teoria e Crítica – que tem no seu conteúdo programático o debate sobre os cursos de Design no Brasil e sobre a matriz curricular do Curso de Design da UFPEL. No fórum estabelecido pela professora responsável pela disciplina os discentes expõem as suas

percepções sobre o curso. A docente, por sua vez, socializa essas informações nas reuniões pedagógicas.

Através de situações como a relatada, o Projeto Pedagógico do Curso é utilizado como parâmetro para as reuniões regulares com docentes e discentes que estão em permanente avaliação do funcionamento global do curso – destacando quesitos como o espaço do ensino, as condições de ensino e aprendizagem e toda a estrutura física e organizacional relacionada às disciplinas cursadas, assim como a necessidade de ampliação do quadro docente e demais fatos que implicam no desenvolvimento do curso.

A avaliação do currículo deverá ser feita periodicamente por instrumento definido e avaliado pelo NDE, no entanto, esse será aplicado somente aos alunos formandos – que já tiveram oportunidade de passar por todos os semestres do curso. O resultado da avaliação deverá ser apresentado em reunião de colegiado para discussão e tomada de providências.

Outra possibilidade de frequente avaliação acerca da pertinência da configuração da matriz e dos conteúdos trabalhados em cada componente curricular se dá a partir de pesquisa realizada junto aos egressos do curso. A partir de suas colocações no mercado de trabalho, bem como da avaliação crítica acerca da aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos ao longo da faculdade em suas demandas profissionais, é possível manter uma constante análise da pertinência do currículo em vigência.

6 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos deve permitir ao Curso conhecer os resultados de sua formação, seja na área acadêmica, dando sequência aos estudos, na inserção no campo de trabalho ou até na descontinuidade da atuação na área. Uma pesquisa eficiente de acompanhamento fornece informações importantes pelas quais se podem direcionar mudanças e ajustes na estrutura curricular, além da análise em relação ao perfil profissional pretendido e o atingido pelos egressos. Esse acompanhamento também pode vir a fornecer indicadores para a proposição de novas ações acadêmicas nas esferas de extensão e pesquisa.

Planejando dar continuidade à pesquisa sobre ensino e currículo na área do Design, iniciada para dar subsídios às tomadas de decisão do NDE, pretende-se empreender um levantamento de dados junto aos egressos do curso para fazer um mapeamento das suas atividades profissionais recentes. Dados esses que serão relevantes por si só e complementares à pesquisa, de modo que apresentarão um panorama da atuação dos ex-alunos e fornecerão informações importantes para orientar o planejamento do Curso à médio e longo prazo.

Inicialmente, para viabilizar a proposta, é necessário atualizar o banco de dados de egressos para na sequência aplicar um instrumento de coleta de dados com os ex-alunos, o qual será, possivelmente, constituído por formulário *on-line*.

Em linhas gerais, será importante averiguar:

1. Ano de formatura;
2. A continuidade da atuação na área - e, não sendo o caso, tentar identificar o porquê;
3. Quanto tempo para inserção profissional;
4. Identificação de atuação profissional, locais onde atuou e o *status* atual de colocação;
5. Características do trabalho realizado;
6. Realização de curso de pós-graduação e/ou educação continuada;
7. Atualização profissional (como se dá, se através de livros, cursos de curta duração, participação em associações e afins, eventos etc.);
8. Avaliação de como a formação acadêmica contribui para a inserção deste profissional no mercado de trabalho;
9. Na experiência profissional, exemplo(s) de atuação que impacta(m) positivamente no desenvolvimento sustentável;
10. Os principais desafios da área no contexto contemporâneo;
11. Sugestões e comentários sobre a formação.

Para além dessa coleta de dados, sempre que possível, ex-alunos são convidados para relatarem suas experiências como egressos, seja em disciplinas ou nos eventos promovidos pelo Curso, ministrando palestras, oferecendo cursos e oficinas, atividades que permitem a aproximação entre os atuais estudantes e os profissionais oriundos do curso em diferentes

estágios de suas carreiras. Igualmente, há o convite para participarem de bancas de TCC²⁴. Destaca-se ainda a obtenção de informações sobre egressos através da ferramenta institucional, o Portal do Egresso²⁵. O portal prevê a obtenção e manutenção do status de egressos em todos cursos da UFPEL, com o objetivo de estabelecer um relacionamento com os mesmos e identificar potenciais egressos que obtiveram destaque em sua atuação profissional. Deste modo, prevê-se o acesso a esta base de informações institucionais, ainda que estas estejam em processo de desenvolvimento.

Ao longo dos anos identificou-se que vários egressos criaram empresas próprias, com as quais o Curso procura estreitar contato para viabilizar a prospecção de estágio para os alunos. Além disso, a Universidade oferta aos alunos formados opções de formação continuada, oportunizando cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e de extensão, seminários e outros eventos.

É bastante comum, ainda, que os recém-formados solicitem aos docentes cartas de recomendação para o ingresso na pós-graduação, assim como procurem os docentes solicitando indicações de programas de pós-graduação - ou mesmo uma espécie de mentoria - para os primeiros passos no mercado de trabalho. Os docentes do curso também são convidados recorrentemente a compor as bancas de defesa das pesquisas realizadas pelos egressos em variados programas de pós-graduação, estreitando, dessa forma, laços interinstitucionais. Estas acabam sendo oportunidades para que os professores averiguem sobre as experiências dos egressos e, posteriormente, compartilhem com o colegiado. O foco das pós-graduações escolhidas por eles, bem como os campos de atuação de trabalho auxiliam na percepção sobre a matriz curricular vigente em relação às particularidades do mercado de atuação.

O *feedback* dos egressos auxilia na manutenção da relação entre academia e campo de atuação, sendo salutar e permitindo um aperfeiçoamento constante tanto do projeto pedagógico em vigência quanto do corpo docente. Por isso, sugere-se que o NDE se responsabilize por manter estratégias de coleta e análise dessas informações.

²⁴ Assim como a extensão deste convite à rede de parceiros do curso (outras instituições de ensino, empresas e profissionais) para participação das defesas dos trabalhos de conclusão.

²⁵ Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>. Acesso em 25 de abril de 2024.

7 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Federal de Pelotas, através do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, estabeleceu a Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015, a qual instituiu um regulamento geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta resolução, em seu artigo primeiro, prevê a caracterização e o estabelecimento dos procedimentos administrativos para submissão, execução e avaliação dos Programas e Projetos nestes três âmbitos. O seu segundo artigo, por sua vez, estabelece que estes Programas e Projetos devem estar articulados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e aos cursos de graduação e/ou pós-graduação, visando promover a interdisciplinaridade e a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com base na integração estabelecida na Resolução 10/2015 do COCEPE, a partir de 15 de dezembro de 2019, a UFPEL adotou a submissão de Projetos Unificados por meio de um cadastro único para Programas, Projetos e Ações de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão. Esta nova modalidade de projetos, por si, já parte de uma indissociabilidade inerente entre as três dimensões, mas considera que deve haver uma ênfase em alguma delas. Um projeto pode ter ênfase em Pesquisa, mas ter ações específicas de Ensino e/ou Extensão, por exemplo, assim como diversificações dentro desta lógica.

Dentro do Curso de Design entende-se, por conseguinte, que os Programas, Projetos e Ações empreendidos pelo seu corpo docente estarão atendendo a esta integração, devendo haver estímulo constante à participação discente. Enfatiza-se que os alunos, para se formarem, devem contabilizar horas complementares em Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme explicitado no item “3.6 Formação Complementar” deste documento. Assim, o Curso de Design corrobora com a compreensão acerca da necessária promoção da indissociabilidade entre os três elementos que compõem esse tripé, alinhando-se ao que propõem os objetivos estratégicos nº18 e nº 19 do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL (PDI).

Quando da redação do presente PPC, em 2024, encontravam-se cadastrados pelo corpo docente do curso, os Projetos Unificados listados no Quadro 8 abaixo:

QUADRO 8 – PROJETOS UNIFICADOS ATIVOS EM 2024

Título	Ênfase	Professor responsável
CHAPON Cadernos de Design/ Centro de Artes/ UFPEL	Extensão	Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes
Designeria – Empresa Júnior de Design	Extensão	Profª. Drª. Helena de Araújo Neves Profª. Drª. Patricia Lopes Damasceno
Design, gênero e memória em fontes visuais/gráficas nos séculos XX e XXI	Pesquisa	Profª. Drª. Paula Garcia Lima
Design e desenvolvimento territorial	Pesquisa	Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes
Inserção acadêmica na produção, divulgação e comunicação de livros e produtos com a marca Linha UFPEL	Extensão	Profª. Drª. Ana da Rosa Bandeira
LabXD – Laboratório de Design de Interação	Ensino	Prof. Dr. Tobias Tessmann Mulling Profª. Drª. Cilene Estol Cardoso Profª. Drª. Andréia Bordini Profª. Drª. Thaís Cristina Martino Sehn Profª. Drª. Carolina Bravo Pillon
Suldesign estúdio: laboratório design gráfico e digital	Ensino	Profª. Drª. Nadia Miranda Leschko
Suldesign Galeria	Extensão	Profª. Drª. Nadia Miranda Leschko
Abordagens Multiprofissionais em Inovações Sociais	Pesquisa	Profª. Drª. Nadia Miranda Leschko
Visualidade e materialidade nos acervos do Centro de memória e pesquisa Hisales	Pesquisa	Profª. Drª. Chris de Azevedo Ramil
Memórias da alfabetização	Extensão	Profª. Drª. Chris de Azevedo Ramil
Banco de dados e acervos de alfabetização	Extensão	Profª. Drª. Chris de Azevedo Ramil (coord. adj.)
Desafio pré-universitário popular	Extensão	Profª. Drª. Chris de Azevedo Ramil (coord. adj.)
Desenvolvimento de um portfólio de livros digitais interativos para as crianças abrigadas	Extensão	Profª. Drª. Carolina Bravo Pillon
Design Estratégico: Gestão, Marketing, Empreendedorismo e Inovação como aliados às Pesquisas e aos Projetos em Design	Pesquisa	Profª. Drª. Helena de Araújo Neves

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

Para além da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão em Programas, Projetos e Ações, entende-se fundamental que isto permeie as demais ações e atividades da graduação. Considerando-se que o curso objetiva formar profissionais com senso crítico, de análise e de reflexão, de forma contextualizada com a realidade circundante e com os avanços tecnológicos e científicos disponíveis, entende-se que a própria atividade-fim do designer, exercitada dentro das propostas das disciplinas, congrega inevitavelmente os três âmbitos. Com base nesta percepção sobre a formação do designer e sobre o tipo de atividade que

desenvolve, entende-se que o cruzamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão se dá naturalmente, em um contínuo processo de complementação e onde há apoio e estímulo institucional. Assim, o Curso de Design aposta nesta integração, visando a formação mais global de seus alunos de maneira a oportunizar o melhor desenvolvimento de suas habilidades e competências.

8 INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O Colegiado de Design é lotado no Centro de Artes, junto a outros 17 cursos de graduação, o que proporciona uma ampla oportunidade de interação entre eles. O Curso de Design Gráfico, fundado em 1999, foi pioneiro na formação que integra a arte e a tecnologia, abrindo caminho para o que vieram em seguida: Design Digital (2008), Cinema de Animação (2010), Cinema e Audiovisual (2011) e, mais recentemente, Design de Jogos (2023). Todos esses cursos, desde sua criação, compartilham laboratórios, disciplinas, docentes, equipamentos e diversos outros recursos que viabilizam sua manutenção. O sucesso desta integração se reflete no número de alunos, uma vez que compreende pelo menos metade das vagas de ensino superior ofertadas pelo Centro de Artes. O currículo do Curso de Design conta ainda com disciplinas optativas que são comuns a outros cursos, ministrada por professores das Artes Visuais. Os alunos, desde seu ingresso, são incentivados a cursar disciplinas optativas de outros cursos, principalmente das Artes Visuais e do Cinema, de forma a enriquecer seu repertório e formação curricular. A busca por uma maior integração entre os cursos do Centro de Artes é frequentemente enfatizada pela Direção da unidade e pelos coordenadores, havendo inclusive a oferta de disciplinas que abarcam conhecimentos que colocam em diálogo as áreas dos diferentes cursos do Centro. Tal integração também se dá através de parcerias entre projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, e por meio do uso compartilhado da estrutura física, como laboratórios e equipamentos, além da realização de eventos em conjunto, como as semanas acadêmicas.

Mesmo com a ausência de programas de pós-graduação em Design na UFPEL, consta neste projeto pedagógico a possibilidade de fomento à integração do Curso de graduação com sistemas de pós-graduação. O Centro de Artes oferece quatro cursos de pós-graduação: Mestrado em Artes, Doutorado em Artes, Especialização em Artes e Especialização em Artes EAD. Todos acolhem os alunos egressos do Design como possibilidade de qualificação acadêmica. Também é assumido como estratégia do curso a aproximação com programas de pós-graduação em Design e outras áreas afins, dentro e fora do âmbito da UFPEL, tanto no sentido de qualificarem-se, no que tange à área de Pesquisa, quanto no de disponibilizar opções para que os designers em formação possam se inserir na carreira acadêmica, quando essa for a intenção. Assim, foram estabelecidas algumas ações para implementar essa estratégia, a ser realizada de modo contínuo pelo colegiado:

- Convidar (por pertinência de projetos) docentes de PPGs para participarem das bancas de graduação dos alunos;
- Promover palestras e cursos de curta duração realizados na instituição com docentes com atuação na pós-graduação;
- Estimular a produção em iniciação científica durante a graduação, articulando oportunidades de envolvimento em projetos de pesquisa dos professores do curso a partir de bolsas com financiamento dos órgãos de fomento à pesquisa (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do RS - FAPERGS, entre outros);

- Incentivar a publicação de artigos, seja em periódicos ou eventos acadêmicos, tendo por base as pesquisas desenvolvidas através dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Fomentar a participação dos alunos de graduação em eventos acadêmicos do design e comunicação das Universidades da região, especialmente naqueles com foco em iniciação científica.

9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A tecnologia como suporte ao processo de ensino-aprendizagem é bastante relevante no contexto do Curso de Design, sendo abordada de maneira diversa. Informações relacionadas à estrutura do curso, docentes, avisos, perguntas frequentes e documentos (como exemplo, normas de TCCs), além de informações pertinentes à comunidade em geral, podem ser acessadas através do *website* institucional do curso (<https://wp.ufpel.edu.br/design>). A UFPEL também disponibiliza informações relativas a professores, matriz curricular e projetos através de seu portal institucional, na seção destinada ao Curso de Design (o *link* será inserido aqui tão logo esta proposta de PPC seja aprovada). O curso também oferece, através de plataforma da UFPEL, o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que está disponível para uso pelos docentes e discentes (<https://e-aula.ufpel.edu.br/>), também mediada pelo uso de ferramenta institucional de videoconferência (<https://webconf.ufpel.edu.br/>).

Nas situações presenciais, dentre os laboratórios físicos que necessitam aparato tecnológico, são disponibilizados computadores com internet banda larga para serem utilizados pelos discentes (uma média aproximada de 2 alunos por computador). A estrutura física das salas de aula também oferece projetores, de modo que os conteúdos possam ser visualizados pelos discentes presentes na sala de aula. Também é recorrente a utilização de tecnologias para disponibilização e consulta a conteúdos em servidores em nuvem, utilizando-se primordialmente de serviços como *Google Drive* (<https://www.google.com.br/drive>) e *DropBox* (<https://dropbox.com>). Além da estrutura física de tecnologia, cabe ressaltar a importância de *softwares* adequados para a execução de atividades projetuais, como a suíte *Adobe Creative Cloud* (<https://www.adobe.com/br/creativecloud.html>) que inclui, entre outros, *Photoshop*, *Illustrator*, *After Effects*, além de *softwares* de design de interface como *Figma* (<https://www.figma.com/>) e de animação, como o *Google GWD* (<https://webdesigner.withgoogle.com/>) e *Fable* (<https://www.fable.app>). De modo a operacionalizar a utilização e atualização destes softwares, é recomendada a **atualização periódica dos laboratórios do curso** (em decorrência da necessidade de processadores mais robustos), além da **assinatura e manutenção de suítes de software** como *Adobe Creative Cloud*. Por sua intrínseca relação com a tecnologia, o Curso de Design prevê a possibilidade de aquisição de outros dispositivos tecnológicos (Ex.: óculos de realidade aumentada, *smartwatches*) que possam propiciar aos docentes e discentes a experimentação em tecnologias inovadoras, em consonância com um ambiente de pesquisa e inovação.

Para os alunos, docentes e servidores do Centro de Artes (lotação do curso) é disponibilizado o acesso à internet por *wi-fi* em todos ambientes e salas de aula. Destaca-se também o acesso facilitado à biblioteca digital da UFPEL através do sistema *Pergamum* (<https://pergamum.ufpel.edu.br/>), permitindo aos alunos a consulta do acervo físico e digital, empréstimo e renovação de livros, além de acesso aos periódicos da CAPES (também disponível através do *website* da UFPEL). O Centro de Artes também disponibiliza um

Laboratório de Informática para a Graduação (LIG), que permite ao discente acessar *e-mails*, realizar pesquisas e utilizar *softwares* como suporte às atividades realizadas em sala de aula.

10 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos por AVA, são *softwares* que auxiliam na montagem de cursos acessíveis pela Internet. Eles são elaborados para ajudar os professores a disponibilizar e gerenciar conteúdos para seus alunos, além de permitir o acompanhamento constante do progresso dos estudantes. Geralmente, são utilizados como ferramenta complementar às aulas presenciais e como mediadores da aprendizagem nos cursos à distância. O AVA UFPEL utiliza a plataforma *Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment)* como modo de organizar o sistema de gestão da aprendizagem, o que permite a disponibilidade de uma série de recursos, síncronos e assíncronos, que dão suporte ao processo de aprendizagem, permitindo seu planejamento, implementação e avaliação.

Na UFPEL, a plataforma *Moodle* é denominada de E-aula e está disponível para uso pelos docentes e discentes (<https://e-aula.ufpel.edu.br/>). As disciplinas do Curso de Design poderão utilizar o AVA/E-aula como recurso para realizar a gestão dos processos de ensino e aprendizagem e de trabalhos colaborativos entre as partes envolvidas – docentes e discentes. A plataforma prevê o uso de dinâmicas diferenciadas de interação com o apoio de recursos tecnológicos e ferramentas disponíveis no próprio e-Aula, tais como: fóruns, tarefas, questionários, *chats* (conversa em tempo real) e correio eletrônico. O conteúdo das disciplinas pode estar sistematizado em diferentes formatos: textos, apresentações, *links* externos, vídeo-aulas.

Além do E-aula, a UFPEL disponibiliza uma plataforma para realização de videoconferências - <https://webconf.ufpel.edu.br/>. A plataforma apresenta recursos como:

- Comunicação por áudio, vídeo e *chat*;
- Compartilhamento de tela, *links*, arquivos, referências;
- Compartilhamento de arquivos em plataformas colaborativas de serviço de armazenamento em nuvem e sincronização;
- Compartilhamento de quadro branco em plataformas colaborativas que viabilizam *brainstorms*, co-criação, registro de documentação de projeto;
- Gravações das reuniões.

De maneira geral, estas duas plataformas institucionais são utilizadas para mediar interações virtuais quando necessárias em disciplinas, orientações de projetos, bancas, ou outras necessidades particulares.

11 RELAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

O quadro de professores do Curso de Design é formado por docentes do Centro de Artes. Os professores efetivos e suas respectivas áreas de atuação no curso são apresentados na sequência.

11.1 DOCENTES DO CURSO DE DESIGN

Prof^a. Ana da Rosa Bandeira (40 horas/DE): Técnica em Desenho Industrial pela Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). Graduada em Comunicação Social, hab. Publicidade e Propaganda (UCPel) e Design Gráfico (UFPEL). Mestre em Educação (PPGE/FAE- UFPEL) e Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCom/UFRGS).

Áreas: Design Editorial; Design da Informação; Teoria e Crítica do Design.

Prof^a. Ana Paula Penkala (40 horas/DE): Graduada em Comunicação Social, hab. Jornalismo (UCPel). Mestre em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Doutora em Comunicação e Informação (UFRGS).

Áreas: Fundamentos da Linguagem Visual; Cibercultura; Estudos de Cultura; Análise Fílmica; Direção de Arte.

Prof^a. Andréia de Lima Bordini (40 horas/DE): Técnica em Desenho Industrial (ETFPel). Graduada em Desenho Industrial (UFSM). Mestre em Engenharia de Produção - Projeto de Produto (UFSM). Doutora em Engenharia Agrícola - Ergonomia (UFV).

Áreas: Embalagem; Sinalização; Design de Produto; ODS; Criatividade; Ergonomia.

Prof^a. Carolina Bravo Pillon (40 horas/DE): Graduada em Desenho Industrial com Habilitação em Programação Visual (UFSM). Especialista em Desenvolvimento de Jogos Digitais (PUCRS). Mestre em Design (UFRGS). Doutora em Design (UFRGS).

Áreas: Tecnologias da Informação; Design de interação; Design de interface.

Prof^a. Chris de Azevedo Ramil (40h/DE): Técnica em Desenho Industrial (ETFPel), Licenciada em Artes – Hab. em Artes Visuais (UFPEL), Bacharel em Design Gráfico (UFPEL), Mestre em Educação (PPGE/FaE/UFPEL), Doutora em Educação (PPGE/FaE/UFPEL).

Áreas: Iconologia da Arte; História do Design; Design inclusivo; Design e infância.

Prof^a. Cilene Estol Cardoso (40 horas/DE): Graduada em Artes Visuais (UFPEL). Graduada em Formação Pedagógica Docente (FEEVALE). Especialista em Marketing e Design de Moda (ESPM). Mestre em Design (UFRGS). Doutora em Design (UFRGS).

Áreas: Metodologia Projetual em Design Digital, Imagem Digital, Design de Superfície e Semântica do Design.

Profª. Helena de Araújo Neves (40 horas/DE): Técnica em Desenho Industrial (ETFPel). Graduada em Comunicação Social, hab. Publicidade e Propaganda (UCPel). Mestre em Ciências Sociais/ Educação (PPGE/FAE/UFPEL). Doutora em Educação (PPGE/FAE/UFPEL).

Áreas: Metodologia da Pesquisa; Gestão do Design; Marketing; História do Design.

Prof. João Fernando Igansi Nunes (40 horas/DE): Licenciado em Artes Visuais (UFPEL/RS). Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS/RS). Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC/SP); Pós-Doutorado em Comunicação - UCA, Es.

Áreas: Tipografia; Interfaces Computacionais; Memória social e Patrimônio Cultural.

Prof. Lauer Alves Nunes dos Santos (40 horas/DE): Graduado em Pintura (UFPEL). Mestre em Artes Visuais (UFRGS). Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP).

Áreas: Semiótica; Curadoria; Design de Espaços; Comunicação Visual Urbana.

Profª. Mônica Lima de Faria (40 horas/DE): Graduada em Design Gráfico (UFPEL). Especialista em Expressão Gráfica (PUCRS). Especialista em Cultura Pop (Faculdades EST). Mestre em Comunicação Social (PUCRS). Doutora em Comunicação Social (PUCRS).

Áreas: Design de Personagens; Jogos; TTRPG; Cultura Pop.

Profª. Nadia Miranda Leschko (40 horas/DE): Graduada em Design Gráfico (UFPEL). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL). Doutora em Design (PUC-Rio).

Áreas: Fundamentos do Desenho e da Linguagem Visual; Produção Gráfica.

Profª. Paula Garcia Lima (40 horas/DE): Graduada em Design Gráfico (UFPEL). Especialista em Mídias na Educação (IFSul-Rio-Grandense). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL). Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL). Concluiu o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico (equivalente à Licenciatura Plena) (IFSul).

Áreas: Fotografia; Fotografia e Design; Design e Memória.

Prof^a. Patricia Lopes Damasceno (40 horas/DE): Técnica em Desenho Industrial (ETFPel). Graduada em Comunicação Social, hab. Publicidade e Propaganda (UCPel). Graduada em Design Gráfico (UFPEL). Especialista em Comunicação Integrada de Marketing (FATEC/SENAC). Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS). Doutora em Comunicação e Informação (UFRGS).

Áreas: Fundamentos da Linguagem Visual Gráfica; Design de Identidade da Marca; Mídias Sociais e Práticas Profissionais.

Prof^a. Roberta Coelho Barros (40 horas/DE): Técnica em Desenho Industrial (ETFPel). Graduada em Comunicação Social, hab. Publicidade e Propaganda (UCPEL). Graduada em Design Gráfico (UFPEL). Mestre em Sociologia das Sociedades Contemporâneas (PARIS V - SORBONNE). Doutora em Comunicação Social (PUCRS).

Áreas: Introdução ao Design Gráfico, Design e Publicidade, Fundamentos da Comunicação, Design e Sociedade Contemporânea.

Prof. Tobias Tessmann Mulling (40 horas/DE): Técnico em Desenho Industrial (CEFET/RS). Graduado em Design Gráfico (UFPEL). Mestre em Design e Hipermídia (UFSC). PhD em Tecnologias Interativas (UNIVERSITY OF BRIGHTON, UK). Professor visitante na UNIVERSITY OF BIRMINGHAM, UK.

Áreas: Design de Interação; Motion Design; Experiência do Usuário.

Vaga concurso público para professor efetivo (Processo 23110.045483/2023-24)

Áreas: Modelagem tridimensional, usabilidade e acessibilidade em design.

11.2 DOCENTES DE OUTROS CURSOS E/OU UNIDADES DA UFPEL

Profª. Thais Cristina Martino Sehn (40 horas/DE): Técnica em Comunicação Visual (IFSul); Bacharel em Design Gráfico (UFPEL); Especialista em Patrimônio Cultural (UFPEL); Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS) e Doutora em Design (UFRGS/UIUC-Illinois, USA).

Áreas: Design Editorial, Design Emocional, Memória Gráfica e Materiais Educativos com foco em Arte.

O Curso de Design conta com dois servidores técnico-administrativos que atuam junto ao escritório Suldesign Estúdio.

TAE Guilherme Franck Tavares: Graduado em Design Gráfico (UFPEL). Especialização em Metodologia do Ensino das Artes (UNINTER). Mestrado em Artes Visuais Poéticas do Cotidiano (UFPEL).

Áreas: Criação; direção e consultoria em projetos de Identidade Visual de âmbito institucional; orientação de alunos estagiários no Suldesign Estúdio.

TAE Josiane Duarte dos Santos Crizel: Graduação em Design Gráfico (UFPEL) e Licenciatura em Artes Visuais (UFPEL). Especialização em Educação (IF Sul-Rio-Grandense). Mestrado em Artes Visuais, linha de Ensino da Arte e Educação Estética (UFPEL).

Áreas: Criação; direção e consultoria em projetos de Design Gráfico de âmbito institucional; orientação de alunos estagiários no Suldesign Estúdio.

Na Central de Secretarias do Centro de Artes um secretário presta atendimento às demandas administrativas de alunos e professores do Curso de Design e os demais secretários atendem às demandas gerais e cotidianas de atendimento aos discentes.

12 INFRAESTRUTURA

O Curso de Design funciona no Campus Pelotas da Universidade Federal de Pelotas, onde situam-se os Blocos 1, 2 e 3 do Centro de Artes. A estrutura física do Centro contempla 17 cursos de graduação nas áreas de Artes Visuais, Design, Cinema, Dança, Música e Teatro, além de cursos de pós-graduação em *stricto* e *latu-sensu*. Devido à diversidade de áreas abarcadas, o Centro de Artes possui uma estrutura física bastante diversificada, oferecendo aos discentes diferentes alternativas e experiências com materiais, técnicas e equipamentos/tecnologia. O Curso de Design funciona em 2 blocos pertencentes ao Centro de Artes (Figura 2).

Figura 2 – Bloco 1 e bloco 2 do Centro de Artes - UFPEL



Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

No Bloco 1 do Centro de Artes, onde encontra-se a Direção do Centro, concentram-se ateliês e salas de aula para disciplinas teóricas e disciplinas práticas. Neste prédio há ainda duas salas voltadas para projetos específicos do curso de Design: a *Designeria Empresa Júnior de Design*, o *Suldesign Estúdio* e o *Laboratório de Prototipagem* onde os estudantes podem aplicar conhecimentos obtidos no curso como prática profissional. No Bloco 2 encontra-se a Coordenação do Curso de Design, sala de professores e diversos laboratórios/salas de aula. Além disso, o prédio contempla uma galeria para exposição dos projetos realizados pelos discentes – denominada *Galeria Suldesign* e um auditório, utilizado para eventos e palestras.

12.1 SALAS DE AULA TEÓRICAS

No Bloco 1 do Centro Artes encontram-se as salas para aulas de cunho teórico, sendo um total de 6 salas de aulas com capacidade para cerca de 30 estudantes. As salas são equipadas com projetor e quadro branco.

12.2 ATELIÊS

O Bloco 1 do Centro de Artes conta com três Ateliês de Fundamentos da Linguagem Visual e Desenho, um Ateliê de Desenho da Figura Humana e um Laboratório de Fotografia Analógica e Digital. Além dos ateliês mencionados, destacam-se os Ateliês de Gravura, Cerâmica, Pintura e Escultura que podem ser utilizados pelos discentes a partir de disciplinas de formação complementar realizadas no âmbito do Curso de Artes Visuais.

Laboratório de Fotografia Analógica



O laboratório (*Sala 203 - 1*) é utilizado para as disciplinas de fotografia analógica e de estúdio dos cursos do Centro de Artes.

Equipamentos

1 Câmara obscura
4 Bancadas para revelação
Equipamentos de estúdio de fotografia

Ateliê de Desenho da Figura Humana



O ateliê (*Sala 208-1*) atende demandas práticas das disciplinas relacionadas à ilustração.

Equipamentos

Diferentes materiais de desenho disponíveis.
18 Cavaletes para desenho.

Ateliê de Fundamentos da Linguagem Visual e Desenho



Os ateliês (*Salas 209-1, 210-1 e 210-1*) atendem demandas práticas das disciplinas do Centro de Artes relacionadas às áreas do desenho e fundamentos da linguagem visual.

Equipamentos

Diferentes materiais de desenho disponíveis.

12.3 LABORATÓRIOS

Os laboratórios do Curso de Design encontram-se majoritariamente no Bloco 2 do Centro Artes, conforme apresentado a seguir:

Laboratório de Fotografia Digital



O laboratório (*Sala 204-2*) é utilizado para as disciplinas de fotografia e cinematografia dos cursos do Centro de Artes.

Equipamentos

8 Câmeras Fotográficas (*Dslr Canon 40D*)
8 Câmeras Fotográficas (*Dslr Nikon D60*)
3 Computadores (*iMac 24 Polegadas Processador I3*)

Laboratório Analógico/Digital e Desenho



O laboratório (*Sala 306-2*) tem estrutura voltada para disciplinas que necessitam de estruturas híbridas entre suportes analógicos e digitais.

Equipamentos

12 Computadores
8 Mesas de Luz (para Animação)
18 Mesas Digitalizadoras (*Wacom Bamboo Touch*)

Laboratório de Modelagem e Animação 3D



O laboratório (*Sala 304-2*) atende as disciplinas do Curso de Design relacionadas a aspectos tecnológicos e projetuais.

Equipamentos

24 Computadores
20 Mesas Digitalizadoras (*Wacom Intuos Pen*)

**Laboratório Digital
Plataforma *Macintosh***



O laboratório (*Sala 203-2*) dispõe de computadores da plataforma *Macintosh* e atende as disciplinas do Curso de Design que necessitem de ferramentas desta plataforma.

Equipamentos

15 Computadores (*iMac 27 Polegadas* com processador I3)

**Laboratório Digital
Plataforma *Windows 1***

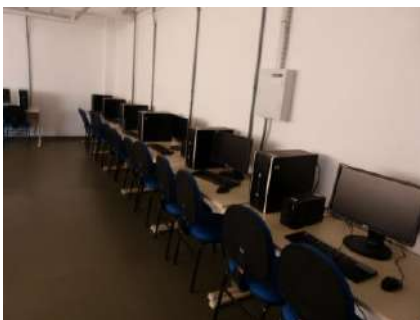


O laboratório (*Sala 303-2*) dispõe de computadores da plataforma *Windows* e atende disciplinas do cursos de Design relacionadas a aspectos tecnológicos e projetuais.

Equipamentos

18 Computadores (*Windows 24 Polegadas* com processador I5)

**Laboratório Digital
Plataforma *Windows 2***



O laboratório (*Sala 302-2*) dispõe de computadores da plataforma *Windows* e atende disciplinas dos cursos de Design que necessitem de ferramentas desta plataforma.

Equipamentos

15 Computadores (*Windows 24 Polegadas* com processador I3)

**Laboratório de Desenho e
Fundamentos da Linguagem
Visual**

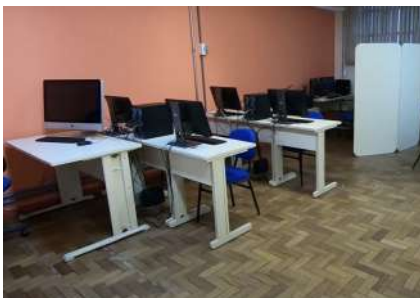


O laboratório (*Sala 202-2*) atende demandas práticas do Centro de Artes relacionadas às disciplinas de fundamentos da linguagem visual e fundamentos do desenho.

Equipamentos

Diferentes materiais de desenho disponíveis.

Laboratório de Informática da Graduação do Centro de Artes



O LIG - Laboratório de Informática da Graduação do Centro de Artes (*Sala 302-1*) configura-se como um espaço onde os discentes podem realizar trabalhos acadêmicos e reuniões fora do período de aula, por contar com equipamentos de informática.

Equipamentos

- 4 Computadores *Windows*
- 1 Computadores *Windows* para Edição de Vídeo
- 1 TV 52"
- 1 mesa de reuniões.

12.4 OUTRAS ESTRUTURAS

Os Blocos 1 e 2 do Centro de Artes também contam com:

- Um auditório com capacidade para 65 pessoas (Bloco 1);
- Um auditório para 150 pessoas (Bloco 2);
- Galeria de Arte *A Sala* (Bloco 1);
- Ateliês de Gravura (Bloco 1);
- Ateliê de Serigrafia (Bloco 1);
- Ateliê de Cerâmica (Bloco 1);
- Ateliê de Pintura (Bloco 1);
- Biblioteca Arte na Escola (Bloco 1);
- Estúdio Experimental de Cinema e Animação (Bloco 2);
- Sala de Montagem Audiovisual (Bloco 2);
- Galeria Suldesign (Bloco 2).
- Laboratório de Prototipagem (Bloco 1)

O Centro de Artes situa-se no mesmo quarteirão que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e no quarteirão vizinho à Faculdade de Educação (FAE), Instituto de Filosofia, Sociologia, Política (IFISP) e Instituto de Ciências Humanas (ICH), havendo um grande espaço de convivência para estudantes (Largo do Bola), além de compartilhamento de bibliotecas. Em frente ao prédio da FAE, IFISP e ICH, ainda pela rua Alberto Rosa (mesma do Bloco 1 do Centro de Artes), encontra-se a Biblioteca Setorial de Ciências Sociais, que atende os Cursos do Centro de Artes. Em anexo ao prédio da Biblioteca também encontra-se o Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS) - que tem como objetivo promover o intercâmbio permanente, de caráter multidisciplinar e interdisciplinar, de pesquisas, pesquisadores, docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724/2011: **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação**, 2011. Disponível em <https://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx>. Acesso em: 03 de abr. de 2024.
- ALVARES, Maria Regina; GONTIJO, Leila. **A interdisciplinaridade no Ensino do Design**. In: Revista Design em Foco, v. III n.2, jul/dez 2006. Salvador: EDUNEB, 2006, p. 49-66.
- ANGÉLICO, A.; OLIVEIRA, M.; **O ensino do design no brasil: currículos, ideologias e contemporaneidade**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, Sinop/MT/Brasil, v. 7, n. 2, p. 604-615, jul./dez, 2017.
- BONFIM, Gustavo Amarante. **Atualidades do currículo mínimo de Desenho Industrial: considerações para reflexão**. Rio de Janeiro: Estudos em Design, Número especial, 1997, p. 17-23.
- BONSIEPE, Gui. **Design como Prática de Projeto**. São Paulo: Blucher, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CES/CNE 67/2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação**, 2003. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CES/CNE 0195/2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação**, 2003. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 05/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação**, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2020
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 8/2007. **Dispõe sobre a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2/2007. **Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em <http://www.mec.gov.br> . Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p.: il. Disponível em

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf . Acesso em: 03 ago. de 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura)**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Design.pdf. Acesso em: 08 abr. 2020

BRASIL. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. **Lei que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788/2008. **Lei que dispõe sobre o estágio de estudante**. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. **Lei que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2010-pdf/6885-resolucao1-2010-conae>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CANDY VALLEY. **Candy Valley**, 2020. Disponível em <https://candyvalley.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CARDOSO, Rafael. **Design para um Mundo Complexo**. São Paulo: Cosac & Naif, 2012.

CARROLL, John M. **Human Computer Interaction - brief intro**. Interaction Design Foudation, 2020. Disponível em <https://www.interaction-design.org/literature/book/the-encyclopedia-of-human-computer-interaction-2nd-ed/human-computer-interaction-brief-intro>. Acesso em: 24 abr. 2020.

COUTO, Rita Maria de Souza. **Escritos sobre Ensino de Design no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2008.

DAMASCENO, Patricia. **Perspectivas sobre o Ensino Superior no Design em articulação com o currículo dos cursos de Design da UFPEL**. Projeto de Pesquisa. Sistema Cobalto da UFPEL, código 2651, 2019.

DIAS, Maria Regina Álvares Correia. **O ensino do design: a interdisciplinaridade na disciplina de projeto em design**. 2004. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. Organizado por Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARGOLIN, Victor. **Design e risco de mudança**. Matosinhos: Verso da História, 2014.

MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; MERINO, Eugenio Andrés Dias. **A Gestão de Design Como Estratégia Organizacional**. Londrina: Eduel; Rio de Janeiro: Rio Books, 2. ed. 2011.

MORAES, Dijon de. **Pós-graduação em Design no Brasil: cenários e perspectivas**. Estudos em Design. Rio de Janeiro: v. 22, n. 3, 2014.

NECYK, Bárbara; Patrícia, FERREIRA. **Educação para o design**. In: 9 Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2010, São Paulo. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo, 2010.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

RICETTI, Teresa Maria; BERTONI, Nara Silvia Marcondes; OGASAWARA, Luís Alexandre. **Design, ponto de vista e perspectivas: sobre a cultura do projeto, educação e atuação profissional**. Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Belo Horizonte, 2016.

SILVEIRA, André Luis Marques da; BERTONI, Christopher Faoro; RIBEIRO, Vinícius Gadis; **Premissas para o Ensino Superior do Design**. Revista Design e Tecnologia, v. 6, n. 12, p. 21-30. Porto Alegre: UniRitter, 2016. <https://doi.org/10.23972/det2016iss12pp21-30>. Acesso em 03 jul. 2024.

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 03/2009. **Dispõe sobre os Estágios obrigatórios e não obrigatórios, concedidos pela UFPEL**. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/pre/estagios/normas/>. Acesso em: 03 ago. 2020.

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 04/2009. **Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPEL**. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/pre/estagios/normas/>. Acesso em: 03 ago. 2020.

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 13/2015. **Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPEL 2015-2020**. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2016/09/PDI-UFPEL_13-2015_rev04.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 14/2014. **Altera Artigos das Resoluções 03/2005 e 14/2010**. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2014/03/Res-1420141.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2020.

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 22/2018. **Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas**. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-22.2018.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 27/2017. **Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância da UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/07/RES.-27.2017-Indicadores-Qual.-Proj.-Progr.-Ativ.-EAD.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 29/2018. **Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL**. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.

UFPEL. COCEPE. Resolução nº 42/2018. **Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-42.2018-COCEPE.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

UFPEL. **Diretrizes para a elaboração de Projeto Pedagógico de curso (PPC) da UFPEL - Pelotas, 2019**. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2019/06/PUBLICACAO_DIRETRIZES-PARA-ELABORACAO-DE-PROJETO-PEDAGOGICO-DE-CURSOPPC-DA-UFPEL.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

UFPEL. **Estatuto - Pelotas, 1969**. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/estatuto/>. Acesso em: 08 mai. 2020.

UFPEL. **Formaturas Institucionais – Transmissão das Cerimônias**. PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, 2020. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/prae/2020/01/29/formaturas-institucionais-transmissao-das-cerimonias/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

UFPEL. **Institucional. Histórico. Universidade Federal de Pelotas, 2020**. Disponível em <http://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

UFPEL. **Manual de Normas UFPEL para Trabalhos Acadêmicos**. Revisão Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas, Suelen Aires Böettge. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2023. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2023/11/Manual-versao-final-novembro-1.pdf>. Acesso em: 18 de jun. de 2024.

UFPEL. **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - UFPEL**, 2020. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/nai/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

UFPEL. **Pelotas Parque Tecnológico**, 2020. Disponível em <http://pelotasparquetecnologico.com.br/#top>. Acesso em: 10 abr. 2020.

UFPEL. **PORTAL de acompanhamento do egresso**, 2020. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

UFPEL. **PORTAL Institucional Universidade Federal de Pelotas**, 2020. Disponível em <https://institucional.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

UFPEL. **Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI — 2022–2026**. Pelotas, 2021. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/>. Acesso em 10 fev. 2024.

UFPEL. **Projeto Pedagógico Institucional da UFPEL: 2023-2036**. Pelotas, 2023. Disponível em <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9932>. Acesso em 10 fev. 2024.

UFPEL. **Regimento Geral da Universidade – Pelotas**, 1977. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>. Acesso: em 08 mai.de 2020.

UFPEL. **UFPEL 50 anos**. Universidade Federal de Pelotas, 2020. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/ufpel50anos/50-anos>. Acesso em: 18 mai. 2020.

APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO

O estágio no Curso de Bacharelado em Design constitui um elemento importante do processo de formação dos estudantes por permitir o estabelecimento dos primeiros vínculos com o mercado de trabalho. É compreendido como um espaço prioritário de ensino-aprendizagem, para além dos componentes curriculares específicos, e constitui um dos mais importantes indicadores de avaliação da proposta de formação do curso. O Setor de Estágios, vinculado à Coordenação de Ensino e Currículo da PRE, é responsável por convênios e pelo seguro obrigatório para a realização das atividades de estágio e demais atividades no campo profissional.

O componente curricular Estágio na UFPel está regulamentado pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e pelas DCN de cursos de graduação de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29 de 13 de setembro de 2018 e demais regulamentações vigentes na UFPEL, que são a Resolução nº 03 de 08 de Junho de 2009; a Resolução COCEPE nº 04 de 08 de Junho de 2009 e o manual de estágio²⁶. Está em conformidade também com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design (Resolução CNE/CES nº 5 de 8 de março de 2004).

O estágio pode apresentar duas modalidades:

a) **Estágio obrigatório**, vinculado ao componente curricular realizado no oitavo (8º) semestre, é chamado de Estágio Profissional e tem sua carga horária total de **180 horas**. Para efeitos de integralização curricular, 150 horas são computadas para formação em extensão e 30 horas para formação específica. Para realizar o estágio obrigatório, os estudantes devem solicitar na matrícula o componente Estágio Profissional.

b) **Estágio não-obrigatório**, desenvolvido como atividade opcional, com atividades compatíveis com a formação, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional, com duração distinta do estágio obrigatório, obedecendo os limites da legislação. Sua carga horária é computada em horas de formação complementar (horas de ensino). Para integralização das horas de estágio não-obrigatório, o estudante deve apresentar o Termo de Compromisso de Estágio (ou contrato de trabalho) no período da contagem das horas complementares de formação.

O componente curricular Estágio Profissional (estágio obrigatório) é de responsabilidade do(a) coordenador(a) adjunto(a) do Curso de Design (vice-coordenador), o qual contabiliza 4 créditos em sua carga horária. Os estágios, sejam eles **obrigatórios** ou **não-obrigatórios**, são orientados pelo(a) coordenador(a) adjunto(a) e é sua responsabilidade: informar os estudantes das normas e procedimentos no início do semestre ou no início do vínculo de estágios não-obrigatórios, acompanhar a realização dos trabalhos, avaliar os estudantes ao final do semestre e supervisionar o arquivamento dos documentos e relatórios. A avaliação é realizada a partir da entrega de 5 documentos necessários à validação do estágio, são eles:

²⁶ Normas gerais disponíveis em: <https://wp.ufpel.edu.br/pre/estagio/>. Acesso em fevereiro de 2024.

1. **Plano de Trabalho** - via devidamente assinada pelas três partes (parte concedente/estagiário/UFPEL), e entregue ao vice-coordenador no **início** do estágio;
2. **Termo de Compromisso de Estágio** - via devidamente assinada pelas três partes (parte concedente/estagiário/UFPEL), e entregue ao vice-coordenador no **início** do estágio;
3. **Relatório Final de Estágio** - preenchido pelo estagiário e entregue ao vice-coordenador no **fim** do estágio;
4. **Relatório do Supervisor do Estágio** - via redigida e assinada pelo supervisor e entregue ao vice-coordenador no **fim** do estágio;
5. **Portfólio digital** com os trabalhos desenvolvidos durante o período de estágio, apresentado na forma de *link* digital para o sítio ou plataforma de hospedagem, entregue no **fim** do estágio.

Tais documentos devem ser encaminhados em formato digital para o colegiado através do *e-mail*: estagiodesignufpel@gmail.com.

Considera-se pertinente elencar as responsabilidades do estagiário e da parte concedente nestes casos:

O **papel do estagiário** é o de cumprir com as atividades previstas, a saber:

- Definir local de atuação;
- Contatar a empresa/instituição/escritório onde irá realizar suas atividades de estágio;
- Enviar no início do estágio, o Plano de Trabalho de Estágio preenchido para o vice-coordenador de estágios através do *e-mail*: estagiodesignufpel@gmail.com;
- Intermediar a assinatura do Termo de Compromisso entre a UFPEL e a entidade acolhedora;
- Apresentar os documentos solicitados para o coordenador adjunto do Curso de design.

Já no papel da **parte concedente**, as pessoas jurídicas, os órgãos da administração pública, bem como profissionais liberais de nível superior podem oferecer estágio desde que observadas algumas obrigações:

- Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Por ocasião da conclusão do período de estágio, elaborar Relatório de Supervisão do estágio com avaliação de desempenho;
- Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

O **supervisor de estágio** é o profissional que pertence ao quadro de colaboradores da empresa ou organização concedente, que tenha formação e/ou exerça atividade na área do design e suas conexões. Este será o responsável por acompanhar o estagiário em suas atividades diárias na organização durante seu período de estágio. O supervisor é o responsável pela avaliação do desempenho das atividades do estagiário, observando a legislação específica (Lei do Estágio).

Para a validação do estágio é considerado o envolvimento direto do estagiário com uma ou mais das atividades listadas no Quadro 9, a seguir:

QUADRO 9 – ATIVIDADES DE ESTÁGIO
• Direção de arte para mídia impressa e digital;
• Desenvolvimento de animações;
• Edição de vídeos;
• Ilustração;
• Desenvolvimento de programas de identidade visual corporativa;
• Desenvolvimento de <i>branding</i> ;
• Desenvolvimento de editorial ;
• Desenvolvimento de tipografia;
• Desenvolvimento de projetos de sinalização e <i>wayfinding</i> ;
• Desenvolvimento de interfaces digitais;
• Desenvolvimento de embalagens;
• Design de interface do usuário (UI) e Design de experiência do usuário (UX);
• Concepção, desenvolvimento e implementação de produtos gráficos e digitais;
• Gestão de projetos em design;
• Planejamento em design;
• Atendimento de clientes em projetos;
• Soluções e estratégias em gestão, marketing e comunicação.

Fonte: Colegiado do Curso de Design, Centro de Artes, UFPEL.

APÊNDICE B - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso do Design é realizado no oitavo semestre, sendo definido como **Componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso**, um trabalho teórico-prático no campo do Design que possui 8 créditos a serem contabilizados. A seguir, as normas para a realização do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

METODOLOGIA DE FUNCIONAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este componente curricular tem por objetivos: a) Proporcionar o desenvolvimento teórico-prático do Trabalho de Conclusão de Curso a partir do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Projeto de Graduação; b) Permitir ao aluno a experiência acadêmica de execução de um projeto de design, tornando-o apto tanto para a atividade profissional quanto para iniciar uma produção científico-acadêmica. O aluno deverá desenvolver uma pesquisa de cunho teórico-prático (salvas exceções aprovadas em colegiado) de acordo com o projeto apresentado e aprovado na disciplina de Projeto de Graduação, com o acompanhamento do professor orientador, respeitando as normas definidas neste PPC e o Manual de normas da UFPEL para trabalhos acadêmicos (conforme resolução nº 61 do COCEPE, aprovado em novembro de 2023). O componente prevê orientações semanais presenciais de 1h. O componente curricular prevê igualmente dois momentos avaliativos: uma banca de qualificação, na qual não é ministrada nota e o trabalho é avaliado em seu mérito, e uma banca final, cuja avaliação incide em nota sobre peso 10. O não comparecimento do orientando em, no mínimo, 4 encontros de orientação sem prévia justificativa ou acordo com o orientador configurará desistência da disciplina. Especificidades que não estejam descritas neste documento serão avaliadas no Colegiado do Curso.

Os membros da banca (composta por dois professores que dominem o tema tratado - sendo no mínimo 1 da UFPEL, podendo acrescer um membro externo convidado pelo orientando e orientador em comum acordo) avaliam o trabalho sobre peso 7 (média entre os membros), enquanto o orientador avalia o trabalho sobre peso 3,0 (que ao final, é somado à média dos avaliadores da banca), totalizando o peso máximo do trabalho em uma nota 10,0. Para ser aprovado, o acadêmico terá que obter média final maior ou igual a 7,0. O orientando tem um prazo pré-determinado e divulgado no cronograma da disciplina para efetuar correções no trabalho, caso recomendado pela banca. A publicação da nota do TCC fica atrelada ao cumprimento das alterações e à entrega final do trabalho em data e local acordados em colegiado.

NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Capítulo I – Da caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da proposta formativa expressa no projeto pedagógico do curso. É um requisito parcial à obtenção do título da graduação.

Art. 2º - São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Observar a capacidade dos futuros profissionais no trabalho com a investigação científica e o desenvolvimento projetual estratégico, podendo haver maior ênfase sobre algum desses balizamentos de forma particular;

II – Estimular a prática da autonomia e protagonismo dos estudantes como artífices da construção de seus saberes;

III – Ser contribuição para o curso com a necessidade de gerar conhecimentos novos e conectar estes às demandas sociais.

Art. 3º - No currículo do Curso de Design, o Trabalho de Conclusão de Curso em Design (120h/8c) é um componente curricular.

Art. 4º - O componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso será de responsabilidade do coordenador do curso ou de membro indicado pelo colegiado para a área de gestão da pesquisa.

Art. 5º - Tendo em vista a especificidade das atividades desenvolvidas, a caracterização do referido componente curricular não prevê a possibilidade de exame aos estudantes, sendo que a média final para aprovação deverá ser igual ou maior a 7,0 (sete).

Parágrafo único – Sem prejuízo do constante no artigo 188, capítulo V, do Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas, sobre a realização de exames, a presente normativa, como parte integrante dos projetos pedagógicos dos cursos, determina que a natureza das atividades propostas não permite diretamente a possibilidade da realização de exames. Esta definição tem em vista a autonomia prevista para que os cursos possam estabelecer os procedimentos de avaliação (Resolução nº 29 de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre o regulamento do ensino de graduação na UFPEL).

Art. 6º - Conforme dispõe o Regulamento do ensino de graduação da UFPEL (2018), artigos 152 e 153, o discente pode solicitar processo de revisão de desempenho acadêmico no componente curricular de TCC por meio de requerimento formalizado junto ao Colegiado de Curso. O processo de revisão será analisado por uma comissão composta por três docentes que, obrigatoriamente, incluirá o docente responsável pela disciplina e, no caso dos componentes de Trabalho de Conclusão de Curso, o professor designado como orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 7º - No componente curricular de TCC, assim como nos demais componentes da Universidade, conforme dispõe o regimento da UFPEL (artigo 184, capítulo V), a aprovação na disciplina fica condicionada à frequência de 75% da carga horária prevista. No caso do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, o controle de frequência será feito a partir das orientações, mediante registro no diário de classe das orientações.

Capítulo II – Do procedimento do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 8º - O procedimento de realização do Trabalho de Conclusão de Curso se dá durante o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º - Tendo em vista a complexidade que podem assumir alguns projetos, é permitida aos estudantes do Curso de Design a realização do Trabalho de Conclusão de Curso em grupos de até três estudantes, para trabalhos que considerem obrigatoriamente o desenvolvimento projetual. Neste caso, os estudantes deverão, no semestre que estiverem cursando a disciplina de Projeto de Graduação, apresentar justificativa para o desenvolvimento em grupo, bem como o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso que pretendem desenvolver. Essa possibilidade dependerá de aprovação do Colegiado do Curso de Design.

Parágrafo único – Durante a realização do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, não é permitida a troca de estudantes na configuração dos grupos descritos no Projeto de TCC.

Art. 10º - O orientador do trabalho definido em Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser mantido durante a realização do mesmo. Em caso de necessidade de troca de orientador, a solicitação deve ser encaminhada com justificativa ao Colegiado do Curso de Design. No início do semestre, o professor responsável pela disciplina ficará encarregado de divulgar para os discentes matriculados (pelo Cobalto e em um encontro presencial/síncrono) o cronograma do TCC que, obrigatoriamente, contará com os seguintes eventos:

- I – Prazo final para indicação dos prováveis orientadores, no caso de Trabalho de Conclusão de Curso;
- II – Reunião com os matriculados na disciplina;
- III – Entrega do termo de responsabilidade assinado pelo orientador;
- IV – Prazo para indicação dos membros da banca;
- V – Prazo para entrega do TCC para a banca;
- VI – Semana para realização das bancas de qualificação e bancas finais;
- VII – Prazo para recursos;
- VIII – Data da entrega dos ajustes finais do TCC.

Art. 10º - Devido à complexidade que podem assumir alguns projetos, os alunos do Curso de Design podem optar por indicar um professor orientador e outro professor coorientador. Esta solicitação será avaliada pelo Colegiado no começo do semestre letivo.

Art. 11º - O componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso tem carga horária semanal de 8 horas, sendo 7 horas semanais para desenvolvimento do projeto e 1 hora semanal para orientação.

Art. 12º - O desenvolvimento do trabalho, conforme previsto no cronograma apresentado aos discentes, terá dois momentos de avaliação. Primeiro ocorrerá uma banca de qualificação, a ser realizada em meados do semestre e sem atribuição de nota. Nesta banca o aluno não apresenta o projeto – apenas recebe a apreciação da banca sobre o trabalho previamente lido. Neste momento a banca indicará continuidade, ou não, do desenvolvimento do TCC. Na banca final, realizada ao final do semestre, o discente apresentará o seu TCC em no máximo 25 minutos, seguido pela apreciação dos membros da banca avaliadora, que atribuirão uma nota de 0 a 10. A banca de defesa terá caráter público, enquanto a banca de qualificação será privada, apenas com a presença do discente, do orientador e da banca avaliadora. As bancas de qualificação e final poderão ser realizadas de maneira virtual (vídeo-conferência) ou presencial, definidas em comum acordo entre orientador e discente.

Art. 13º - Os prazos de entrega do TCC para a banca de qualificação, para a banca final e para a entrega dos ajustes finais são impreteríveis e definidos ao início de cada semestre, de acordo com cronograma apresentado pelo professor responsável pelo componente. Se houver necessidade de mudança, esta deverá ser aprovada em reunião de colegiado e, após, ser exposta aos discentes.

Art. 14º - No prazo de entrega do trabalho (para qualquer uma das bancas), o orientador poderá se manifestar contrário à realização da banca, seja por observar que o orientando reprovou por infrequência ou por considerar que o estudante não obteve o rendimento mínimo necessário para a submissão junto a uma banca avaliadora. Caberá ao orientador dar ciência ao aluno.

Capítulo III – Das orientações

Art. 15º - Após a confirmação da matrícula no componente curricular, o colegiado publicará a relação oficial de orientadores e orientandos para o semestre. A partir desta publicação as orientações podem ter início.

Art. 16º - Os prováveis orientadores indicados pelos alunos devem, obrigatoriamente, ser professores do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, ainda que não do Curso de Design, desde que aprovados pelo Colegiado.

Art. 17º - As orientações de Trabalho de Conclusão de Curso constituem encontros semanais durante o semestre, com a duração de uma hora e realizados de maneira presencial ou virtual. Os horários de orientação devem ser ajustados entre o professor orientador e o(s) aluno(s).

Art. 18º - É facultado ao orientador preencher, a cada encontro, o documento Diário de Classe da Orientação, com uma descrição sucinta do que foi realizado na orientação e do processo do estudante. Caso decida fazer uso de tal instrumento, o estudante deverá assinar o Diário de

Classe a cada orientação. O documento ficará de posse do orientador até o momento da avaliação final, quando será entregue ao professor responsável pela disciplina.

Art. 19º - Para o caso de orientações de estudantes que estejam em mobilidade acadêmica (e que essa orientação tenha sido aprovada pelo Colegiado), será necessário que as orientações sejam feitas por instrumentos de comunicação remota síncrona entre orientador e orientando, com a mesma duração e frequência das orientações presenciais.

Art. 20º - Constituem responsabilidade do orientando:

- I – Presença em no mínimo 75% das orientações presenciais;
- II – Cumprimento de prazos definidos com o(s) orientador(es) para a entrega das etapas;
- III – Manutenção de canais de comunicação disponíveis ao orientador;
- IV – Entrega dos trabalhos nos prazos estipulados pelo cronograma do TCC com a permissão de entrega do orientador ou ciência da ausência de tal permissão;
- V – Após a banca final entregar ao Colegiado do curso uma cópia do TCC revisada contendo os ajustes necessários indicados pelos avaliadores (formato digital).

Art. 21º - Constituem responsabilidades do orientador:

- I – Disponibilidade para os encontros semanais de orientação;
- II – Indicação das bancas examinadoras dos trabalhos sob sua orientação;
- III – Entrega da cópia do TCC para os membros externos da banca;
- IV – Garantir que a ata de presença circule entre os ouvintes e a posterior entrega da mesma ao responsável pelo componente curricular.
- V – Envio do resultado da nota do TCC de seu orientando para o professor responsável pelo componente curricular, cumprindo com o prazo estipulado por ele.

Art. 22º - O estudante poderá, se achar necessário, solicitar mudança de orientador ao colegiado. Para tanto, deverá fazê-lo no decurso máximo de 25% do semestre letivo e entregar solicitação formal ao colegiado já com a indicação do novo orientador. Esta solicitação será avaliada pelo colegiado que emitirá um parecer.

Art. 23º - Em decorrência do não cumprimento das responsabilidades previstas no artigo 20, o orientador poderá comunicar formalmente ao colegiado a desistência da atividade de orientação.

Art. 24º - No caso previsto no artigo 22, o orientando poderá solicitar outro professor orientador, desde que não esteja em descumprimento com os itens I e IV das responsabilidades do orientando (Art. 20º).

Capítulo IV – Dos componentes do trabalho e formatação

Art. 25º - A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso deverá apresentar obrigatoriamente os seguintes elementos textuais:

- I – Introdução com a apresentação do objeto de estudo e das proposições da pesquisa;

- II – Conjunto de teorias e paradigmas metodológicos que dêem conta da observação e/ou prática do objeto;
- III – Desenvolvimento analítico do objeto da pesquisa;
- IV – Desenvolvimento projetual da pesquisa;
- V – Conclusão a partir do caminho percorrido e de possibilidades para novos desdobramentos.

Art. 26º - Os TCCs deverão levar em consideração a norma NBR 14724 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Manual de Normas da UFPEL para Trabalhos Acadêmicos (2023). A partir desses documentos, no que se refere à apresentação de trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Design, são considerados obrigatórios apenas os elementos descritos a seguir, além dos elementos textuais descritos no Artigo 25.

1. Dos elementos pré-textuais:

- I – Capa (formal);
- II – Folha de rosto;
- III – Resumo em língua vernácula com palavras-chave;
- IV – Resumo em língua estrangeira com palavras-chave (não obrigatório);
- V – Lista de ilustrações/figuras (se constarem imagens no TCC);
- VI – Sumário.

2. Dos elementos pós-textuais:

- I – Referências utilizadas no texto apresentadas conforme o Manual de Normas da UFPEL para Trabalhos Acadêmicos (2023);
- II – Apêndices e Anexos.

Art. 27º - Os estudantes têm liberdade para desenvolver o projeto gráfico do Trabalho de Conclusão de Curso quanto à diagramação; formato do impresso; tipo de impressão; opções tipográficas e outras questões. No entanto, da mesma norma NBR 14724, são considerados obrigatórios apenas os elementos descritos abaixo:

- I – Texto apresentado com espaçamento de 1,5 vezes a altura da tipografia escolhida;
- II – Notas do texto com espaçamento simples, com o tamanho da fonte dois pontos menor do que o texto e dentro das margens do trabalho separadas por um filete;
- III – Citações com mais de três linhas com espaçamento simples, com o tamanho da fonte dois pontos menor do que o texto e com recuo em relação à margem do restante do texto.

Art. 28º - O Trabalho de Conclusão de Curso deve conter entre 70 mil e 150 mil caracteres com espaços; visto que os projetos desenvolvidos em geral contém diversas imagens, não se estabelece um número mínimo/máximo de páginas. Na contagem de caracteres não estão incluídos elementos pré-textuais e pós-textuais. Cabe ao orientador o acompanhamento para que o trabalho tenha consonância com estes parâmetros.

Art. 29º - O modelo para as citações das referências que versa sobre as citações em documentos encontra-se presente no Manual de Normas da UFPEL para Trabalhos Acadêmicos.

§ 1º Todas as referências do trabalho devem ser, obrigatoriamente e estritamente, indicadas conforme estabelece a norma em vigor na UFPEL.

§ 2º A utilização de textos de outros autores sem a indicação de referência da citação pode configurar plágio. Neste caso, quando identificado no Trabalho de Conclusão de Curso, os casos devem ser reportados pelos membros da banca e/ou orientador, ao professor responsável pelo componente curricular e o coordenador de curso.

§ 3º Em caso de plágio comprovado no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno será automaticamente reprovado. Será instaurado um processo administrativo contra o estudante e a situação também será reportada à Câmara de Ensino do Centro de Artes e, se necessário for, à PRE.

§ 4º Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Ética do Curso de Design.

Capítulo V – Do processo de avaliação

Art. 30º O processo de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso acontece a partir da atribuição de uma nota de 0 a 10, administrada ao(s) estudante(s) na banca final pela comissão avaliadora. A nota integral (10) é composta por duas notas parciais que são igualmente atribuídas ao final do trabalho.

§ 1º A primeira nota parcial tem o peso 3,0 e é atribuída e exclusivamente pelo professor orientador do trabalho a partir do Diário de Classe de Orientação e dos seguintes parâmetros:

I – Frequência nas orientações durante o semestre;

II – Capacidade de cumprir prazos dentro do cronograma estipulado para o projeto;

III – Interesse pelo trabalho e responsabilidade para com o resultado final;

IV – Processo de desenvolvimento do(s) estudante(s) ao longo do semestre.

§ 2º A segunda nota parcial tem peso 7,0 e é atribuída pelos professores componentes da banca examinadora, exceto o orientador. São critérios para a segunda nota parcial:

I – Resultado projetual/analítico apresentado pelo trabalho considerando o percurso avaliado a partir das duas bancas;

II – Desenvolvimento pleno dos elementos descritos no artigo 26;

III – Capacidade de argumentação e dissertação textual e oral;

IV – Relevância do resultado do trabalho enquanto contribuição para o curso e para a pesquisa em design;

V – Autonomia no diálogo com as proposições metodológicas para o projeto e/ou teoria;

VI – Questões estético formais com relação à apresentação e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 31º - Além da nota do trabalho, é facultada à comissão a atribuição de louvor aos trabalhos que obtiverem nota máxima e que se destacarem pela relevância e contribuição para o curso.

Art. 32º – A nota do(s) estudante(s) só será atribuída no COBALTO após a entrega da versão final do trabalho, contendo os ajustes sugeridos pela banca final.

Parágrafo único – É responsabilidade do(s) orientador(es) e do(s) aluno(s) o cumprimento das alterações sugeridas pela banca e a entrega do trabalho com os ajustes no prazo estabelecido pelo cronograma.

Capítulo VI – Da banca examinadora

Art. 33º – A banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso será composta por pelo menos três integrantes: pelo professor orientador, por um professor obrigatoriamente pertencente ao Colegiado do Curso de Design e por outro docente (pertencente ao Centro de Artes da UFPEL ou não).

§ 1º Pode somar-se à banca, de forma opcional, um professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior ou um profissional atuante no mercado de trabalho na área do Design. Contudo, o profissional não poderá atribuir nota ao trabalho – apenas sugerir encaminhamentos.

§ 2º No caso de impossibilidade do comparecimento de qualquer membro da banca, pode-se solicitar a participação deste por emissão de parecer por escrito.

Art. 34º – É de responsabilidade do professor orientador a indicação dos membros da banca nos prazos indicados pelo responsável pelo componente curricular, assim como a substituição de algum componente, caso se faça necessário.

Art. 35º - Tanto para a banca de qualificação quanto para a banca final, serão mantidas as mesmas composições. Necessidades de mudanças devem ser comunicadas pelos orientadores ao responsável pelo componente curricular.

Art. 36º - Os alunos deverão entregar o trabalho em formato digital, conforme orientações da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Na banca de qualificação será acordado entre os componentes da mesma se a prática projetual deverá ser entregue em formato físico. No caso de trabalhos que tenham como resultado uma prática projetual física (ex. embalagem, sinalização, etc.) o aluno deve fornecer um exemplar da prática projetual para cada componente da banca, sendo responsabilidade do orientador entregar e/ou garantir que os membros externos convidados recebam suas cópias.

Capítulo VII – Das disposições finais

Art. 37º - Os casos omissos neste regimento serão deliberados pelo Colegiado do Curso de Design e, se necessário, pela Comissão de Ética do mesmo.

APÊNDICE C - PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Os quadros 10, 11 e 12, apresentados a seguir, indicam as atividades, os requisitos de comprovação e as cargas horárias máximas²⁷ que podem ser consideradas para completar as horas dedicadas à formação complementar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Acaso o discente apresente alguma atividade não prevista nos quadros, mas que o Coordenador Adjunto entenda que esteja articulada com o curso, deverá solicitar apreciação do Colegiado para posterior aprovação ou não dessas horas como atividades complementares.

Assim, apresentam-se os parâmetros para contabilizar as horas complementares de ensino, pesquisa e extensão.

QUADRO 10 – PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

ENSINO			
Atividade	Requisitos de comprovação	Comprovação de Horas	Máximo de horas considerado
Participação em projetos de ensino como participante, voluntário ou bolsista	Certificado com descrição de horas ou declaração do coordenador(a) ou contrato de bolsa	Descritas no certificado	40h
Monitoria	Certificado com descrição de horas ou comprovante bolsa	Descritas no certificado	40h
Integrante PET (Dependendo da atividade será ensino, pesquisa ou extensão)	Certificado ou declaração com descrição das atividades e das horas	Descritas no certificado	40h
Integrante organização eventos de ensino	Certificado ou Declaração do organizador(a)	Descritas no certificado	40h
Estágio curricular não obrigatório (horas que excederem as 300h já utilizadas na cadeira de Estágio obrigatório)	Certificado com descrição de horas ou comprovante	Descritas no certificado	40h

²⁷ Considera-se necessário que os alunos tenham experiências nos três eixos da forma mais completa possível. Assim, estabelece-se um teto para cada tipo de atividade, ampliando a gama de práticas dos alunos.

Participação como expositor em projetos de ensino e/ou como resultado de trabalhos acadêmicos	Certificado ou Declaração do coordenador(a) da exposição	Descritas no certificado	40h
Premiação de trabalho acadêmico (artigo ou Projeto prático).	Certificado ou Declaração da parte concedente do prêmio	15h por prêmio	40h
Ministrar cursos, oficinas, workshops	Certificado ou Declaração do coordenador	Descritas no certificado	40h
Curso língua estrangeira	Certificado de conclusão do curso com descrição de horas	Descritas no certificado	40h
Representante discente no colegiado dos Curso de Design	Declaração da coordenação do curso	2h por reunião	40h
Integrante CADE (Centro Acadêmico do Design)	Certificado ou Declaração do(a) presidente CADE	Descritas no certificado	40h

QUADRO 11 – PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

PESQUISA			
Atividade	Requisitos de comprovação	Comprovação de Horas	Máximo de horas considerado
Participação em projetos de pesquisa (integrante grupo de pesquisa, voluntário, etc.)	Declaração do(a) orientador(a) ou relatório de bolsista	Descritas na declaração	50h
Bolsista de projeto de pesquisa	Declaração do(a) orientador(a) ou relatório de bolsista ou contrato bolsa	Descritas na declaração ou certificado	50h
Participação em organização de evento científico	Certificado com descrição de horas de participação	Descritas no certificado	50h
SIIEPE UFPel: CEC/CEG/CIC/CIT/ENPOS (ouvinte e/ou apresentador)	Certificado com descrição de horas de participação	Descritas no certificado	50h
Autoria de resumo simples	Certificado evento e/ou resumo com a marca d'água do evento	4h cada resumo	50h
Autoria e apresentação de resumo expandido	Cópia digital do artigo com marca d'água do evento e/ou certificado de apresentação	12h cada artigo	50h
Coautorias de resumo expandido sem ter apresentado	Cópia digital do artigo com marca d'água do evento e/ou certificado de apresentação	10h cada artigo	50h
Autoria de artigo completo apresentado e em anais de evento local ou nacional	Artigo com marca d'água do evento e certificado de apresentação	20h cada artigo	50h
Coautorias de artigo completo em anais de evento local ou nacional sem ser o(a) apresentador(a)	Artigo com marca d'água do evento e certificado de apresentação	15h cada artigo	50h
Autoria de artigo completo apresentado em evento internacional	Artigo com marca d'água do evento e certificado de apresentação	20h cada artigo	50h

Coautoria de artigo completo em evento internacional sem apresentação	Artigo com marca d'água do evento e certificado de apresentação	15h cada artigo	50h
Publicação de artigo completo (contendo objetos de pesquisa atinentes aos campos do Design) em periódico científico	Cópia da publicação e/ou sumário do periódico e/ou carta de aceite	25h cada artigo	50h
Participação em palestras sobre Design com foco em pesquisa	Atestado de inscrição, crachá, etc.	2h por palestra	50h
Participação como ouvinte em eventos de pesquisa (Seminários, Congressos, Semana Científica, Suldesign Científico, etc.)	Certificado com descrição de horas	Descritas no certificado	50h
Frequência nas bancas de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Design Gráfico e Digital e Design do IFSul	Declaração do coordenador(a) e/ou secretaria com o total de horas	2h por banca	50h

QUADRO 12 – PARÂMETROS PARA CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

EXTENSÃO			
Atividade	Requisitos de comprovação	Comprovação de Horas	Máximo de horas considerado
Participação como membro de equipe e agente ativo de experiência extensionista em eventos, programas, projetos e ações de extensão	Certificado com descrição de horas ou declaração do coordenador(a) ou contrato de bolsa	Descritas no certificado	50h
Participação como membro de equipe e agente ativo de experiência extensionista em eventos e palestras (sobre o mercado de Design ou similar. Ex.: Semana Acadêmica, Suldesign, Brainstorm/IF, Evento Palermo, RDesign, Ndesign, eventos Parque Tecnológico, etc.)	Certificado com descrição de horas ou comprovante	Descritas no certificado	50h
Participação como comunicador em Seminário Fotógrafos (ou demais Seminários resultantes de projetos de extensão)	Certificado ou Declaração do coordenador(a) do evento	Descritas no certificado ou declaração	50h
Integrante organização eventos de extensão	Certificado ou Declaração do organizador(a)	Descritas no certificado ou declaração	50h
Participação como expositor em projetos de extensão	Certificado ou Declaração do coordenador(a)	Descritas no certificado ou declaração	50h
Ministrar cursos, oficinas, workshops que caracterizem extensão universitária para o público interno e externo à UFPEL (pode ser usado como ensino também)	Certificado ou Declaração do coordenador(a)	Descritas no certificado ou declaração	50h
Participação em Projetos Sociais/voluntariado	Certificado ou Declaração do coordenador(a) do projeto	Descritas no certificado ou declaração	50h
Participação no evento de ensino CEC UFPEL como apresentador(a)	Certificado com descrição de horas ou o artigo apresentado	Descritas no certificado	50h